



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio

Bruno Miguel Terrinca Venâncio

Relatório de estágio para a obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e de
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Henrique Manso

Covilhã, junho de 2013

Dedicatória

A vida é uma aprendizagem diária. Afasto-me do caos e sigo um simples pensamento: Quanto mais simples, melhor!

José Saramago

Este último passo, integrante de um longo percurso, não teria sido possível sem o constante suporte da minha mãe e da minha avó, às quais dedico todo o trabalho que tenho realizado até agora.

Dedico também à minha prima, Sónia Germano, e aos meus tios, Ludovina Germano e Joaquim Germano.

Aos meus amigos que tornaram o estágio possível e me aligeiraram todos os momentos de ansiedade e nervosismo: Cláudio Monteiro, Vânia Santos, Fábio Piedade, Sara Morais e Carina Coré.

Agradecimentos

Qualquer que seja a palavra usada para demonstrar gratidão, nunca nenhuma será suficiente. De qualquer maneira, não quero deixar de agradecer a cada uma das pessoas que esteve envolvida, direta e indiretamente, na concretização deste passo importante.

Quero começar por agradecer ao meu amigo Dr. Cláudio Monteiro que, com a sua amizade, tornou possível o meu estágio na escola onde fui também aluno.

Estou bastante grato pelo grande suporte familiar que tive ao longo deste caminho, cheio de dificuldades, no qual fui incansavelmente apoiado.

Não quero deixar de dar o meu bem-haja à minha colega de estágio, Cristina Pires, que representou a verdadeira companheira de jornada, o que permitiu atenuar o nervosismo, a ansiedade e as dificuldades que fomos encontrando ao longo do nosso trajeto.

Quero ainda mencionar a gratidão que sempre terei pelos meus orientadores, professor Carlos Beirão e professora Carmem Torres, que com bastante gosto e profissionalismo me transmitiram os seus conhecimentos e experiência, numa base de respeito e amizade.

Deixo também uma palavra de agradecimento à Sr^a Diretora da Escola Secundária D. Sancho II de Elvas, Mestre Fátima Pinto, que também fez com que este estágio fosse realizável, colocando-se sempre à disposição dos estagiários para qualquer eventualidade.

Por último, mas não menos importante, o meu muito obrigado aos supervisores de estágio, Professor Doutor Henrique Manso e Professor Doutor Francisco Fidalgo, que nos acompanharam na nossa caminhada, transmitindo o seu saber e experiência.

Resumo

O presente relatório representa uma pequena parte daquilo que foi o meu percurso como estagiário contudo, inclui alguns dos passos a ser dados por um professor estagiário.

Numa primeira parte será descrita a Escola Secundária D. Sancho II de Elvas, na qual foi realizado o estágio, a caracterização das turmas que nos foram atribuídas e uma análise crítica dos programas e manuais. Será dado destaque à pertinência das indicações programáticas, à sua adaptação à realidade escolar e ao ajustamento dos manuais tanto ao programa como à prática do ensino.

Numa segunda parte, incluímos as fundamentações das aulas, os planos e o respetivos materiais, sendo estes uma parte representativa das aulas de português e de espanhol que lecionámos ao longo do ano.

No terceiro capítulo abordamos as atividades extracurriculares, refletindo sobre a sua pertinência, sem esquecer de detalhar o processo de preparação das mesmas.

Por fim, daremos conta das ações de formação frequentadas e que nos podem ser úteis para o desempenho da prática docente.

Palavras-chave

Escola, Docente, Estágio, Manual, Programa, Planificação, Português, Espanhol.

Resumen

Este informe representa una pequeña parte de lo que fue mi camino como profesor en prácticas, sin embargo incluye algunos de los pasos que deben ser dados por el profesor.

En la primera parte se describe la Escuela Secundaria D. Sancho II de Elvas, en la que se desarrolló la etapa, la caracterización de los grupos que han sido asignados y un análisis crítico de los programas y manuales. Se dará énfasis a la importancia del programa y de sus sugerencias, su adaptación a la realidad y el ajuste de los libros de texto en relación al programa y a la práctica de la enseñanza.

La segunda parte incluye las fundamentaciones de las clases, los planes y los materiales respectivos, que son una parte representativa de las clases de español y portugués, que fueron impartidas a lo largo del curso.

En el tercer capítulo se detallan las actividades extracurriculares, su relevancia, sin olvidar a los detalles del proceso de preparación de las mismas.

Por último, nos ocuparemos de las actividades de formación en las que hemos participado y que pueden ser útiles para el desempeño de la práctica docente.

Palabras clave

Escuela, Docente, Prácticas, Manual, Programa, Planes, Portugués, Español.

Índice

Dedicatória	III
Agradecimentos	V
Resumo	VII
Resumen	IX
Introdução	1
Capítulo I: Contextualização do estágio	3
1. Descrição da escola	3
2. Caracterização das turmas	7
3. Análise crítica dos materiais de trabalho	13
3.1. Os programas	13
3.1.1. O programa de português	13
3.1.2. O programa de espanhol	21
3.2. Os manuais	24
3.2.1. O manual de português	24
3.2.2. O manual de espanhol	31
Capítulo II: Atividade letiva	39
1. Português	39
1.1. Introdução	39
1.2. Planificações de português	41
1.2.1 Fundamentação, planificação e materiais da aula de dia 14/02/2013- Capítulo II <i>d'Os Maias</i> , de Eça de Queirós	41
1.2.2 Fundamentação, planificação e materiais da aula de português de 21/02/2013- Capítulo III <i>d'Os Maias</i> , de Eça de Queirós	50
1.2.3 Fundamentação, planificação e materiais da aula de português de dia 3/05/2013- poesia de Cesário Verde	56
1.2.4 Fundamentação da aula de português de 10/05/2013- Em Petiz, de Cesário Verde	63
1.3. Reflexão sobre as aulas	69

2. Espanhol	72
2.1. Introdução	72
2.2. Planificações de espanhol	75
2.2.1 Fundamentação da aula de espanhol de 2/04/2013- As infeções	75
2.2.2 Fundamentação, planificações e materiais da aula de espanhol de 4/04/2013- As infeções	82
2.2.3 Fundamentações, planificações e materiais da aula de espanhol de 9/04/2013- As infeções	90
2.2.4 Fundamentação, panificação e materiais da aula de espanhol de dia 10/04/2013- As infeções	96
2.3. Reflexão sobre as aulas	106
Capítulo III: Atividades extracurriculares	107
1. Planificação e fundamentação	107
2. Atividades realizadas	110
3. Avaliação dos resultados	111
Capítulo IV: Ações de Formação	113
Considerações finais	115
Bibliografia	117

Lista de Figuras

Figura 1- Aqueduto da Amoreira

Figura 2- Planta da Escola D. Sancho II

Figura 3- Exterior da Escola Secundária D. Sancho II

Figura 4- Projeto “Arkus” numa representação teatral em Badajoz, com o professor Carlos Beirão e os professores estagiários

Figura 5- Cristina Pires, Bruno Venâncio, Dr. Carlos Beirão e o ator João Loy, no fim da representação da peça *Episódios da Vida Romântica*

Figura 6 - Hotel Restaurante Lawrence’s em Sintra

Lista de Tabelas

- Tabela 1 - Dados relativos à morada dos alunos do 11.ºA
- Tabela 1 - Alunos com NEE do 11.ºA
- Tabela 2 - Alunos repetentes no 11.º A
- Tabela 3 - Expetativas após a conclusão do Ensino Secundário no 11.ºA
- Tabela 4 - Habilitações escolares dos pais dos alunos do 11.º A
- Tabela 6 - Situação profissional dos pais dos alunos do 11.º A
- Tabela 5 - Habilitações escolares das mães dos alunos do 11.º A
- Tabela 8 - Situação profissional das mães dos alunos do 11.º A
- Tabela 9 - Dados relativos à morada dos alunos do 11.ºC
- Tabela 10 - Alunos com NEE do 11.ºC
- Tabela 11 - Alunos repetentes no 11.º C
- Tabela 12 - Expetativas após a conclusão do Ensino Secundário no 11.ºC
- Tabela 13 - Habilitações escolares dos pais dos alunos do 11.º C
- Tabela 14 - Situação profissional dos pais dos alunos do 11.º C
- Tabela 15 - Habilitações escolares das mães dos alunos do 11.º C
- Tabela 16 - Situação profissional das mães dos alunos do 11.º C
- Tabela 17 - Dados relativos à morada dos alunos do 11.ºE
- Tabela 18 - Alunos com NEE do 11.ºE
- Tabela 19 - Alunos repetentes no 11.º E
- Tabela 20 - Expetativas após a conclusão do Ensino Secundário no 11.ºE
- Tabela 21 - Habilitações escolares dos pais dos alunos do 11.º E
- Tabela 22 - Situação profissional dos pais dos alunos do 11.º E.
- Tabela 23 - Habilitações escolares das mães dos alunos do 11.º E.
- Tabela 24 - Situação profissional das mães dos alunos do 11.º E
- Tabela 25 - Planificação da Sequência de Aprendizagem 2 - Excerto da planificação anual da disciplina de português
- Tabela 26 - Planeamento do estágio na disciplina de português
- Tabela 27- Planeamento do estágio na disciplina de espanhol

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
NEE	Necessidades Educativas Especiais
DT	Dicionário Terminológico
TLEBS	Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário
LM	língua Materna
QCER	<i>Quadro Europeu Comum de Referência</i>
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação

Introdução

Após uma formação sustentada na teoria, o estágio é uma parte do trajeto académico indispensável e basilar, tendo em conta que é com este último que o estudante poderá conhecer, com mais clareza, a realidade da prática pedagógica e, assim, conseguir preparar-se para os desafios que a profissão docente acarreta.

É na prática da docência que nos podemos valer dos conhecimentos teóricos adquiridos e aplicá-los, descortinando as mais variadas formas de os transmitir aos aprendentes. Ao longo do estágio, podemos ter a possibilidade de contactar com todas as funções inerentes à prática pedagógica. Com efeito, posso ainda acrescentar que o saber teórico não é por si só suficiente para o bom desempenho no exercício da profissão, uma vez que a aprendizagem do estagiário se torna mais eficaz através da experiência *in loco*.

Apesar de já contar com alguma experiência no exercício da prática letiva, tendo também ocupado alguns cargos, como uma direção de turma e de curso, senti algumas lacunas que não eram possíveis de suprimir de forma autossuficiente.

Ao iniciar o estágio, apercebi-me de que ia percorrer um longo caminho com o qual iria consolidar os conhecimentos já adquiridos e ao mesmo tempo colmatar algumas dificuldades.

A escolha da Escola Secundária D. Sancho II de Elvas para realizar o estágio prendeu-se tanto por questões financeiras, tendo em conta que sou natural da cidade onde se encontra a escola supramencionada, como por questões afetivas, visto que foi nesta Escola que concluí o Ensino Secundário.

Já nas tarefas de estagiário, fui confirmando alguns aspetos que já havia verificado durante o meu percurso como docente, como, por exemplo, a dificuldade de aprendizagem da língua estrangeira prende-se muitas com o facto dos alunos apresentarem algumas fragilidades na aquisição de conhecimentos na sua própria língua, neste caso o português, e também pela parecença das duas línguas. A propósito da enorme semelhança entre as duas línguas (português e espanhol), verifica-se inicialmente a facilidade com que os alunos entendem a ELE (espanhol língua estrangeira), até porque estas se aproximam muito no âmbito lexical. Em fases de aprendizagem mais avançadas, os alunos começam a revelar alguns problemas de compreensão de regras gramaticais e algumas recorrências erróneas no plano do vocabulário. E se, por um lado, é possível constatar, ao longo das atividades letivas, que a proximidade das duas línguas pode apresentar uma vantagem, por outro lado, se se observar os alunos que progridem para outros níveis, tanto intermédios como avançados, é notório que as dificuldades de aquisição de conhecimentos do espanhol se prendem com as interferências da língua materna, ou seja, o português. Assim, passa a existir, durante um longo período de tempo, a mistura das duas línguas, ao que podemos denominar o “portunhol”, ou, para ser mais correto: a interlíngua. Nesta fase, o aluno poderá cometer erros de forma recorrente, sendo-lhe difícil adquirir estruturas corretas de ELE, tendo também em conta que

os aprendentes portugueses, principalmente os da fronteira com Espanha, sentem uma segurança em demasia que os leva a fossilizar os erros que advêm da LM (língua Materna). Relativamente a este tema, o núcleo de estágio foi tentando suprimir e desvanecer essas fossilizações ao longo de todas as aulas lecionadas e supervisionadas.

Posso dar como exemplo de um erro quase fossilizado o artigo neutro “lo”, pois, na língua espanhola, o artigo definido masculino singular é o “el”, no entanto, como o plural de “el” é “los” e também porque o neutro espanhol se assemelha ao artigo definido singular masculino em português “o”, os alunos cometem constantemente a mesma incorreção, por exemplo: “*Lo coche que compré fue muy caro*”.

Com efeito, no que diz respeito às dificuldades no uso dos tempos e modos verbais, consegue-se aferir facilmente que os alunos não reconhecem as razões do seu uso na língua materna, importando essas fragilidades para o ELE.

O presente relatório de estágio descreve o cerne do percurso da prática pedagógica supervisionada, que teve lugar na Escola Secundária D. Sancho II de Elvas, neste sentido, este trabalho será uma reflexão de todo o caminho percorrido neste âmbito, analisando criticamente os programas ministeriais, o material de trabalho utilizado, os manuais das duas disciplinas lecionadas, que foram a fonte de auxílio no nosso labor, e os planos e materiais por nós construídos, com as respetivas reflexões e fundamentações. A abordagem crítica realizada aos programas das disciplinas é focada nos de 11º ano, nível onde o núcleo de estágio lecionou, tanto na disciplina de português como na de espanhol, sublinhando que esta última era nível continuação.

Capítulo I: Contextualização do estágio

1. Descrição da escola

Elvas é uma cidade raiana situada no Alto Alentejo e que faz fronteira com Espanha (Badajoz), mais especificamente com a comunidade autónoma da Extremadura, fazendo parte do distrito de Portalegre. Em termos de acessos podemos contar na cidade de Elvas com a autoestrada A6, havendo a oportunidade de viajar, rapidamente, tanto até Lisboa como até Madrid. Em Elvas encontra-se a única Escola Secundária do concelho, pois, todas as outras escolas só têm segundo e terceiro ciclos.

Durante largos anos, a única Escola Secundária não era agrupada, tendo sido consumado recentemente o agrupamento com a Escola Básica de Vila Boim (freguesia do concelho de Elvas), denominando-se assim Agrupamento de Escolas número 3 de Elvas.

A Escola Secundária D. Sancho II de Elvas conta já com aproximadamente 50 anos, sendo aquela que tem formado a maioria da população ativa da cidade onde se encontra. Começou por se designar Escola Industrial e Comercial, estando direcionada para a preparação imediata dos seus discentes no que diz respeito à inclusão na vida laboral. Foi já nos anos 70 que a escola se passou a denominar Escola Secundária, na sequência de uma integração liceal.

A escola encontra-se localizada junto ao Aqueduto da Amoreira (atualmente um dos monumentos elevados a Património Mundial da Humanidade), no entanto, não se situa no centro histórico.



Fig. 1: Aqueduto da Amoreira

Relativamente ao patrono, D. Sancho II, com o cognome *O pio*, foi o quarto rei de Portugal e subiu ao trono em 1233. Quando foi coroado, Portugal vivia uma conjuntura de conflito entre o poder e as autoridades clericais, já que havia a intenção de reduzir os poderes da Igreja. D. Sancho II conquistou várias cidades e uma delas foi Elvas, em 18 de Junho de 1226. Após a reconquista de Elvas, D. Sancho II mandou reedificar e povoar a cidade que havia sido arruinada pelas sucessivas guerras. A Escola Secundária adotou o nome deste Rei pelo facto de ter reerguido Elvas.

No que diz respeito ao espaço físico da Escola Secundária D. Sancho II de Elvas, pude observar como antigo aluno que fui que a escola tem sofrido algumas alterações, no entanto, a última modificação foi a mais profunda e da responsabilidade da empresa “Parque Escolar”. Esta última alteração da estrutura física da escola teve como pressuposto a recuperação dos vários espaços existentes, bem como a criação de novos espaços que se ajustassem às necessidades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, a Escola Secundária D. Sancho II de Elvas é constituída por 7 edifícios, abrangendo uma extensa área envolvente. Os edifícios que integram a escola são identificados mediante as letras do alfabeto de A a G. O edifício A tem dois pisos, sendo que no piso 0 podemos encontrar os serviços administrativos, uma sala multiusos e instalações sanitárias. Já no piso 1 do edifício A encontramos o anfiteatro, a sala de Diretores de Turma, o gabinete de psicologia, as instalações sanitárias e o gabinete da direção.

No que diz respeito ao edifício B, podemos encontrar 3 pisos. No piso 0 estão os renovados laboratórios e nos pisos 1 e 2 salas de aula e instalações sanitárias.

Junto ao edifício B foram construídas novas instalações (edifício C) que integram também três pisos, nos quais se encontram a sala de professores, gabinetes de trabalho, salas de formações, sala de funcionários e instalações sanitárias. Já no piso 1 e 2 do edifício C encontramos as salas de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), outras salas de aula e também as instalações sanitárias.

Sabendo das necessidades que abarca o Ensino Profissional, existe na escola o edifício D, que é composto por oficinas, onde existem salas de aula, laboratórios de eletricidade, laboratórios de mecânica e oficinas de manutenção.

No edifício E podemos encontrar todos os serviços de apoio aos alunos e à restante comunidade, nomeadamente a sala de alunos, bar, refeitório, cozinha, instalações sanitárias, reprografia e papelaria. O piso 1 do edifício E comporta as instalações de atividade desportiva, balneários e gabinetes de trabalho. De forma a complementar as atividades desportivas encontramos o edifício F, sendo um polidesportivo coberto, apoiado pelas estruturas do edifício G que integra balneários e instalações sanitárias.

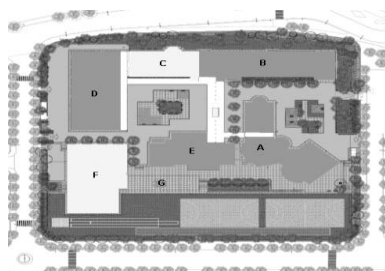


Fig. 2: Planta da Escola D. Sancho II



Fig. 3- Exterior da Escola Secundária D. Sancho II

No que diz respeito à oferta educativa, posso evidenciar três grandes áreas de formação: cursos gerais, que estão direcionados para o prosseguimento de estudos, cursos de formação profissional, certificação escolar e profissional pós-laboral.

Relativamente aos cursos gerais, a escola conta com a totalidade dos cursos que fazem atualmente parte dos planos de estudos.

Já no que concerne ao percurso de formação profissional, a escola dispõe de cursos que se enquadram nas necessidades laborais da área em que está inserida (saúde/saúde psicossocial, eletricidade, frio e climatização, informática, etc).

Já na certificação e formação escolar e profissional pós-laboral podemos encontrar cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA's), no sentido de dar resposta aos que sentem a necessidade de complementar ou concluir os seus estudos, de forma a facilitar a sua integração ou reinserção no mercado de trabalho.

O saber e a aquisição de conhecimentos não se restringem unicamente à formação ou à frequência de cursos, pois a Escola Secundária D. Sancho II possui alguns projetos que desenvolvem outras valências e apetências dos alunos: Projeto Jovens/Escola/Saúde, Desporto escolar, Projeto Artes, Projeto Parlamento Jovem, Projeto TIC, Projeto Pisa, Associação ARKUS: teatro e poesia, Rádio Escola, Jornal da Escola, D. Sancho II em Revista, Rede de Biblioteca Escolar, Ciência Viva, Projeto Comenius, Associação de Estudantes e Tuna da Escola.

Dentro destes projetos gostaria de destacar aquele que melhor conheço, a ARKUS, pois entre os seus fundadores está o orientador de português, professor Carlos Beirão. A ARKUS é uma Associação de Teatro Juvenil e está ligada à Escola Secundária D. Sancho II de Elvas, sendo formada por alunos da mesma. A sua fundação deu-se em 2004 e tem vindo a mostrar mais e melhor o seu trabalho, apostando no talento dos jovens do concelho. O número de elementos varia de ano para ano, mas em média cada peça conta com a participação de entre 5 a 10 pessoas, aproximadamente. São seus fundadores tanto o orientador de português, já anteriormente mencionado, como os seguintes alunos: Sónia Parracha, Cláudio Monteiro, Susana Quintas, Milene Carona e Pedro Vidinha. Além disso, esta associação apresenta ao público várias peças de teatro, peças musicais e poesia. As suas atuações já transpuseram fronteiras e passaram a ser conhecidos por algum público espanhol que estuda a língua portuguesa, nomeadamente em Badajoz.

Esta associação também é receptiva a outros grupos e anualmente organiza a Semana do Teatro.



Fig. 4: Projeto “Arkus” numa representação teatral em Badajoz, com o professor Carlos Beirão e os professores estagiários.

2.Caraterização das turmas

No início do estágio, os professores cooperantes selecionaram algumas turmas para que o grupo de trabalho pudesse realizar a prática pedagógica. Relativamente à disciplina de português, as turmas que foram atribuídas ao meu grupo de trabalho foram o 11ºA e o 11ºC, sendo consideradas as melhores turmas em termos de desempenho e aproveitamento. No que diz respeito ao espanhol, devido a algumas condicionantes, só foi possível dar aulas, ao longo do ano, a uma turma: 11ºE. No fim da caraterização de cada uma das turmas, serão apresentadas tabelas elucidativas das informações recolhidas através de questionários entregues no início do ano, aos alunos pelos respetivos Diretores de Turma.

Turma 11º A

Começo por caracterizar o 11ºA, uma turma da área das Ciências e Tecnologias, que conta com um total de 22 alunos, estando distribuída equitativamente no que diz respeito ao género, ou seja, 50 % rapazes e 50 % raparigas, na qual a média de idades é de 15,78 anos.

Relativamente às habilitações escolares dos pais, verificou-se que a maior parte possui o Ensino Secundário e outra parte substancial tem habilitações superiores, havendo até alguns com o Doutoramento. As habilitações dos pais refletem-se no desempenho e método de estudo dos alunos, visto que terão certamente mais apoio em casa do que aqueles alunos cujos pais não têm conhecimentos, nem habilitações suficientes, para lhes darem o devido suporte no seu percurso académico.

No que se refere à situação profissional dos pais, apurou-se, através de uma grelha elaborada no início do ano letivo, por parte do Diretor de Turma, que a maior parte dos pais tem uma situação profissional estável, tendo em conta que são trabalhadores efetivos.

Todos os alunos do 11ºA vivem na zona urbana do concelho de Elvas, não havendo assim nenhum elemento das freguesias rurais.

No 11º A só existe um aluno repetente e também só há um aluno que tem NEE (Necessidades Educativas Especiais).

Todos os alunos pretendem prosseguir estudos a nível superior. Posso ainda acrescentar que os fatores atrás mencionados justificam a capacidade de trabalho e de bom desempenho da turma, tanto no que diz respeito ao aproveitamento, como no próprio comportamento.

11º A

Dados do Aluno:

Média da idade da turma: 15,78

Tabela 1 - Dados relativos à morada dos alunos do 11.ºA.

	Freguesia Urbana	Freguesia Não Urbana
Total	22	0
%	100%	0%
Situação do aluno		

Tabela 2 - Alunos com NEE do 11.º A.

Necessidades Educativas Especiais	SIM	NÃO
Total	1	21
%	4,8%	95,2%

Tabela 3 - Alunos repetentes no 11.º A.

	Aluno NÃO REPETENTE	Aluno REPETENTE
Total	21	1
%	95,2%	4,8%

Tabela 4 - Expetativas após a conclusão do Ensino Secundário no 11.º A.

	Prosseguir os estudos	Integrar o mercado de trabalho
Total	22	0
%	100%	0%

Dados do Pai:

Tabela 5 - Habilitações escolares dos pais dos alunos do 11.º A.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
Total	0	0	1	10	7	0	0	2
%	0%	0%	4,8%	47,6%	33,3%	0%	0%	9,6%

Tabela 6 - Situação profissional dos pais dos alunos do 11.º A.

	Efetivo	Contratado	Reformado	Desempregado
Total	22	0	0	0
%	100%	0%	0%	0%

Dados da Mãe:

Tabela 7 - Habilitações escolares das mães dos alunos do 11.º A.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
Total	0	0	0	9	11	0	1	1
%	0%	0%	0%	42,9%	47,6%	0%	4,8%	4,8%

Tabela 8 - Situação profissional das mães dos alunos do 11.º A.

	Efetivo	Contratado	Reformado	Desempregado
Total	20	2	0	0
%	90,4%	4,6%	0%	0%

Turma 11ºC

De seguida, darei início à caracterização do 11ºC, sendo também uma turma da área das Ciências e Tecnologias, que conta com um total de 32 alunos, dos quais 14 são raparigas e 18 rapazes, tendo como média de idades 16 anos. Relativamente às habilitações escolares dos pais, foi possível observar que a maior parte possui o terceiro ciclo e o Ensino Secundário concluídos, no entanto, em menor número, alguns pais possuem habilitações abaixo do 9º ano e outra pequena

percentagem tem habilitações a nível superior. As habilitações dos pais refletem-se no desempenho e método de estudo dos alunos, pelas mesmas razões já supramencionadas na turma 11º A. Porém, o número elevado de alunos nesta turma condiciona o processo de ensino-aprendizagem, tornando-se muitas vezes uma árdua tarefa, sempre que o docente pretende usar a pedagogia diferenciada, no pressuposto de atender às dificuldades dos alunos com maiores problemas de aquisição de conhecimentos.

No que concerne à situação profissional dos pais, foi possível apurar que a maior parte tem uma situação profissional estável, tendo em conta que estão efetivos, havendo outros, em menos quantidade, contratados. No que diz respeito a alguma situação de desemprego, verificou-se que só seis mães não se encontram em atividade laboral.

A maior parte dos alunos que fazem parte do 11ºC vive na zona urbana do concelho de Elvas, no entanto 6 dos alunos são provenientes das freguesias rurais localizadas num raio que vai até 18 quilómetros de distância da escola.

No 11º C não existem alunos com retenções nem nenhum deles está sinalizado no âmbito das NEE.

Todos os alunos pretendem prosseguir estudos a nível superior, à exceção de um único aluno que aspira integrar o mercado de trabalho assim que termine o Ensino Secundário. No que diz respeito ao comportamento da turma, pode-se considerar bom, no entanto, volto a sublinhar que o facto de serem 32 alunos dificulta, em algumas tarefas, um trabalho profícuo. No que se refere ao aproveitamento, este pode ser também considerado bom, de uma forma global, apesar de alguns alunos, em menor número, apresentarem alguma resistência e inércia na realização de atividades propostas.

11ºC

Dados do Aluno:

Média da idade da turma: 16

Tabela 9 - Dados relativos à morada dos alunos do 11.ºC.

	Freguesia Urbana	Freguesia Não Urbana
Total	23	6
%	79,3%	20,7%

Situação do aluno

Tabela 10 - Alunos com NEE do 11.ºC.

Necessidades Educativas Especiais	SIM	NÃO
Total	0	29
%	0%	100%

Tabela 11 - Alunos repetentes no 11.º C.

	Aluno NÃO REPETENTE	Aluno REPETENTE
Total	29	0
%	100%	0%

Tabela 12 - Expetativas após a conclusão do Ensino Secundário no 11.º C.

	Prosseguir os estudos	Integrar o mercado de trabalho
Total	28	1
%	96,6%	3,4%

Dados do Pai:

Tabela 13 - Habilitações escolares dos pais dos alunos do 11.º C.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
Total	1	2	7	6	6	0	0	0
%	4,6%	9%	31,8%	27,3%	27,3%	0%	0%	0%

Tabela 14 - Situação profissional dos pais dos alunos do 11.º C.

	Efectivo	Contratado	Reformado	Desempregado
Total	21	4	2	0
%	77,8%	14,8%	7,4%	0%

Dados da Mãe:

Tabela 15 - Habilitações escolares das mães dos alunos do 11.º C.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
Total	1	3	5	11	1	1	1	0
%	4,4%	13%	21,6%	47,8%	4,4%	4,4%	4,4%	0%

Tabela 16 - Situação profissional das mães dos alunos do 11.º C.

	Efetivo	Contratado	Reformado	Desempregado
Total	10	8	0	6
%	41,7%	33,3%	0%	25%

Turma 11ºE

No que diz respeito à turma 11º E, que foi aquela onde o meu grupo de trabalho lecionou a disciplina de espanhol nível V, é formada por um total de 18 alunos, sendo que os restantes têm espanhol iniciação com outro docente. Dos 18 alunos que totalizam os inscritos em espanhol continuação, 13 são do sexo feminino e 5 são do sexo masculino, apresentando uma média de idades de 16,36 anos.

Relativamente às habilitações literárias dos pais, não têm formação a nível superior, sendo que a maior parte possui o 3º ciclo completo ou menos, no entanto, em número inferior, há pais que concluíram o Ensino Secundário.

No âmbito da situação profissional dos pais, pode-se destacar que a maior parte está inserida no mercado de trabalho, tanto em regime de efetivação como de contratação a termo. Por outro lado, pode ainda realçar-se que há alguns pais que se encontram em situação de desemprego.

A maior parte dos alunos que constitui a turma vivem na zona urbana da cidade de Elvas, sendo unicamente dois os alunos que vivem nas freguesias rurais pertencentes ao concelho.

Na turma em questão foi possível verificar que nenhum dos alunos foi sinalizado com NEE e que apenas um dos alunos havia sido retido, estando só a frequentar a disciplina de espanhol continuação.

Foi possível verificar que a maior parte dos alunos pretende prosseguir estudos ao nível superior, no entanto, uma minoria almeja a integração no mercado laboral, após a conclusão do Ensino Secundário.

No que diz respeito ao comportamento e aproveitamento, foi considerado bom, ainda que algumas situações, em contexto sala de aula, se apresentem inadequadas através de uma conduta imprópria e desajustada.

11º E

Dados do Aluno:

Média da idade da turma: **16,36**

Tabela 17 - Dados relativos à morada dos alunos do 11.ºE.

	Freguesia Urbana	Freguesia Não Urbana
Total	21	3
%	84%	12%

Situação do aluno

Tabela 18 - Alunos com NEE do 11.ºE.

Necessidades Educativas Especiais	SIM	NÃO
Total	0	25
%	0%	100%

Tabela 19 - Alunos repetentes no 11.º E.

	Aluno NÃO REPETENTE	Aluno REPETENTE
Total	16	9
%	64%	36%

Tabela 20 - Expetativas após a conclusão do Ensino Secundário no 11.ºE.

	Prosseguir os estudos	Integrar o mercado de trabalho
Total	20	3
%	80%	12%

Dados do Pai:

Tabela 21 - Habilitações escolares dos pais dos alunos do 11.º E.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
Total	5	2	6	8	0	0	0	0
%	20%	8%	24%	32%	0%	0%	0%	0%

Tabela 22 - Situação profissional dos pais dos alunos do 11.º E.

	Efetivo	Contratado	Reformado	Desempregado
Total	11	2	1	8
%	44%	8%	4%	32%

Dados da Mãe:

Tabela 23 - Habilitações escolares das mães dos alunos do 11.º E.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	Pós-Graduação	Mestrado	Doutoramento
Total	5	3	7	8	0	0	0	0
%	20%	12%	28%	32%	0%	0%	0%	0%

Tabela 24 - Situação profissional das mães dos alunos do 11.º E.

	Efetivo	Contratado	Reformado	Desempregado
Total	10	7	2	6
%	40%	28%	8%	24%

3. Análise crítica dos materiais de trabalho

3.1. Os programas

3.1.1. O programa de português

O programa da disciplina de português do Ensino Secundário, mais especificamente o de 11º ano, está estruturado numa base de sequências de aprendizagem que comportam conteúdos bem definidos e delineados para cada uma delas. Encontramos um total de 5 sequências de aprendizagem para o 11º ano, apresentando um trajeto sobre algumas obras e autores considerados autoridades máximas da literatura portuguesa. De outro modo, verifica-se que a totalidade das sequências de ensino-aprendizagem, referentes à disciplina de português do 11º ano, se estrutura em cinco domínios que devem ser sempre parte integrante no estudo de uma língua, seja materna ou não: a leitura, o funcionamento da língua, a escrita, a compreensão e a expressão oral. No que respeita à leitura de qualquer texto ou obra literária, o programa indica que o docente deve ter em conta alguns passos para a boa compreensão das mesmas, ou seja, a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Nenhum destes passos deve ser suprimido, tendo em conta que há que motivar os alunos inicialmente e facilitar, simultaneamente, a interpretação de qualquer leitura, aproveitando todos os elementos paratextuais. Já na pós-leitura, o docente pode levar os alunos a consolidar os conhecimentos adquiridos, propondo uma atividade de escrita que possa relacionar os temas estudados, com as suas preferências e apetências.

A sequência n.º 1 apresenta conteúdos do domínio transacional e outros que poderão eventualmente ser úteis no futuro, tanto no âmbito profissional como na vida pessoal. Esta sequência sugere a leitura de artigos científicos e técnicos, comunicados, reclamações e protestos. Tendo em conta as características destas tipologias textuais, pode considerar-se que as sugestões do programa relativas ao funcionamento da língua, no que concerne aos elementos gramaticais previstos para esta sequência de aprendizagem, são adequadas, visto que todos os textos supramencionados poderão conter neologismos e estruturas lexicais ajustadas ao objetivo de cada um. No que diz respeito aos conteúdos gramaticais potenciais, através desta sequência, o professor poderá aproveitar para consolidar aqueles que foram adquiridos em anos anteriores, percorrendo vários itens da gramática já lecionada, perscrutando, ao mesmo tempo, as possíveis dificuldades dos alunos neste campo. Penso que esta sequência está desajustada para o ano letivo em questão, pois os alunos já deveriam ter capacidade de reconhecer e elaborar estas tipologias textuais em anos anteriores. A eliminação do domínio transacional libertaria mais espaço para abordar as obras literárias das sequências seguintes, podendo até aplicar-se alguns conteúdos desta sequência, de forma transversal, nas sequências seguintes, tal como o programa sugere em nota.

As outras sequências que se seguem estão relacionadas com o estudo de obras literárias enquadradas em diferentes tipologias textuais, ou seja: o texto expositivo-argumentativo, o texto dramático, o romance e o texto lírico.

A sequência de aprendizagem n.º 2 canaliza os seus objetivos para o reconhecimento da persuasão, manipulação e argumentação, sugerindo assim o estudo de textos expositivo-argumentativos ou outros de caráter político. A sequência aponta para o estudo do *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira, uma importante figura da história e literatura portuguesas, indicando que devem ser exploradas intertextualidades, sem se apontar para a leitura da obra integral. Como já anteriormente referi, a supressão da sequência 1 poderia permitir um estudo mais detalhado da obra literária, incluída na sequência 2, visando a sua riqueza e atualidade. De salientar que a indicação da obra a estudar, *O Sermão de Santo António Aos Peixes*, não permite uma escolha livre de outros sermões do mesmo autor, menos longos, mas com a mesma magnificência, como, por exemplo, o *Sermão da Sexagésima*, que aborda de uma forma mais específica a arte da oratória. O funcionamento da língua, sugerido pelo programa, considero que é apropriado, uma vez que se ajusta às características do sermão, como por exemplo, a força ilocutória, as funções sintáticas, os recursos expressivos e estrutura de combinações livres de palavras, etc. Relativamente à obra sugerida é possível encontrar intertextualidades, nas obras de outros autores e em material multimédia, por exemplo, o filme *Palavra e Utopia*, de Manoel de Oliveira, que retrata a vida de Vieira.

No que se refere à sequência de aprendizagem n.º3, que engloba um texto dramático, *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, o programa indica que deve ser realizada a leitura integral desta obra. Curiosamente, no que diz respeito às sugestões, tanto previsíveis como potenciais, no campo do funcionamento da língua, são as mesmas propostas que são indicadas na sequência anterior. Saliento que o item do funcionamento da língua proposto na sequência n.º3, o tempo, o aspeto e a modalidade verbal, é o mais adequado para a abordagem de qualquer texto dramático, porque permite que os alunos compreendam a intenção que está subjacente na escolha dos verbos presentes no texto. Importa mencionar que nesta sequência são feitas sugestões de atividades que não se devem descurar, tais como a dramatização de algumas cenas da peça e a ida ao teatro para ver a sua representação, sendo estas as atividades que melhor podem contribuir para a compreensão da obra em estudo. No que diz respeito às restantes sugestões de atividades, ainda que relevantes, poderão não ser exequíveis, tendo em conta o fator tempo, uma vez que nos limita a exploração e leitura integral da obra. O programa sugere o visionamento do filme português *Frei Luís de Sousa*, que na minha opinião deveria ser substituído pela versão mais recente intitulada *Quem és tu?*, por ser um filme produzido com recursos tecnológicos e equipamentos muito mais avançados, o que permite cativar os aprendentes.

No que concerne à penúltima sequência de aprendizagem, os tipos de texto previstos são o romance, o debate e a síntese. O programa aponta para a função crítica da imagem para chamar a atenção dos alunos para determinados detalhes que caricaturam e exacerbam particularidades das

personagens. O autor apontado pelo programa para o estudo do romance é Eça de Queirós, no entanto, não menciona especificamente a obra que se deverá estudar, deixando em aberto a possibilidade de o professor poder escolher livremente o romance que considere o mais adequado, podendo assim ajustar o tempo e as metodologias de ensino. Tal como nas duas sequências anteriores, o funcionamento da língua proposto pelo programa é análogo, permitindo mais uma vez adequar os conteúdos gramaticais à obra em estudo e às dificuldades dos alunos. Relativamente às sugestões de atividades que o programa enumera nesta sequência, considero duas delas indispensáveis: a visita de estudo a Sintra, fazendo o percurso queirosiano; e a prática do funcionamento da língua através de frases que remetem para a obra em estudo, levando os alunos a perceber melhor a obra e a gramática em simultâneo. No campo da compreensão oral, o programa indica que poderão ser visualizados excertos de filmes e séries baseadas na obra do autor, não mencionando nenhuma particularmente, assim, o docente fará a seleção do material didático. No caso da nossa escola, a escolha da obra foi *Os Maias*, o que permitiu um maior número de recursos disponíveis para a exploração da mesma, nomeadamente a minissérie da TV Globo *Os Maias*. Essa mesma escolha fez com que se realizasse uma gestão meticulosa do tempo, isto porque o programa para além de não indicar particularmente a obra que se deverá estudar, também não há advertências sobre os capítulos-chave que o professor poderia explorar em cada uma das obras do mesmo autor. Penso que o debate, apontado no programa, poderá permitir aos alunos que reflitam, por exemplo, sobre os temas relacionados com a obra selecionada, considerando o seu grau de controvérsia.

A última sequência de aprendizagem centra-se no estudo da poesia de Cesário Verde, numa trajetória entre as temáticas e a imagética feminina, não especificando os poemas que deveriam ser objeto de análise e dando assim a possibilidade de o docente escolher aqueles que considere mais adequados a cada turma com o objetivo de os auxiliar numa mais clara compreensão. Considero que a inclusão do texto publicitário nesta sequência não é pertinente, apesar de ser possível encontrar alguns pontos de contacto com as temáticas de Cesário Verde, isto porque existe publicidade institucional que apresenta as qualidades e a beleza das zonas rurais em detrimento das zonas urbanas. Penso que as sugestões de conteúdos do funcionamento da língua são exíguas, pois a abordagem de um texto lírico permite a revisão de conteúdos gramaticais, não previstos pelo programa, como, por exemplo, as classes de palavras. O programa indica a utilização de recursos audiovisuais que podem contribuir para o melhor entendimento da obra de Cesário Verde no seu todo, captando mais facilmente a atenção e a curiosidade dos discentes.

Foi possível conferir que o programa de português do Ensino Secundário não está ainda escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico, nem utiliza a nova terminologia presente no DT (Dicionário Terminológico), que como é sabido, surgiu da revisão e atualização da TLEBS (Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário).

As atividades de oficinas de escrita e contrato de leitura são transversais a todas as sequências, sendo desenvolvidas ao longo do ano, dando a possibilidade aos alunos de trabalharem,

cada vez mais, a sua capacidade de escrita, a correção ortográfica, a organização textual e ainda a sua criatividade.

A planificação a longo prazo da disciplina de português de 11º ano foi executada pelos elementos constituintes do núcleo de estágio (Bruno Venâncio e Cristina Pires) e aprovada pelos docentes titulares da disciplina que lecionaram o mesmo nível. Essa planificação foi elaborada tendo como base o programa para o Ensino Secundário, proveniente do Ministério da Educação, em consonância com o manual adotado. Ao elaborar a planificação tivemos em conta a aplicação da nova terminologia e a ortografia segundo o novo acordo. Apresentamos de seguida um excerto dessa mesma planificação, já que o número de páginas é excessivo para se incluir na totalidade.

Planificação anual de português- 11º ano

Tabela 25 - Planificação da Sequência de Aprendizagem 2 - Excerto da planificação anual da disciplina de português.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AValiaÇÃO
<p>- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos e metalinguísticos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita;</p> <p>- Interpretar textos/ discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem; Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/ discursos com</p>	<p>Compreensão e expressão oral</p> <p>- Exprimir pontos de vista;</p> <p>- Construir e interpretar enunciados orais do âmbito das tipologias textuais desta sequência;</p> <p>- Utilizar diferentes estratégias de escuta.</p> <p>Compreensão escrita</p> <p>- Reconhecer formas e estratégias de argumentação, persuasão e manipulação;</p> <p>- Reconhecer a estrutura canónica de base da argumentação (tese, antítese, síntese);</p> <p>- Apreciar a dimensão estética da língua;</p> <p>- Contactar com autores do Património Cultural português;</p> <p>- Distinguir factos de</p>	<p>Competências linguísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita. <p>Compreensão e expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debate; - Exposição oral. <p>Tipos de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto argumentativo: <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>, do Padre António Vieira; - Objetivos da eloquência; - Estrutura argumentativa do sermão; - Crítica social; - Eficácia persuasiva. • Outros textos argumentativos e expositivo-argumentativos. <p>Funcionamento da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos previsíveis: - Interação discursiva: atos ilocutórios e força ilocutória; - Processos fonológicos; - Coesão e coerência; - Tipologia textual. - Processos interpretativos inferenciais (figuras); - Aspeto e modo verbal. 	<p>- Leitura silenciosa, expressiva e dramatizada de textos de diferentes tipologias: atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura;</p> <p>- Leitura global, seletiva, analítica e crítica;</p> <p>- Trabalho de pesquisa;</p> <p>- Resolução de guiões de leitura e fichas de trabalho: análise de textos nucleares da sequência;</p> <p>- Diálogo: professor/aluno, aluno/aluno;</p> <p>- Exercícios de escuta ativa;</p> <p>- Debate;</p> <p>- Apresentações orais;</p> <p>- Realização de programas radiofónicos ou televisivos, de entrevistas, etc;</p>	<p>- Manual de português do 11.º ano – Projeto Desafios, ed. Santillana-Constância;</p> <p>- Fichas de trabalho;</p> <p>- Guiões de leitura;</p> <p>- Fichas informativas;</p> <p>- Textos de apoio: textos argumentativos, etc.;</p> <p>- Computador e projetor de vídeo (datashow);</p> <p>- Material</p>	<p>- Avaliação formativa;</p> <p>- Avaliação sumativa;</p> <p>- Avaliação da oralidade;</p> <p>- Avaliação da escrita (trabalhos escritos dos alunos, etc.);</p> <p>- Auto e heteroavaliação;</p> <p>- Avaliação de atitudes e valores.</p>

<p>forte dimensão simbólica, onde predominam os efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática:</p> <p>- Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo;</p> <p>- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de</p>	<p>opiniões. - Utilizar estratégias de pesquisa, seleção e organização de informação.</p> <p>Expressão escrita</p> <p>- Produzir textos argumentativos;</p> <p>- Mobilizar formas de apresentação de factos e de argumentação, persuasão e manipulação;</p> <p>- Aplicar as regras da textualidade.</p> <p>Funcionamento da língua</p> <p>- Refletir sobre (e usar corretamente) os conteúdos previsíveis e potenciais de funcionamento da língua desta sequência didática;</p> <p>- Utilizar os conectores predominantes no texto argumentativo;</p> <p>Educação para a Cidadania - Desenvolver a capacidade de conhecimento e de aceitação do outro;</p> <p>- Desenvolver capacidades de atuação</p>	<p>• Conteúdos potenciais:</p> <p>- Consolidação de conteúdos do 10.º ano;</p> <p>- Sintaxe: estruturas sintáticas, figuras de sintaxe, funções sintáticas e ordem das palavras.</p>	<p>- Atividades de compreensão e interpretação de enunciados orais;</p> <p>- Descrição e interpretação de imagens;</p> <p>- Resolução de fichas de funcionamento da língua;</p> <p>- Oficina de escrita: planificação, textualização e revisão;</p> <p>- Produção de pequenos textos escritos;</p> <p>- Leitura para informação e estudo: atividades de compreensão, interpretação e organização de informação de textos escritos e orais;</p> <p>- Constituição de ficheiros temáticos;</p> <p>- Contrato de leitura.</p>	<p>multimédia;</p> <p>- Internet;</p> <p>- Jogos didáticos;</p> <p>- CD áudio e leitor de CD;</p> <p>- DVD e leitor de DVD;</p> <p>- Reproduções de pinturas;</p> <p>- Dicionários;</p> <p>- Gramáticas;</p> <p>- Enciclopédias.</p>	
---	---	--	--	--	--

<p>acordo com as finalidades e situações de comunicação;</p> <p>- Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação dos textos/ discursos com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística;</p> <p>-Utilizar métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, nomeadamente com o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);</p>	<p>democrática e solidaria;</p> <p>- Avaliar situações e acontecimentos sociais e políticos problemáticos.</p>				
--	--	--	--	--	--

<p>- Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade.</p>					
--	--	--	--	--	--

3.1.2 O programa de espanhol

Farei a análise crítica do programa de espanhol do Ensino Secundário, mais particularmente do 11º ano-continuação, uma vez que foi o nível em que o grupo de estágio realizou as suas práticas letivas.

No que diz respeito ao Ensino Secundário, podemos verificar que o programa de espanhol é segmentado por ano de escolaridade e por nível de iniciação ou continuação, por outro lado, também o programa relativo aos cursos profissionais se encontra elaborado especificamente para essa mesma tipologia de percurso académico. Todos os programas de espanhol, que dizem respeito ao Ensino Secundário, estão estruturados por temas e apresentam a indicação do número de horas que o professor deverá dedicar a cada tema. No entanto, gostaria de salientar que a nomenclatura dos cursos já não corresponde à atual e a carga horária prevista para os cursos de humanidades já não é respeitada, sendo que estes seguem a carga horária dos outros cursos gerais.

O programa em questão foi aprovado no ano de 2002, sendo essa a razão pela qual não respeita o novo acordo ortográfico. Pelos motivos anteriormente mencionados, os programas de espanhol deviam, na minha opinião, ser substituídos, de forma a estarem adequados às novas realidades.

A autoria é de Sonsoles Fernández, que apresenta o programa de espanhol do 11º Ano- nível continuação - em quatro pontos essenciais: Objetivos de Aprendizagem, Conteúdos (Que englobam as Competências Comunicativas, a Autonomia na Aprendizagem, os Aspetos Socioculturais e os Conteúdos Linguísticos), a Gestão do programa e as respetivas Sugestões Metodológicas.

A propósito do primeiro ponto do programa, respeitante aos Objetivos de Aprendizagem, pode verificar-se que, de forma topicalizada, a autora do programa menciona os objetivos que considera serem essenciais atingir na aprendizagem do espanhol tendo em conta o nível V. A apresentação desses objetivos está elaborada de forma clara e precisa, permitindo aos docentes ajustar e adequar as unidades didáticas, tendo como base estrutural tanto os objetivos sugeridos como aqueles que o professor considere necessário adicionar. No que concerne aos conteúdos, são-nos apresentadas sugestões mais práticas, segmentadas em cada domínio da língua, isto é, na compreensão oral, na compreensão escrita, na expressão oral e na expressão escrita e surgem indicações metodológicas que o docente pode aplicar transversalmente em todas as unidades didáticas da forma que considere congruente. Estas sugestões de carácter mais funcional podem auxiliar o professor na elaboração dos materiais didáticos, uma vez que estão redigidas de forma objetiva e clara.

Partindo já para os Aspetos Socioculturais, o programa indica os temas que devem ser desenvolvidos ao longo do ano letivo, alertando que o docente deverá escolher, no final, uma obra de leitura para trabalhar com os alunos. Importa sublinhar que, apesar de os temas das unidades didáticas estarem já definidos, o programa refere que cada docente deverá adaptar cada um deles à realidade da turma, ajustando também as tarefas a realizar.

No programa são-nos apresentados os conteúdos linguísticos divididos em cinco pontos:

- Morfossintáticos
- Discursivos
- Lexicais
- Fonéticos e ortográficos
- Pragmáticos

Dentro do primeiro ponto, gostaria de sublinhar particularmente o destaque que é dado ao artigo neutro “lo” que eu já referi na introdução deste relatório. É positivo o facto de os programas insistirem nas sistematizações dos casos de presença/ausência e uso do artigo neutro em espanhol, uma vez que se deve evitar a fossilização do erro recorrente. Por outro lado, o aluno deverá conhecer todos os usos do “lo”. Outros conteúdos do âmbito morfossintático são indicados e aplicáveis em todas as unidades didáticas previstas, sendo possível a consolidação de conhecimentos adquiridos anteriormente e a aquisição de novos.

Relativamente ao segundo ponto dos conteúdos linguísticos, é de extrema importância a indicação do programa para o uso dos conetores, que contribuirão para a melhoria da expressão escrita e oral.

Uma vez que o nível de continuação é o V, como já mencionei anteriormente, o campo lexical destaca a análise e sistematização dos processos de formação de palavras, direccionando para a composição de adjetivos e substantivos, o que permite aos alunos adquirir um leque mais alargado de vocabulário.

No que diz respeito ao terceiro ponto, que se refere à fonética e ortografia, o programa sublinha a importância que se deve dar à cada vez maior aproximação prosódica que os alunos devem ter relativamente aos nativos espanhóis. Este ponto relembra ao docente que deve insistir na correção fonética, principalmente nos vocábulos em que os alunos apresentem mais dificuldades. O que normalmente sucede é a interferência da língua portuguesa, visto que as silabas tónicas mudam de uma língua para a outra, em palavras homógrafas, como por exemplo em Democracia.

Já no que concerne à ortografia, o programa alerta que os alunos deverão ter a capacidade de usar corretamente o acento gráfico, ou seja, conhecer bem e usar com correção as regras de acentuação. Este conteúdo deve ser continuamente repetido em todas as aulas até ficar bem consolidado, principalmente no nível em questão.

No que concerne ao último ponto, que diz respeito aos conteúdos pragmáticos, gostaria de dar destaque à distinção entre o registo formal e familiar, sendo esta uma forma de contrastar a cultura portuguesa e a espanhola, pois em Espanha é mais habitual o registo familiar ou informal, designado como *tuteo*.

A propósito da gestão dos temas propostos, já referi anteriormente que o programa menciona a denominação dos temas e prevê as horas que o docente deve dedicar a cada um deles. Ainda que o núcleo de estágio tivesse dado as aulas de espanhol a uma turma da área de línguas e humanidades, a opção do programa aplicada foi a que se refere aos outros cursos gerais e

tecnológicos, comportando assim uma carga horária muito mais reduzida para um curso que devia respeitar o programa feito especificamente para a área primeiramente mencionada.

Em relação aos temas propostos, considero-os adequados, visto que poderão ser úteis para o porvir dos educandos, tendo em conta a sua vertente cultural e prática. Por outro lado, temas que se direcionam mais para a área das ciências podiam ser suprimidos, de modo a que os alunos de humanidades tivessem mais espaço para estudar em mais detalhe a língua e o seu funcionamento, contudo, também haveria maior disponibilidade para o estudo de uma obra literária, prevista no programa. Essa leitura de uma obra é sugerida no final sem que o programa mencione algum tipo de opção, título ou autores, contudo é possível recorrer ao conjunto de obras de leitura propostas no programa do 10º ano continuação.

Relativamente às sugestões metodológicas emanadas pelo programa, podemos constatar que para cada tema são propostas as tarefas e os objetivos, mas podia ser mais completo se contemplasse tarefas transversais a todas as valências que um aluno deve percorrer no estudo de uma língua, tais como: atividades de expressão oral, escrita e compreensão oral e escrita.

Importa sublinhar que, relativamente à oralidade, o programa não menciona a obrigatoriedade da realização de exames orais em cada um dos períodos sendo uma forma de avaliação que está contemplada na portaria nº 1322/2007, de 4 de outubro. Gostaria ainda de acrescentar a importância que teria uma sugestão de elaboração de testes, com o objetivo de uma uniformização que contribuisse para possíveis melhores resultados em situação de exame nacional.

3.2 Os manuais

3.2.1 O manual de português

O manual de português adotado para o 11º ano na Escola Secundária D. Sancho II de Elvas foi *português 11º ano*, da editora Santillana, tendo como autores Alexandre Dias Pinto, Carlota Miranda e Patrícia Nunes. Este manual foi o único adotado para este nível de estudos não havendo mais nenhum em uso na escola referente ao 11º ano.

O livro segue as orientações provenientes do programa estando, estruturado por sequências de ensino aprendizagem, porém o manual contempla uma sequência zero não sugerida no programa. Essa sequência tem como pressuposto o diagnóstico dos alunos, contemplando alguns textos com exercícios e servindo de preparação para os conteúdos subsequentes.

Antes de cada sequência o manual apresenta uma imagem e uma citação que poderá despertar a curiosidade e motivação dos alunos para os conteúdos.

Como já mencionei na análise do programa de português, a sequência 1 diz respeito a Textos dos Domínios Transacional e Educativo, onde podemos encontrar artigos de divulgação científica, que permitem aos alunos alargar o conhecimentos nesse campo lexical e melhorar a capacidade de comentar algo, de forma sustentada e justificada, aperfeiçoando simultaneamente a sua expressão escrita e oral. Os artigos de apreciação crítica presentes na mesma sequência vêm complementar os primeiros, uma vez que os discentes poderão tomar conhecimento da forma de construir uma crítica sobre algum assunto, tomando contacto com este tipo de texto, muito presente em meios de informação. Ao mesmo tempo que os aprendentes podem expor uma ideia crítica, têm que usar o poder de argumentação que sustente a sua opinião. Ainda na mesma sequência podemos verificar que o manual inclui a publicidade, não estando de acordo com o programa de português, que insere a publicidade na sequência que respeita ao estudo da poesia de Cesário Verde. Na minha opinião o livro vai ao encontro da ideia que defendi na análise do programa, uma vez que se torna difícil aplicar pontos de contacto entre este tipo de texto e o estudo da lírica cesariana.

Considero que na sequência 1 os textos selecionados, juntamente com as suas ilustrações, são adequados, estando sempre seguidos de exercícios com o intuito de comprovar se os alunos os conseguiram interpretar corretamente. Para além disso, esta sequência inclui ainda dois tipos de texto do Domínio Transacional, o comunicado e a reclamação. Estes dois textos, de carácter mais prático, poderão, eventualmente, ser uma mais-valia para os alunos no futuro, pois com o primeiro tomarão contacto com a estrutura do comunicado e o seu objetivo, e com o segundo adquirirão a capacidade de efetuar reclamações, seja de produtos ou serviços. Com efeito, o manual contém uma ficha informativa que explica detalhadamente as características destes dois tipos de texto, permitindo ao aluno entender claramente as funções de cada um. Nesta sequência, penso que deveriam constar mais atividades de funcionamento da língua, pois os autores sugerem apenas um

exercício sobre a classificação de orações, retiradas de um texto. Isto obriga o professor a elaborar fichas sobre outros conteúdos gramaticais, que também deveriam ser consolidados, como, por exemplo, as classes de palavras.

Em todas as sequências as sugestões de respostas às perguntas não obedecem à estrutura mais indicada para uma resposta que se possa considerar completa, carecendo de articuladores de discurso, e levando respostas de índole telegráfica. Todavia, as sugestões de respostas podem ser consideradas perfeitamente adequadas, porque comportam a informação essencial que os alunos deverão referir. Penso que, nesta situação, é profícuo que o docente esteja atento às respostas que vão sendo emanadas pelos discentes, avaliando aquela que melhor se adequa e aplicando-a como exemplo para todos os outros elementos da turma.

A sequência 2 do manual, tal como no programa de português, diz respeito ao estudo do *Sermão de Santo António aos Peixes*, de Padre António Vieira. Como ilustração inicial, o manual coloca uma imagem de Santo António a pregar aos peixes, enquanto os homens são retratados à distância, de forma a mostrar o desprezo que estes últimos tinham pela doutrina da pregação. A partir destes elementos, e antes de iniciar a leitura da obra, o professor poderá indagar as opiniões dos alunos e as suas diversas interpretações para que, como aponta também o programa, esta atividade de pré-leitura estimule a curiosidade dos alunos para o estudo da obra indicada. Por outro lado, importa elucidar os alunos sobre o autor da obra e o respetivo contexto histórico para que, aquando da leitura e exploração do sermão, todas as informações se tornem mais evidentes. Podemos apurar que no manual adotado estão presentes excertos de textos que abordam a vida e obra de Vieira, os seus sermões e a época deste autor, sem descurar as influências estéticas e literárias presentes nos seus textos, neste caso o barroco: são nove as páginas dedicadas a estas informações. Embora ache de extrema importância abordar todos estes itens para uma melhor e completa compreensão, considero que o livro de português o apresenta de forma muito extensa, enfadonha e esteticamente muito pobre, o que poderá levar à desmotivação dos alunos se for aplicada a leitura integral destes dados em aula. Posto isto, a minha sugestão seria a apresentação de alguns dados de forma esquemática e a supressão de alguns detalhes acessórios. Graficamente, o livro apresenta uma pintura que ilustra Vieira na companhia dos índios, sendo que esta imagem poderá ser trabalhada ainda antes da leitura da obra, comparando-a à imagem de Santo António que surge no início da sequência, uma atividade de grande relevo para que os alunos ganhem a capacidade, logo desde início, de distinguir Padre António Vieira de Santo António.

Relativamente às informações da corrente estética e literária, o Barroco, aparece de forma resumida e segmentada, permitindo aos discentes entender, desde logo, as influências deste movimento nos mais diversos âmbitos socioculturais, tais como por exemplo na ideologia religiosa, na retórica, entre outros, não omitindo as suas características ostensivas, excessivas, teatrais e sensoriais. Ainda assim, importa sublinhar que o manual dá relevo ao *Sermão da Sexagésima*, de Padre António Vieira, para clarificar mais objetivamente a arte de pregar, ao mesmo tempo que define as regras da Disposição do Sermão. Por esta razão, o manual informa que é possível aceder à

totalidade do Sermão da Sexagésima, caso o docente considere relevante a sua leitura para a compreensão da retórica e sermonística, em formato digital na Biblioteca Online da Comunicação (BOCC). A propósito do uso de meios audiovisuais para um melhor conhecimento de Vieira, da tal como o programa, o manual apresenta uma imagem do filme *Palavra e Utopia*, de Manoel De Oliveira, sobre a vida do Jesuíta. Tendo em conta a experiência em aula, estou convencido de que os recursos audiovisuais são aqueles que melhor poderão cimentar e consolidar os conhecimentos prévios que se devem ter de Vieira antes do início da leitura da obra, e aplicados a todas as outras sequências de aprendizagem.

No que diz respeito às atividades propostas, destaco a de pré-leitura na qual o aluno terá de procurar, num dicionário ou na Internet, as definições de conceitos que se repetem muito no estudo de Vieira, tais como sermão, pregador, púlpito, doutrina, Evangelho e oratória. Esta atividade é de grande pertinência, tendo em conta que aquelas palavras não pertencem ao léxico corrente dos alunos e, assim, tomarão contacto com esse conceitos que estão sempre ligados à obra de Vieira e ao próprio. No entanto, as atividades de pré-leitura não se esgotam neste primeiro exercício, uma vez que o livro de português de 11º ano ainda sugere que os aprendentes pesquisem as propriedades do sal, sendo que depois dessa tarefa deverão comentar o significado da palavra corrupção nos domínios religioso, biológico e judicial com o propósito de que a leitura do Sermão se torne, desde o primeiro momento, muito acessível à compreensão. Ainda no que diz respeito à pré-leitura, o manual apresenta novamente uma imagem de Santo António pregando aos peixes a repreendendo os homens, para que os alunos analisem primeiramente o que observam, podendo depois realizar uma ficha de interpretação de imagens do caderno de atividades do Manual de português adotado. O *Sermão de Santo António aos Peixes* consta no manual de forma integral, estando reforçado com anotações em rodapé consideradas imprescindíveis, ao mesmo tempo que podemos contar, ao longo da obra, com imagens de pinturas que representam os temas e problemáticas em estudo. Relativamente aos exercícios propostos, o manual aposta na consolidação de conhecimentos através de tarefas no fim da leitura de cada capítulo, sendo possível a sua sistematização sem esquecer o funcionamento da língua e as oficinas de escrita. Todavia, nem tudo pode ser exequível já que o fator tempo e características de cada turma podem jogar a favor ou contra a possibilidade de realizar todas as atividades. Na minha opinião, as perguntas de interpretação relativas à obra estão muito bem elaboradas, manifestando grande objetividade e pertinência, o que permite aos discentes a consolidação estruturada dos conhecimentos adquiridos ao longo da análise e exploração dos capítulos. Há que lembrar que, no âmbito desta sequência, o aluno deverá aprender e saber aplicar as características do texto argumentativo, uma vez que um sermão é construído por argumentos e contra-argumentos para defender uma tese. Ora, essa é uma das atividades de oficina de escrita propostas pelo manual, tendo em conta que este último apresenta uma ficha informativa sobre o texto argumentativo para auxiliar os alunos nessa produção. Ainda assim o professor poderá complementar essas informações através de outros textos com a mesma tipologia que considere mais ajustados às características e vivências dos discentes.

No que diz respeito à sequência nº 3 relativa à obra *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, o manual contempla, inicialmente, informações sobre a vida e obra do autor, a sua época e acontecimentos históricos de relevo e as influências estéticas e literárias. Mantenho a opinião que referi na sequência de aprendizagem número dois, ou seja, é importante a contextualização, mas apresentada de forma muito ampla faz com que abranja um elevado número de páginas e, desta forma, torna a sua leitura na aula quase inglória. É sempre mais profícua a sistematização destas informações, construídas através de esquemas claros que permitam aos discentes estruturar melhor a informação adquirida.

Relativamente à obra *Frei Luís de Sousa*, o manual regista-a integralmente com anotações muito proveitosas em rodapé. Para além disso, importa referir que os autores do livro de português mantêm a mesma linha, não descurando as imagens ilustrativas da obra e da tipologia textual, isto é, o texto dramático e os elementos teatrais.

No que concerne às atividades propostas na sequência nº 3, verificamos que estas surgem no fim de cada ato, além disso, as questões seguem o mesmo fio condutor da sequência anterior: são elaboradas de forma clara, pretendendo que o aluno vá consolidando sustentadamente os conhecimentos alcançados depois da leitura de cada parte da obra. Já no que respeita ao funcionamento da língua, podemos contar com exercícios variados que vão desde os modos verbais usados na peça, as orações, as funções sintáticas, as conjunções, entre outros, levando os alunos a relembrar conteúdos gramaticais já lecionados, com a possibilidade de realizar as atividades de funcionamento da língua com exemplos da obra em estudo.

Relativamente à parte final da sequência nº 3, considero muito boa a sistematização de conhecimentos, para que o aluno possa realizar o seu estudo já de uma forma sintética, contando ainda com a possibilidade de realizar uma ficha final, onde pode revelar o nível dos conhecimentos adquiridos antes de realizar qualquer prova ou teste de avaliação sumativos.

Partindo para a análise da penúltima sequência de aprendizagem nº 4, que abarca o estudo da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós, o manual aborda a vida e obra de Eça, incluindo um texto da autoria de Carlos Reis (com supressões) sobre os aspetos principais tanto da vida do autor como do seu percurso literário. Como em sequências anteriores, é feita também uma contextualização histórica que permite enquadrar o autor no período histórico, abordando a regeneração, o reformismo, o rotativismo, a Geração de 70 e o desencanto pelas ideias e produções ultrarromânticas. O aluno poderá compreender a sociedade do final do século XIX, abrindo-lhe simultaneamente portas para a mais fácil compreensão dos comportamentos retratados nas obras de Eça. Mas se o manual menciona a Geração de /0, não podia deixar de falar das correntes estético literárias que influenciaram aquele grupo, ou seja, o realismo e o naturalismo, numa reação acesa contra o romantismo. Todas estas informações provenientes do manual de português são, sem dúvida, bastante úteis para os discentes, na construção de todo o conhecimento que deverão adquirir no que diz respeito ao autor, à obra e à tipologia textual.

De forma análoga a outras sequências já mencionadas, surgem sempre atividades de pré-leitura, facto que se coaduna com as orientações programáticas para o secundário. Essas atividades podem levar os alunos a desenvolver a capacidade criativa e imaginativa e, ao mesmo tempo, despertar curiosidades através da motivação. No caso da sequência em questão, podemos verificar a presença de caricaturas, da autoria de João Abel Manta, onde surgem pendurados os mais diversos personagens criados por Eça de Queirós que representam vários extratos da sociedade, dando a conhecer aos alunos os tipos sociais que poderão encontrar na obra queirosiana.

De outro modo, convém mencionar que pela sua extensão, não está incluído o texto integral d'*Os Maias*, no entanto, os autores fizeram uma seleção de excertos de capítulos que consideraram os mais representativos da globalidade da obra e que simultaneamente transmitissem aos alunos as informações essenciais a reter sobre a mesma. No final de cada excerto selecionado pelos autores do manual, podemos contar com questões de interpretação/compreensão que são direcionadas para informações essenciais a assimilar. Apesar de os exercícios relativos ao funcionamento da língua serem, de alguma forma, insuficientes, o docente deverá aproveitá-los em sala de aula. Ainda assim, o professor poderá averiguar as dificuldades dos alunos nesse âmbito e produzir material relativo a algum aspeto do funcionamento da língua em consonância com os conteúdos da sequência. Na obra *Os Maias*, o tema do incesto é extremamente polémico, e o manual sugere que se realize um debate tendo em conta dois aspetos: consequência da falta de princípios morais e injustiça do destino. Com esta atividade de expressão oral, o docente poderá verificar a capacidade argumentativa, a riqueza lexical e a estruturação de respostas por parte dos alunos. Por outro lado, há outras atividades que parecem ser bem proveitosas, tendo em conta situações de exame, por exemplo, o manual propõe várias oficinas de escrita, bastante pertinentes, mas gostaria de destacar uma delas, que sugere que o aluno comente a atitude de Caetano da Maia perante o filho Afonso da Maia devido a diferenças ideológicas, mostrando que as gerações mais antigas têm dificuldades em compreender os mais novos, quando optam por algumas situações que seguem linhas diferentes. Nesta atividade os alunos deverão apresentar uma reflexão sobre o facto da dificuldade de aceitação dos mais velhos pelas escolhas tomadas pelos mais novos. Quanto à funcionalidade do manual na aula, no âmbito desta sequência, podemos ressaltar que a utilização da obra integral pode ser mais funcional, porque o professor pode escolher de cada capítulo as informações mais relevantes, tendo assim a hipótese de percorrer toda a obra. O manual poderá ser sempre utilizado para as atividades e na sistematização da matéria, que se encontra no final da sequência exposta de forma sintética, organizada e bem estruturada, para solidificar o conhecimento da obra e facilitar o seu estudo, sendo sempre um auxiliar da leitura da obra e do estudo da linguagem e estilo do autor e das categorias da narrativa.

Por fim, também de acordo com as orientações programáticas, o manual apresenta a sequência de aprendizagem nº5, contempla o estudo da poesia, estilo e temáticas de Cesário Verde. À semelhança das anteriores sequências de aprendizagem, esta inicia-se com um resumo da vida e obra de Cesário Verde, através de um texto breve da autoria de Joel Serrão. No entanto,

considero que o docente deverá selecionar os dados biobibliográficos mais relevantes, numa melhor gestão de tempo, para que se possa proceder ao estudo do maior número de composições do autor em questão. O contexto cultural, coevo a Cesário Verde e as influências artísticas, não são postos de parte nesta sequência, tal como nas sequências de aprendizagem anteriores. Todos estes aspetos são destacados no manual para que o aluno não entre nunca no estudo de uma obra sem conhecimentos prévios, fundamentais para a sua compreensão. Tomando em linha de conta as partes do manual referentes à vida e obra de um autor, contextualização histórica e influências, considero que uma das alternativas para evitar desperdício de tempo na leitura deste tipo de informações seria o professor solicitar aos alunos que as estudem em casa, e durante a aula seria efetuada a sistematização da informação ou até o preenchimento de uma ficha de verificação de leitura, como por exemplo, uma ficha lacunar com supressão de elementos chave, tais como “parnasianismo”, “impressionismo”, entre outros. Nesta sequência como nas anteriores é sempre bom recordar que existe sempre a proveitosa tarefa de trabalhar os elementos paratextuais, que guiam os alunos no caminho pretendido pelo docente, tornando os primeiros mais capazes de descodificar as informações, temáticas e imagética da lírica cesariana. O manual contém sete poemas de Cesário Verde, considerados pelos autores os que, provavelmente, melhor ilustram o seu estilo. Com efeito, na minha opinião, considero que os poemas selecionados são aqueles que os leitores mais conhecem de Cesário Verde e alguns deste sete poemas são recorrentes nas provas de exame. Ao longo da leitura e exploração de cada um dos poemas, podemos contar com a presença de pinturas, que retratam e ilustram os temas do poema, por conseguinte a tarefa de exploração realizada pelos alunos pode ser mais facilitada com o auxílio destes elementos paratextuais. Uma insuficiência do manual no âmbito desta sequência é o facto de não haver notas de rodapé que ajudem o aluno no esclarecimento de vocábulos de mais difícil entendimento, ficando essa tarefa da exclusiva responsabilidade do professor. Relativamente aos exercícios de interpretação/compreensão, surgem no manual de português sempre ao final de cada poema, de forma a sintetizar os conhecimentos e a praticar a expressão escrita numa boa estruturação de respostas por parte dos alunos. Assinalo ainda que as sugestões de resposta emanadas pelo livro, como já havia referido em sequências anteriores, são bastante válidas, tendo em conta que destacam os pontos que os alunos devem abordar na sua resposta, no entanto, essas mesmas respostas podem ser aperfeiçoadas em termos de estrutura e articulação interfrásica. De forma análoga, continua a tipologia de exercícios de funcionamento da língua, como já sucedia em situações anteriormente mencionadas, mas considero a quantidade de exercícios insuficiente, sendo que o professor pode sempre selecionar outros conteúdos gramaticais e usufruir dos que contém o livro, para reforçar conhecimentos. Na sequência 5 são abordadas as funções sintáticas, no primeiro poema, contudo podíamos aplicar também, por exemplo, as classes de palavras que devido ao DT devem ser estudadas repetidamente, tendo em conta a revisão da TLEBS. Nas atividades propostas pelo manual, gostaria de destacar ainda as oficinas de escrita que se relacionam sempre com o tema do poema e permitem ao aluno praticar a expressão escrita através de textos expositivo-argumentativos,

dissertando sobre eles e alicerçando a sua exposição sempre numa boa estrutura, coerência, correção e organização textuais.

3.2.2 O manual de espanhol

Assim que se deu início ao estágio, o meu grupo de trabalho teve a preocupação de verificar previamente qual seria o manual adotado para a disciplina de espanhol nível continuação para o 11º ano e fomos informados que há já alguns anos o grupo de espanhol optou por não adotar nenhum manual, por achar que muito poucos se adaptavam às orientações emanadas pelo programa. Porém, esta opção acarretava um trabalho excessivo e acrescido na prática dos docentes, tendo em conta que teriam que elaborar material para todas as unidades didáticas. Por haver esta dificuldade, a professora cooperante entendeu que seria profícuo que os alunos tivessem acesso a um manual que se aproximasse mais às orientações do programa. Após algumas consultas e análises efetuadas pela professora cooperante, esta decidiu que as turmas que lhe pertenciam, de espanhol nível V, deveriam adquirir o manual (ELE) da editora Edelsa, intitulado *Tema a Tema, Curso dirigido a la conversación*, nível B2, segundo o QCER.

O manual apresenta um grafismo atrativo, expondo na capa várias imagens alusivas aos temas tratados ao longo do ano. Antes de iniciar o estudo das unidades didáticas, é-nos apresentado um índice por tema, detalhando cada conteúdo linguístico e cultural abordado em cada. O manual faz a sua divisão em doze temas, sendo que uns são indicados pelo programa e outros não. Importa ainda referir que, inversamente, alguns temas indicados no programa também não eram contemplados pelo manual. Os temas do programa que o manual não contempla são os seguintes: *Os jovens em Espanha e em Portugal, Cidadãos europeus: unidade e diversidade e As línguas de Espanha*. Friso ainda que não há qualquer referência ou sugestões de leitura de uma obra prevista nas orientações programáticas.

Numa análise crítica do manual, vou debruçar-me sobre as unidades didáticas que estão em consonância com o programa ministerial, uma vez que foi nestes temas que mais se recorreu a esse material auxiliar. Gostaria de frisar ainda que nem todos os alunos adquiriram o livro sugerido pela professora cooperante por questões financeiras, no entanto, também importa lembrar que como o núcleo de estágio deu sempre as suas aulas de espanhol ao 11º E, a maioria do material foi produzido pelos estagiários, recorrendo poucas vezes ao manual.

Relativamente ao tema 1, denominado *El Alma de un Pueblo*, importa mencionar que na página de rosto encontramos um quadro que informa, resumidamente, sobre os conteúdos que o tema irá contemplar, isto é, sabemos previamente quais são os conteúdos socioculturais, gramaticais, os temas para debate e outras atividades propostas para as oficinas de leitura e escrita. Estas informações prévias poderão ser motivadoras e despertar a curiosidade dos alunos relativamente aos pontos anteriormente mencionados, até porque, para além de se saber resumidamente os conteúdos, podemos contar fotografias reais de festas dos países hispano-falantes, sendo indicadas as designações de cada uma. Através das atividades propostas e das fotografias, os alunos poderão perceber o significado do título da unidade temática. Para começar, o manual sugere que os alunos respondam a questões sobre a festa de *San Fermín*, este exercício

apresenta de imediato quatro questões, sendo que apenas sugere que os alunos procurem informações sobre a festa em questão só no último ponto do exercício. Na minha opinião, o manual deveria iniciar esta atividade alertando os alunos para a pesquisa fornecendo-lhes referências onde pudessem recorrer para responder às questões, reitero que o manual só o faz no fim. Como ilustração, o manual apresenta a primeira página do sítio da internet dedicado às festas supramencionadas, fazendo com que se fique com uma ideia inicial sobre as mesmas. Numa segunda atividade aparece a componente de compreensão auditiva, mediante a qual os alunos poderão ouvir alguns conselhos sobre a participação na festa de *San Fermín*, tendo ao mesmo tempo que selecionar as afirmações como sendo falsas ou verdadeiras. Considero esta última atividade muito útil, porque, ao mesmo tempo que os alunos adquirem conhecimentos socioculturais, o docente pode avaliar quais são aqueles que têm mais dificuldade na compreensão. Muito se poderia desenvolver em torno de cada uma das festas, elaborando os mais variados materiais, com base nas indicações do programa, ou seja, baseando-se unicamente numa celebração importante de um país hispano-falante. Após os dois exercícios anteriores, o livro salta de imediato para outras celebrações espanholas, apresentando pequenos textos descritores de cada uma e solicitando aos discentes que liguem esses mesmos textos a imagens. De seguida propõe, de forma a promover uma interação oral, que os alunos deem a sua opinião sobre as festas que mais gostaram de ter participado, falando das características das mesmas e comparando-as com as espanholas. Considero que, neste sentido, o manual foge completamente às orientações do programa, não respeitando uma sequência lógica que pode permitir uma melhor consolidação de conhecimentos, um maior detalhe e uma aplicação da gramática assente nos conhecimentos adquiridos sobre uma única celebração. Globalmente, as atividades propostas referem-se a festas diferentes, todavia gostaria de sublinhar um aspeto que considero relevante, isto é, a existência de expressões idiomáticas respeitantes ao tema, sendo uma mais-valia para a aproximação dos alunos ao discurso de um nativo. Remetendo-me unicamente a esta unidade, é notório o desvio acentuado que o manual tem das orientações emanadas pelo programa, já que este último aponta como tarefa o conhecimento e preparação de uma festa com as características de um país hispano-falante, devendo os alunos adquirir conhecimentos para a preparar e organizar. Como já referi anteriormente, seria profícua a escolha de uma única celebração de um país hispano-falante, podendo da mesma forma aproveitar alguma do livro e desenvolvê-la. Ainda assim, sublinho que o manual contempla as competências que os alunos devem exercitar e apresenta o léxico relacionado, as expressões e verbos de ação passíveis de serem usados no âmbito temático em questão.

O tema seguinte diz respeito ao meio ambiente, tendo como título, no manual, *Un clima cambiante*. Pelo quadro inicial, damos-nos conta, mais uma vez, dos conteúdos que iremos encontrar no interior da unidade didática. Neste sentido, somos informados de que os alunos deverão ficar a conhecer as características climáticas do mundo hispânico, expressões relacionadas com o tema, abordar o desenvolvimento sustentável, uma oficina de escrita que junta a música com a ecologia, denominando-se ECOPOP, e aprender a elaborar um relatório a propósito da capacidade de

descrição. No que diz respeito ao conteúdo gramatical, o manual aponta para os usos do *se*. Num primeiro momento, o manual sugere que os aprendentes expressem todos conhecimentos que possam ter sobre a geografia espanhola, confirmando as mesmas com o apoio do docente. Esta primeira atividade pode revelar-se bastante vantajosa, já que o professor poderá diagnosticar dificuldades dos alunos, apoiá-los na oralidade e transmitir conhecimentos adicionais àqueles que eles possam demonstrar no contexto da unidade. Após uma abordagem inicial, os alunos são convidados a responder a questões relacionadas com a geografia espanhola, podendo aplicar os conhecimentos que foram tratados oralmente num exercício de expressão escrita.

De seguida, o manual adota uma sequência semelhante à da unidade didática anterior, apresentado um exercício de compreensão oral, pelo qual os alunos poderão ouvir um áudio relativo aos climas de diferentes zonas de Espanha, tendo que assinalar em simultâneo as opções corretas. Posteriormente, o manual alarga aos países da hispano-américa as informações climáticas de cada área, sul, centro e norte, através de breves textos. A partir destes últimos, o manual aponta várias possibilidades de exercícios, sendo que considero proveitoso o que leva os alunos a comparar os climas que acabaram de conhecer ao de Portugal, levando-os a trabalhar a oralidade e a adquirir léxico específico com ajuda do próprio manual e do docente. Por outro lado, não me parece exequível a proposta de elaboração, em grupo, de perguntas sobre o tema, a fim de realizar um concurso onde ganha o grupo que responder corretamente a mais perguntas. Com efeito, parece-me que vários fatores iriam interferir na elaboração desta atividade: o tempo, os poucos conhecimentos ainda adquiridos e as características da turma, que podem não permitir atividades desta índole. A propósito do conteúdo gramatical sobre os usos do *se* ou *la impersonalidad* considero a esquematização muito bem elaborada, estando apresentada de forma objetiva, clara e sucinta, com exemplos que remetem para o tema.

Considero que, de uma forma geral, esta unidade aborda os pontos-chave relativos ao tema, como por exemplo o efeito estufa, as expressões relacionadas com a natureza, debates sobre o desenvolvimento sustentável, entre outros. No entanto, gostaria de destacar a importância da oficina de escrita que, ao mesmo tempo que dá a conhecer a estrutura de um relatório e relembra a importância dos conectores de discurso, alarga os conhecimentos sobre os problemas ambientais. A partir destas informações, os alunos terão de construir o seu próprio relatório, usando já os conhecimentos, expressões e vocábulos adquiridos ao longo do estudo do tema. Importa ainda referir que o manual contém sempre, em cada unidade, uma sistematização de vocabulário chave, expressões e verbos relacionados com o tema para que o aluno os possa utilizar nas suas produções escritas e na oralidade. Considero que o livro pode ser funcional em contexto de sala de aula, no entanto falta-lhe uma sequência lógica e não segue a maior parte das indicações programáticas. Não obstante, tem exercícios pertinentes e informações muito úteis que poderão servir de auxílio ao docente e aos alunos. No que diz respeito a outro tipo de tarefas, o programa segue uma linha mais prática e, provavelmente, mais adaptada às vivências e capacidades dos alunos, tais como

realização de vídeos sobre o meio ambiente, construir opiniões e sensibilizar através de textos atrativos: são sugestões que comportam um maior grau de motivação.

A unidade que diz respeito ao tema da Música é denominada pelo manual por *La música hispana*. Inicialmente, é-nos apresentado o resumo dos conteúdos que, à semelhança das unidades anteriores, segue uma linha que atravessa as competências que os alunos devem praticar. Na página de rosto da unidade temática, é possível visualizar um conjunto de instrumentos musicais típicos de estilos provenientes dos países hispano-falantes, para que os alunos façam corresponder o instrumento ao estilo musical. Com efeito, considero que para primeira atividade não me parece adequada, tendo em conta a pouca informação que os alunos poderão ter. Posteriormente, o manual apresenta imagens de cartazes respeitantes a festivais de música espanhóis que representam diversos estilos, e que os alunos terão de analisar. Estas imagens poderão levar os alunos a sentir uma maior motivação, porque considero que vão ao encontro das vivências e da idade dos discentes. Depois da análise poderão ouvir um programa de rádio para selecionarem as informações corretas relativas aos festivais. Desta atividade anterior o manual salta de imediato para o conhecimento de figuras importantes da música espanhola, no entanto, considero que os autores poderiam ter escolhido algumas personalidades que fossem mais ao encontro dos gostos e idades dos alunos, sendo essa uma forma de criar maior motivação.

No que diz respeito à gramática, destacam-se os usos do *aunque* e o *imperfecto de subjuntivo*. Estes conteúdos são apresentados aos alunos de uma forma bem sistematizada através de quadros simples e esclarecedores, usando exemplos que remetem para o tema e com exercícios de aplicação objetiva. Por outro lado, no que diz respeito ao *imperfecto de subjuntivo* foi possível ao longo de uma aula detetar uma falha do manual, já que no verbo comer falta uma letra a negrito que é respeitante à terminação do verbo (a letra i), nas primeira e segunda pessoas do plural. O manual nunca descarta a colocação de expressões ligadas aos temas em questão, podendo assim reiterar a importância das mesmas, para a maior aproximação dos alunos aos nativos em situações concretas.

Um dos assuntos abordados nesta unidade, que considero de extrema importância, é a sensibilização dos alunos para a questão da pirataria e dos direitos de autor, podendo fazer com que reflitam, discutam e se motivem para o tema, promovendo o debate na aula de ELE. Alguns dos exercícios propostos pelo manual revelam grande pertinência e originalidade, como, por exemplo, a construção de uma letra a partir de um modelo do cantor e autor Joaquín Sabina.

De uma forma global, o manual emana informações pertinentes respeitantes ao tema, convidando à discussão, ao debate e à curiosidade dos alunos. Contudo, reitero que o programa encaminha para atividades de índole mais prática e mais dinâmica, permitindo o aumento da capacidade criativa dos alunos, tendo em conta que sugere que escrevam uma letra para uma música, procurem informações sobre um artista e o apresentem à turma.

Outro dos temas indicados pelo programa da disciplina de ELE nível V é a preparação de uma viagem a uma cidade espanhola, sendo possível ligar este tema ao que o manual denomina de *Destino, el Mundo Hispano*. Todavia, há que lembrar que o programa indica a preparação de uma viagem a um único destino espanhol, já o manual aborda vários destinos e vários aspetos de cada um, no entanto, é possível utilizar exercícios provenientes do manual, como por exemplo a elaboração de um guia de viagem, sendo essa uma das tarefas também propostas pelo programa. Do manual podemos escolher uma cidade contemplada no manual e aproveitar algumas informações úteis, como, por exemplo, os transportes, os monumentos, como organizar uma viagem, documentos úteis e necessários, e complementar com material produzido pelo docente, de forma a criar uma linha coerente evitando a dispersão. No que diz respeito ao conteúdo gramatical, considero-o perfeitamente ajustado ao tema, está bem sistematizado e explicado através de um quadro que, ao usar expressões do tema, esclarece as orações temporais no passado. Contudo, o docente pode sempre aplicar outro conteúdo gramatical que considere pertinente, sempre em conformidade com o programa da disciplina.

Relativamente ao tema 9 do manual, verificamos que se dirige para o conhecimento de algumas figuras importantes do mundo hispânico, destacando algumas com o objetivo de permitir que os alunos conheçam o maior número de personalidades de referência da história hispânica. No entanto, o programa sugere que haja um enfoque numa única individualidade, talvez para que os alunos sejam capazes de realizar tarefas em torno de uma mesma só pessoa e assim haver coerência na elaboração de materiais, evitando a dispersão dos alunos por várias personalidades. De qualquer forma, acho que uma abordagem geral de algumas individualidades de relevo, como faz o manual, pode ser positiva para o alargamento cultural dos alunos. Julgo que as personalidades escolhidas pelo manual não serão muito motivadoras para os alunos, considerando a carga histórica de cada uma, afastando-se assim das expectativas dos alunos, e penso que eles poderiam ser mais criativos se conhecessem apenas uma figura do mundo hispânico detalhadamente. No que se refere ao conteúdo gramatical que o livro dedica a este tema, encontramos uma sistematização das orações finais de uma forma bem estruturada e objetiva, usando exemplos do tema em questão, porém o programa indica que os alunos expressem, neste tema, a temporalidade no passado com ações anteriores, coetâneas e posteriores ao narrado. De uma forma global, acho que o livro se dispersa muito, tendo em conta a quantidade de figuras do mundo hispânico que aborda, não permitindo consolidar conhecimento de uma só. Ainda assim, gostaria de frisar que uma das atividades propostas pelo manual se coaduna com as indicações emanadas pelo programa, ou seja, a organização de uma biografia de forma coerente e coesa, podendo-se trabalhar a partir desta atividade a prática do uso dos conectores de discurso. Volto a sublinhar que o manual dispõe de exercícios bastante válidos e motivadores aos quais acrescenta uma listagem de vocábulos e expressões que os alunos devem reter e apreender no contexto de cada tema.

O tema intitulado *Infeções* pelo programa de espanhol está ligado ao tema 10 do manual com o título *Qué me pasa Doctor?*. Na página de rosto relativa ao tema, podemos verificar o resumo

do seu conteúdo através de um quadro, como acontece noutras unidades, e imagens reais que nos remetem para as questões da saúde, neste caso uma caixa de primeiros socorros. Surgem situações de consultas médicas, expressões relativas às partes do corpo e debates sobre medicinas alternativas. No que respeita ao conteúdo gramatical, contaremos com as orações modais e opiniões com *ser/estar /parecer + que +adjetivo*. De seguida, são apresentadas propostas de exercícios de audições disponibilizadas pelos recursos multimédia do manual, que se podem extrair do sítio da editora Edelsa. Estes exercícios podem ser todos úteis dentro deste tema, porque levam os alunos a entrarem no contexto das consultas médicas, das expressões a utilizar, das possíveis observações feitas pelos médicos, como explicar os sintomas a um médico, entre outras. Com efeito, o aluno irá adquirir de imediato um conjunto de expressões e vocábulos relacionados com o tema. Como já acontece noutros temas, o manual aborda várias situações, não se dedicado a uma só, levando a uma dispersão e a uma menor coerência na ligação entre os exercícios. No entanto, há informações muito pertinentes que podem ser aproveitadas para executar as indicações do programa na sala de aula, como, por exemplo, formas de evitar doenças, a oficina de leitura relativa a medicinas alternativas para chegar à cura ou o conhecimento do léxico relativo à semântica dos medicamentos. Gostaria ainda de frisar que alguns atividades finais são muito repetitivas, já que, de uma forma geral, o manual aponta sempre para a redação de uma carta ou de uma mensagem de correio eletrónico.

O tema 11 do manual, que diz respeito ao mundo laboral, pode interligar-se com o tema que sugere o programa, denominado *Escolha de uma profissão*. Para começar, o manual apresenta uma síntese dos conteúdos que se irão abordar no âmbito do tema em questão, como por exemplo a procura de trabalho em Espanha, expressões do campo temático do trabalho, entrevistas de trabalho, profissões em extinção e a elaboração de uma carta formal. Por baixo desta síntese de conteúdos, podemos observar de imediato quinze erros que um candidato a um trabalho não deve cometer quando vai a uma entrevista. Tendo em conta esta informação, os alunos poderão lançar outras ideias que não estejam presentes no manual e que sejam consideradas igualmente válidas pelo professor. Relativamente à escolha de uma profissão, devemos contar com a elaboração de um *curriculum vitae*, sendo uma atividade que o manual sugere que se execute através das informações emanadas por um áudio. Ainda que seja positiva esta última atividade, penso que o ideal seria a demonstração de um *curriculum* do modelo Europass, visto que é este o mais solicitado. Ainda assim, através do áudio, os discentes poderão ficar a conhecer os formatos, a extensão recomendada de um *curriculum*, entre outras informações úteis.

Através da leitura de um texto, o manual de ELE propõe que os discentes leiam e que extraíam desse mesmo texto as ações que consideram corretas e incorretas, separando-as numa tabela. Nesta tarefa, os discentes irão adquirir novo léxico, conhecer novas expressões e as condutas corretas que se devem ter no contexto do tema. Os exercícios, de uma forma global, parecem-me estar bem estruturados, sendo que o docente poderá recorrer e auxiliar-se do manual de uma forma mais constante, já que se coaduna em mais pontos com as orientações programáticas.

Importa mencionar que, também nesta unidade, o livro mantém a mesma linha de tarefas, salientando que dedica sempre uma parte a palavras e expressões que os alunos deverão saber para cada tema, exercícios de leitura, escrita e interação oral e boas ilustrações através de fotos reais. No tema da procura de trabalho, posso ainda acrescentar a utilidade da última tarefa, que é um modelo de uma carta de apresentação. Assim, os alunos conhecerão a sua estrutura e poderão produzir a sua própria carta de apresentação que poderão anexar a um *curriculum* que tenham elaborado.

Capítulo II: Atividade letiva

1. Português

1.1 Introdução

A disciplina de português é basilar para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos, é também aquela que potencia nos alunos as capacidades de interpretação de que necessitam para o entendimento das matérias provenientes de outras áreas. Se muitas vezes os resultados de avaliação final são fracos na generalidade das disciplinas uma das razões poderá ser a dificuldade de interpretação, a pobreza lexical, o não conhecimento das estruturas da língua materna e do seu funcionamento e até algumas confusões que surgem através da polissemia. A este propósito Amor afirma o seguinte:

[...]a disciplina de português é aquela que [...] globalmente apresenta maior visibilidade: tem mais alunos, logo, mais professores, durante mais tempo; constitui um corpo de saberes (e saberes fazer) que o aluno tem de mobilizar noutros terrenos, o que alarga o seu grau de exposição e permite que muitos (nem sempre os mais habilitados) opinem sobre o seu ensino-aprendizagem, a partir de pressupostos duvidosos, e exerçam práticas normalizadoras, ainda mais duvidosas. (Amor 2002:15)

Após uma primeira reunião com o professor cooperante da disciplina de português, ficamos informados de que haveria a possibilidade de sermos avaliados nas turmas 11º A e 11ºC. Tendo em conta serem turmas diferentes pelas suas características e número de alunos, o professor cooperante entendeu fazer o sorteio para atribuir as turmas aos estagiários. Assim sendo, fiquei com 11º C no 1º e 3º períodos e com o 11º A no segundo período. Foram então definidas as datas das aulas que iríamos lecionar com supervisão do professor cooperante e, ao mesmo tempo, ficaram definidas as sequências de aprendizagem que iríamos abordar. Ficou também definido um modelo inicial de planificação, que foi sendo aperfeiçoado no decorrer no estágio. Fomos sempre alertados para entregar ao professor cooperante o material das seis aulas e os planos das respetivas aulas com pelo menos 15 dias de antecedência. As aulas que lecionámos foram todas supervisionadas pelo professor cooperante totalizando, no caso do português, 18 horas de aulas com supervisão. Foi nestas primeiras reuniões que tivemos também conhecimento do manual adotado, solicitando de imediato à editora Santillana para que nos cedesse os materiais, que gentilmente nos foram enviados pelos

representantes da editora. Apresento aqui a tabela que definiu a minha tarefa letiva como estagiário na Escola Secundária D. Sancho II de Elvas

Tabela 26 - Planeamento do estágio da disciplina de português



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas

2012/2013

Estágio - Núcleo de estágio da Universidade da Beira Interior

Atividades letivas: Planeamento da disciplina de Português

1º Período				
Estagiário	Aulas assistidas pelo estagiário	Turma	Sequência de Aprendizagem	Datas das aulas assistidas a lecionar.
Bruno Venâncio	Todas as Quintas-feiras, das 8:30 às 12:40 (11ºC e 11º A)	11º C	SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM 2 <i>SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO AOS PEIXES, DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA.</i>	6/10/2012 – 50 min. 8/10/2012- 100 min. 9/10/2012-50 min. 13/10/2012- 50 min. 15/10/2012- 100 min.
2º Período				
Estagiário	Aulas assistidas pelo estagiário	Turma	Sequência de Aprendizagem	Datas das aulas assistidas a lecionar.
Bruno Venâncio	Todas as Quintas-feiras, das 8:30 às 12:40 (11ºC e 11º A)	11º A	SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM 4 <i>OS MAIS, EÇA DE QUEIRÓS</i>	14/02/2013- 100 min. 15/02/2013 50 min. 21/02/2013- 100 min. 22/02/2013- 50 min.
3º Período				
Estagiário	Aulas assistidas pelo estagiário	Turma	Sequência de Aprendizagem	Datas das aulas assistidas a lecionar.
Bruno Venâncio	Todas as Quintas-feiras, das 8:30 às 12:40 (11ºC e 11º A)	11º C	SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM 5 <i>CESÁRIO VERDE</i>	3/05/2013 50 min. 7/05/2013 50 min. 9/05/2013 100 min. 10/05/2013-50 min.

1.2 Planificações de português

Nesta subsecção, incluirei alguns planos respeitantes às aulas que considere mais bem conseguidas, incluindo os respetivos materiais e fundamentações.

Gostaria de iniciar com uma aula que se insere na sequência de aprendizagem 3 relativa ao estudo d'*Os Maias*, de Eça de Queirós.

1.2.1 Fundamentação, planificação e materiais da aula de dia 14/02/2013- Capítulo II d'*Os Maias*, de Eça de Queirós

Fundamentação da aula de português 14/02/2013- Capítulo II d'*Os Maias*, de Eça de Queirós

O estudo da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós, foi iniciado na aula anterior pelo professor titular de turma. Darei início a esta aula fazendo algumas questões relacionadas com os conhecimentos adquiridos com o estudo do capítulo I d'*Os Maias*. Com as questões iniciais relativas ao que já estudaram, poderei verificar os conhecimentos já adquiridos, de forma a poder auxiliar os alunos e colmatar possíveis lacunas relativas à obra e à sua análise.

Antes de dar início à exploração e análise do capítulo II, começarei uma apresentação, em PowerPoint, com o objetivo de levar os alunos a recordarem as categorias do texto narrativo. Nessa mesma apresentação abordarei: o narrador, as focalizações, a ação, as personagens, o tempo e o espaço. Com a revisão do conteúdo anteriormente mencionado ajudarei os alunos a consolidar os conhecimentos já alcançados e, ao mesmo tempo, os alunos ficarão despertos a identificar as categorias do texto narrativo, tanto na obra como nas que futuramente venham a estudar. Posso acrescentar ainda que com a consolidação dos conhecimentos sobre as categorias da narrativa, os alunos poderão, com o auxílio destas informações, construir a sua própria narrativa.

De seguida, abordarei a linguagem e estilo queirosianos, também apoiado numa apresentação em PowerPoint. Nessa apresentação darei destaque às marcas do estilo e linguagem queirosianos, tais como: a adjetivação (simples, dupla, tripla ou múltipla); a ironia; a aliteração; a enumeração; a hipálage; a sinestesia; os diminutivos; a metáfora; a comparação; o uso de advérbios e verbos no pretérito perfeito, imperfeito e gerúndio; o discurso indireto livre... Com este conteúdo, os alunos identificarão traços caracterizadores comuns na escrita queirosiana. Ao explorarem a obra irão identificar, mais facilmente, estes e outros recursos estilísticos. Havendo a oportunidade de os alunos lerem outras obras de Eça de Queirós, estes farão uma leitura mais atenta e analítica.

No fim da apresentação, passarei um *trailer* com alguns excertos importantes do capítulo II para motivar à leitura da obra. O vídeo despertará alguma curiosidade aos alunos, considerando as eficazes potencialidades dos recursos audiovisuais.

Posteriormente, darei início à exploração e análise do capítulo II d’*Os Maias*, de Eça de Queirós, solicitando aos alunos que se situem no início do mesmo. Os alunos irão ler as partes que o professor for selecionando e, ao mesmo tempo, serão feitas questões ao longo da leitura com o intuito de verificar a compreensão dos alunos. As questões que realizarei estarão relacionadas com o estilo de linguagem de Eça de Queirós e também com as características da narrativa. Com a escolha de alguns momentos fulcrais do capítulo II, os alunos serão capazes de situar o capítulo na obra, tendo em linha de conta que uma das questões mais recorrentes em provas de exame é a localização dos excertos na obra. Conseguirão também distinguir o essencial do acessório, sendo este fator bastante útil para o método de estudo e seleção de informação.

No final da exploração, os alunos terão que responder a questões de uma ficha referente ao capítulo estudado, sem esquecer as informações adquiridas no capítulo anterior. A ficha poderá ser utilizada pelos alunos como uma síntese dos excertos explorados, facilitando, deste modo, o seu estudo, tornando-o mais objetivo e eficaz.

Plano de aula de português- Capítulo II d’*Os Maias*, de Eça de Queirós

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II – ELVAS PLANO DE AULA PORTUGUÊS 2012/2013	
--	---	---

Lições nº 70 e 71 Sumário:	As categorias do texto narrativo. Linguagem e estilo queirosianos. Análise e exploração do capítulo II da obra <i>Os Maias</i> . Ficha de interpretação relativa ao capítulo II.	Turma: 11º A Tempo: 100 Minutos (50min+50 min)
Professor	Bruno Miguel Terrinca Venâncio	1ª e 2ª aulas 14/02/2013

Objetivos	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Materiais/ Recursos	Avaliação
Recordar as categorias do texto narrativo.	Categorias do texto narrativo: O narrador (Autodiegético, homodiegético e heterodiegético); A focalização (Omnisciente, interna e externa.); A ação (Releva, estrutura, momentos e delimitação); As personagens (releva, composição e processos de caracterização); O	Apresentação e exploração de diapositivos em formato PowerPoint mantendo um diálogo com os alunos. Apresentação e exploração de diapositivos em formato	Caderno. Caneta. Computador Videoprojector. Apresentação em PowerPoint. <small>(Anexo 1)</small>	Avaliação formativa. Avaliação da compreensão oral, da expressão oral e da compreensão escrita.

<p>Reconhecer a linguagem e o estilo queirosianos através dos recursos estilísticos e do seu valor expressivo.</p> <p>Motivar para o estudo da obra <i>Os Maias</i>, de Eça de Queirós.</p> <p>Ler expressivamente e desenvolver capacidades de compreensão e interpretação do texto narrativo.</p>	<p>tempo (Cronológico, histórico, psicológico e do discurso); O espaço (Físico, social e psicológico);</p> <p>Linguagem e estilo queirosianos (Recursos estilísticos): hipálage, sinestesia, adjetivação (simples, dupla, tripla ou múltipla), ironia, aliteração, diminutivos, discurso indireto livre, enumeração, advérbios, comparação, metáfora, o gerúndio, o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o uso de estrangeirismos.</p> <p>Capítulo II de <i>Os Maias</i> de, Eça de Queirós.</p>	<p>PowerPoint mantendo um diálogo com os alunos.</p> <p>Visionamento de um vídeo.</p> <p>Leitura de excertos da obra, <i>Os Maias</i>, de Eça de Queirós.</p> <p>Questionamento oral e diálogo com os alunos.</p> <p>Realização de uma ficha de trabalho.</p>	<p>Vídeo. <i>(trailer)</i></p> <p>Obra: <i>Os Maias</i> de Eça de Queirós.</p> <p>Ficha de trabalho do capítulo II. <i>(Anexo2)</i></p>	<p>Auto e heteroavaliação.</p> <p>Avaliação de atitudes e valores.</p>
---	---	---	---	--

Desenvolvimento da aula de português- Capítulo II d’*Os Maias*

No início da aula, o professor cumprimenta os alunos e dita o sumário. De seguida, o docente solicita a alguns alunos que recordem os conteúdos lecionados e apreendidos na aula anterior.

Antes de iniciar a análise do capítulo II, o professor apresentará, com o auxílio de um PowerPoint, as categorias do texto narrativo: personagens, narrador, focalização, espaço e tempo. *(Anexo 1)*

Posteriormente, o professor fará uma breve revisão de alguns recursos estilísticos, mais recorrentes na escrita queirosiana, para que os alunos as possam identificar mais rapidamente aquando da leitura do texto, através de uma apresentação em PowerPoint *(Anexo1)*. No fim da apresentação aparecerá um *trailer* da minissérie televisiva *Os Maias*, com o intuito de motivar para a leitura da obra em estudo.

Depois, o docente pedirá aos alunos que se situem no início do capítulo II d' *Os Maias* para dar começo à sua análise e exploração. O professor alertará os alunos para que tomem notas, relativas às partes que vão sendo lidas. O docente assinalará os momentos fulcrais do capítulo II, pedindo aos alunos para que os leiam em voz alta de forma ordenada. À medida que forem sendo lidas as partes indicadas pelo professor, o mesmo questionará sobre a caracterização das personagens, justificando com exemplos. Além disso, solicitará aos alunos que caracterizem os espaços sociais e físicos.

Seguidamente, o professor questionará sobre os recursos estilísticos e outros aspetos do estilo queirosiano. No final da leitura, o professor distribuirá a primeira parte de uma ficha sobre o capítulo II d' *Os Maias*. (Anexo 2, página 1) Os alunos realizarão essa ficha (Anexo 2 página 1) com o auxílio das notas tomadas e dos conhecimentos adquiridos. Assim que os alunos terminem a ficha, será feita a correção oralmente. De seguida, o docente distribuirá a segunda parte da ficha (Anexo 2, página 2) que contém questões de desenvolvimento, alertando os alunos para que respondam de forma completa e com o suporte de exemplos do capítulo II d' *Os Maias*. Não havendo a possibilidade de terminar o referido exercício, o professor pedirá aos alunos que a realizem em casa com o apoio da leitura do capítulo II d' *Os Maias*.

No final, o professor pedirá a alguns alunos que resumam o que foi apreendido na aula.

Bibliografia:

FERREIRA, Maria Ema Tarracha, *Orientações para a leitura d'Os Maias de Eça de Queirós*, Verbo, Lisboa, 2005
QUEIRÓS, Eça, *Os Maias*, Porto editora, 2012
REIS, Carlos, LOPES, Ana Cristina, *Dicionário de narratologia*, Coimbra, Almedina, 2002
PINTO, Alexandre Dias, MIRANDA, Carlota, NUNES, Patricia, *português 11º ano*, Santillana, Carnaxide, 2011

Webgrafia:

http://www.youtube.com/watch?v=fOS_0FdsgBU



CATEGORIAS DO TEXTO NARRATIVO

Narrador

- **Autodiegético**
(quando é personagem principal).
- **Homodiegético**
(quando é personagem secundária).
- **Heterodiegético**
(quando é uma personagem exterior à ação).

CATEGORIAS DO TEXTO NARRATIVO

Focalização

- **Omnisciente**
(quando o narrador tem um conhecimento quase ilimitado da narrativa).
- **Interna**
(o narrador adota o ponto de vista de uma ou mais personagens que está a viver a história e que tem um conhecimento restrito, por isso não dispõe de todas as informações).
- **Externa**
(o narrador revela as características exteriores das personagens ou apresenta um determinado espaço físico onde decorre a ação; transmite apenas aquilo que vê).

CATEGORIAS DO TEXTO NARRATIVO

Ação

Relevo:

- Central
(constituída pelos acontecimentos principais).
- Secundária
(constituída pelos acontecimentos menos relevantes).

Estrutura:

- Encadeamento (as sequências encontram-se ordenadas cronologicamente).
- Encaixe (uma sequência é encaixada dentro de outra).
- Alternância (várias sequências vão sendo narradas alternadamente).

Momentos:

- Situação inicial (introdução, onde se apresentam as personagens etc).
- Peripécias ou ponto culminante (desenrolar do enredo, conduzindo ao desenlace).
- Desenlace (conclusão).

Delimitação:

- Aberta
(o desfecho da história fica em suspenso).
- Fechada
(o desenlace é definitivo, conhecendo-se o destino de todas as personagens).

CATEGORIAS DO TEXTO NARRATIVO

Personagens

Relevo:

- **Principal**
(papel preponderante, no qual é o centro da ação).
- **Secundária**
(papel de menor relevo, auxiliando a personagem principal).

Figurantes
(não intervêm diretamente na ação, servem como uma "decoração").

Composição:

- **Modelada ou redonda**
(comportamento altera-se ao longo da ação).
- **Plana**
(mantém sempre o mesmo comportamento).
- **Tipo**
(representa uma estrutura social ou um grupo).

Processo de caracterização:

- Direta: (autocaracterização (feita pela própria personagem).
- heterocaracterização (feita pelo narrador ou outra personagem).
- Indireta (deduzida pelo leitor).

CATEGORIAS DO TEXTO NARRATIVO

Tempo

- **Cronológico**
(sucessão cronológica dos acontecimentos).
- **Histórico**
(corresponde à época ou ao momento em que decorre a ação).
- **Psicológico**
(tempo vivido pela personagem, de acordo com o seu estado de espírito).
- **Do discurso**
(corresponde ao tempo em que a história é escrita).

CATEGORIAS DO TEXTO NARRATIVO



Espaço

- Físico
(lugar onde se desenrola a ação).
- Social
(meio ambiente onde a ação decorre).
- Psicológico
(refere-se ao interior das personagens).

OS MAIAS LINGUAGEM E ESTILO



A prosa queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos. Destacam-se os seguintes:

- **adjetivação** (simples, dupla, tripla ou múltipla)
Ex. *"Uma gente feíssima, encardida, molenga, reles, amarelada, acabrunhada!..."*
- **ironia**, que, ao expressar o contrário da realidade, serve não só para satirizar os vícios e males da sociedade portuguesa, mas sobretudo para expor os contrastes e paradoxos que a caracterizavam.
Ex. *"Tudo isto está arranjado com decência - murmurou Craft."*
- **aliteração**: através da repetição de sons, pretende exprimir sensações ou os sons da realidade envolvente.
Exs.: *"Então, abrasado, fui ouvindo todos os rumores íntimos de um longo, lento, lânguido banho"* (A Relíquia); *"passos lentos, pesados, pisavam surdamente o tapete"*.

OS MAIAS LINGUAGEM E ESTILO



A prosa queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos. Destacam-se os seguintes:

- **Diminutivo**: Com o intuito de ironizar, criticar e descrever.
Ex. *"perninhas flácidas..."*, *"dissesse os versinhos..."*
- **Discurso indireto livre**: Conserva as mudanças próprias do discurso indireto- presença da terceira pessoa e dos tempos verbais da narração-, mas apresenta também características do discurso direto- Exclamações, interrogações, reticências... O narrador reproduz, assim, as falas das personagens na sua própria linguagem.
-Ex *"Quería pois o amigo Dâmaso um conselho?"*

OS MAIAS LINGUAGEM E ESTILO



A prosa queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos. Destacam-se os seguintes:

- **hipálage** -figura de estilo que consiste em atribuir uma qualidade de um nome a outro.
- Ex. *"... Carlinhos... arreganhando para Eusebiozinho um lábio feroz"*
- **sinestesia** - figura de estilo relacionada com o apelo aos sentidos.
Ex *"Defronte do terraço os gerânios vermelhos estavam já abertos; as verduras dos arbustos, muito tenras ainda, de uma delicadeza de renda, pareciam tremer ao menor sopro, vinha por vezes um vago cheiro de violetas, misturado ao perfume adocicado das flores do campo; o alto repuxo cantava"*

OS MAIAS LINGUAGEM E ESTILO



A prosa queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos. Destacam-se os seguintes:

- Enumeração

Ex: *"Era alta, muito pálida, sobretudo às luzes, delicada de saúde, com um quebranto nos olhos pisados, uma infinita languidez em toda a sua pessoa"*

- Advérbios.

Ex: *"...dizendo dramaticamente ao Vilaça..."*

- Comparação

Ex: *"...o pequeno dormia como um Menino Jesus..."*

- Metáfora – Figura de estilo que se define como uma comparação abreviada, baseada numa relação de semelhança.

Ex: *"...um canteirinho de camélias meladas..."*

OS MAIAS LINGUAGEM E ESTILO



A prosa queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos. Destacam-se os seguintes:

O gerúndio

Ex. O mordomo, o Teixeira, que ia *embranquecendo*, mostrou-se todo satisfeito...."

Aqui, «ia embranquecendo» marca uma ação contínua ou gradual, ao passo que «mostrou-se» é uma ação pontual. Ou seja, na progressão há um acontecimento que se destaca (o mostrar-se).

O pretérito perfeito- apresenta uma ação no passado já concluída.

Ex.: *"Toda essa noite Maria dormiu mal"*

O pretérito imperfeito- oferece o aspeto durativo ou a frequência; indica que um facto passado durava ou era habitual e presente quando um outro se realizou.

Ex.: *"Todos os amigos de Pedro, naturalmente, a amavam..."*

OS MAIAS LINGUAGEM E ESTILO



A prosa queirosiana é enriquecida com vários recursos estilísticos. Destacam-se os seguintes:

- A presença de estrangeirismos:

é uma espécie de crítica à sociedade burguesa que importa os modelos estrangeiros de forma pouco criteriosa e pouco adaptada à realidade nacional; vocábulos como "distingúee", "chic", "cache-nez" entre muitos outros, ilustram um certo novo-riquismo linguístico.

Ficha de verificação de leitura do capítulo II de *Os Maias* de Eça de Queirós
ANEXO 2

Preencha a ficha baseando-se na leitura, já realizada, dos excertos d'*Os Maias*.

Caracterize a atitude de Afonso face à

...educação do filho Pedro:

-
-
-

Saliente os aspetos caracterizadores de Maria Monforte

-
-
-
-

Aponte quatro aspetos caracterizadores do ambiente de Arroios, frequentado por Pedro da Maia e Maria Monforte:

-
-
-
-

Explique a influência antagónica de Maria Monforte em dois momentos do percurso de vida de Pedro da Maia.

Depois da morte da "mamã".

-
-
-
-
-

Após a revelação da traição.

-
-
-
-
-

Bom trabalho!



Tendo em conta o capítulo II, responda às questões.

1. Evidencie as características de Maria Monforte que se destacam nos excertos já lidos.
2. Refira-se à importância da carta de Maria Monforte deixada a Pedro.
3. Há, ao longo dos excertos, vários indícios de presságios, isto é, factos, referências ou situações que prenunciam uma catástrofe.
 - 3.1 Apresente os exemplos correspondentes.
4. Enumere os motivos diretos e indiretos que determinam o suicídio de Pedro.

Bom trabalho!



1.2.2 Fundamentação, planificação e materiais da aula de português de 21/02/2013- Capítulo III d'*Os Maias*, de Eça de Queirós

Fundamentação da aula- Capítulo III d'*Os Maias*, de Eça de Queirós



Terminada a análise e exploração do capítulo II d'*Os Maias*, de Eça de Queirós, em aulas anteriores, é possível, através de uma seleção criteriosa de fragmentos, abordar todos os capítulos da obra, comportando, deste modo, um maior grau de aprendizagem dos alunos, levando-os a criar interesse pela história em particular e pela leitura em geral. Por esse motivo, solicitei aos alunos que lessem em casa as primeiras cinco páginas do capítulo III, para que na presente aula preenchessem uma ficha lacunar, tendo como objetivos verificar o cumprimento da tarefa proposta, a compreensão da leitura, promover o gosto pela leitura e sistematizar conhecimentos adquiridos.

O enfoque que vai ser dado ao longo da exploração de fragmentos do capítulo III prende-se com os diferentes tipos de educação, representados através de alguns personagens aos quais será dado maior destaque. Com efeito, os alunos deverão refletir sobre as consequências dos diferentes tipos de educação, do meio e da hereditariedade na construção da personalidade e caráter de um ser humano, fazendo com que se possam debruçar sobre este e outros temas que estejam inerentes ao tema.

Para um melhor esclarecimento, distribuirei pelos alunos uma ficha informativa que mostra e exemplifica os contrastes dos dois tipos de educação, a portuguesa tradicionalista e a inglesa. Esta sistematização irá auxiliar os discentes no estudo, tanto para uma situação de teste como num exame.

Ao longo da leitura e exploração do capítulo III, darei destaque ao estilo queirosiano, através de marcas estilísticas que tenham um valor expressivo e significativo, para a melhor compreensão da obra. Entre essas marcas posso relembrar os alunos dos recursos estilísticos, abordados em aulas anteriores e questionar sobre as características da narrativa, com o intuito de solidificar este conteúdo à medida que se vai explorando a obra de Eça.

Plano de aula de português- Capítulo III d'Os Maias, de Eça de Queirós

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II – ELVAS</p> <p>PLANO DE AULA</p> <p>PORTUGUÊS</p> <p>2012/2013</p>	
---	--	---

Lições nº 74 e 75 Sumário:	Realização de uma ficha lacunar relativa ao capítulo III de <i>Os Maias</i> . Leitura, análise e exploração do capítulo III d' <i>Os Maias</i> . Os diferentes tipos de educação.		Turma: 11º A Tempo: 100 Minutos (50min+50min)	
Professor	Bruno Miguel Terrinca Venâncio		4ª e 5ª aulas 21/02/2013	
Objetivos	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Ler expressivamente um texto. Explorar e interpretar textos. Compreender as distintas educações de algumas personagens d' <i>Os Maias</i> . Recordar os recursos estilísticos. Relembrar as categorias da narrativa.	Capítulo III d' <i>Os Maias</i> de Eça de Queirós. A educação portuguesa/ a educação inglesa. Recursos estilísticos. Categorias da narrativa.	Preenchimento de uma ficha lacunar relativa ao capítulo III. Leitura e análise do capítulo III da obra <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós, mantendo um diálogo com os alunos. Leitura de uma ficha informativa que contrasta os tipos de educação.	Caderno. Ficha lacunar relativa ao capítulo III d' <i>Os Maias</i> . (Anexo 1) Obra: <i>Os Maias</i> de Eça de Queirós. Ficha formativa sobre a educação portuguesa e inglesa na obra <i>Os Maias</i> . (Anexo 2) Videoprojector.	Avaliação formativa. Avaliação da compreensão oral, da expressão oral e da compreensão escrita. Auto e heteroavaliação. Avaliação de atitudes e valores.

Desenvolvimento da aula de português- Capítulo III d'Os Maias, de Eça de Queirós

No início da aula, o professor cumprimenta os alunos e dita o sumário. De seguida, o professor solicita a alguns alunos que recordem os conteúdos lecionados e apreendidos na aula anterior.

Uma vez que o professor solicitou aos alunos, na aula anterior, que lessem em casa as primeiras cinco páginas do capítulo III, será distribuída uma ficha lacunar para verificação de leitura. Terminada a realização da ficha, o professor fará a correção da mesma em conjunto com os alunos.

Posteriormente, o professor pedirá aos alunos que se situem no capítulo III da obra, de Eça de Queirós, *Os Maias*, para que se dê seguimento à exploração e análise das partes fulcrais do capítulo III. O professor pedirá aos alunos que leiam as partes selecionadas e fará questões durante a leitura relativas à caracterização das personagens, espaços sociais e físicos, recursos estilísticos e outras questões que considere adequadas.

Após a leitura de momentos chave do capítulo III, que se reportam ao tema da educação, o professor distribuirá aos alunos uma ficha formativa respeitante às diferentes educações de algumas personagens. O professor solicitará a alguns alunos que leiam essas mesmas diferenças. Depois, dar-se-á continuação à análise e exploração do capítulo III.

Bibliografia:

PINTO, Alexandre Dias, MIRANDA, Carlota, NUNES, Patricia, *português 11º ano*, Carnaxide, Santillana, 2011
QUEIRÓS, Eça, *Os Maias*, Porto editora, 2012

Ficha lacunar: Capítulo III *Os Maias*

Anexo 1

Preenche a seguinte ficha tendo em conta a leitura das primeiras cinco páginas do capítulo III da Obra *Os Maias*.

Mas esse ano passou, outros passaram.

Por uma manhã de _____, nas vésperas da Páscoa, _____ chegava de novo a _____. Não o esperavam tão cedo; [...] O mordomo, o _____, que já embranquecendo, mostrou-se todo satisfeito de ver o senhor _____, com quem às vezes se correspondia, e conduziu-o à sala de jantar, onde a velha governanta, a _____, tomada de surpresa, deixou cair uma pilha de guardanapos, para lhe saltar ao pescoço. [...]

[...] _____ ao lado, muito sério, _____, com as mãos enterradas nos bolsos das suas largas bragas de flanela branca, o casquete da mesma flanela posto de lado sobre os belos anéis de cabelo negro- continuava a mirar o _____, que, com o beijo trémulo, tendo tirado a luva, limpava os olhos por baixo dos óculos. [...] – Está uma linda criança! Faz gosto! E parece-se com o pai. Os mesmos olhos, _____, o cabelo encaracolado... Mas há-de ser _____!

[...] – É o senhor _____ o inglês, o _____ do menino...Muito habilidoso, é um regalo ouvi-lo: toca às vezes à noite na sala, o senhor juiz de direito acompanha-o na concertina... [...] O verniz dos móveis novos brilhava na luz das duas janelas, sobre o tapete alvadio semeado de _____ azuis: e as bambinelas, os reposteiros de cretone, repetiam as mesmas folhagens azuladas sobre fundo claro. [...] Vilaça, sem óculos, um pouco arrepiado, passava a ponta da toalha molhada pelo pescoço, por trás da orelha, e iam dizendo: - Então o nosso _____ não gosta de esperar, hem? Já se sabe, é ele quem governa... mimos e mais mimos, naturalmente...

Mas o Teixeira, muito grave, muito sério, _____ o senhor administrador. Mimos e mais mimos, dizia Sua Senhoria? Coitadinho dele, que tinha sido educado com uma vara de ferro! Se ele fosse a contar ao senhor Vilaça! Não tinha a criança cinco anos já dormia num quarto só, sem lamparinas: e todas as manhãs, zás, para dentro de uma tina de _____, às vezes a gear lá fora... E outras _____.

Bom trabalho!



Anexo 2

A educação n'Os Maias

O tema da educação surge n'Os Maias como um dos principais fatores da mentalidade do Portugal romântico por oposição ao Portugal novo, voltado para o futuro.

Pedro da Maias e Eusebiozinho protagonizam a educação tradicionalista e conservadora, enquanto Carlos recebe a educação inglesa. A incapacidade de enfrentar as contrariedades ou a capacidade para se tornar interveniente na sociedade são as consequências imediatas dos processos educativos opostos.

A educação portuguesa (tradicionalista, católica e conservadora) (Pedro/ Eusebiozinho)		A educação inglesa (Carlos)	
Valoriza:	Desvaloriza	Valoriza	Desvaloriza
<ul style="list-style-type: none"> - a memorização; - o primado da cartilha; - a "moral do catecismo"; - a devoção religiosa com a conceção punitiva do pecado; - o uso do Latim. (considerada uma língua morta); - O saber teórico. 	<ul style="list-style-type: none"> -a fuga ao ar livre; -o contacto com a Natureza; - a criatividade; -o juízo crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> -o desenvolvimento da inteligência, graças ao conhecimento experimental; -o "amor da virtude" e "da honra" como convém a um cavalheiro e a "um homem de bem"; -a ginástica; -o contacto direto com a Natureza; -o gosto pelas línguas vivas; -"Criar a saúde, a força e os seus hábitos", fortalecendo o corpo e o espírito. 	<ul style="list-style-type: none"> -o saber da cartilha; -as línguas mortas.
<p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Torna Pedro da Maia um fraco, incapaz de encontrar uma solução para a sua vida quando Maria Monforte o abandonou, e deforma a sua vontade própria. -Torna Eusebiozinho "um molengão e tristonho", arrastando-o para uma vida de corrupção, para um casamento infeliz e para uma decadência física e moral. <p>Quem a aprova: Vilaça, Padre Vasques e o Abade Custódio</p> <p>Quem a desaprova: Afonso, Brown e o narrador.</p>		<p>Exemplo:</p> <p>Graças a ela, Carlos da Maia adquiriu valores de trabalho e um conhecimento experimental que o levaram a abraçar um curso de medicina e projetos de investigação. (Carlos fracassou não pela educação, mas apesar dela. Foi a sociedade que o conduziu ao fracasso, pela ausência de motivações, e pela paixão romântica que o seduziu).</p> <p>Quem a aprova: Afonso, Brown e o narrador.</p> <p>Quem a desaprova: Vilaça, Padre Vasques e o Abade Custódio.</p>	

1.2.3 Fundamentação, planificação e materiais da aula de português de dia 3/05/2013- poesia de Cesário Verde

Fundamentação da aula de português do dia 3/05/2013 -poesia de Cesário Verde.

Para dar início ao estudo da poesia de Cesário Verde, considero importante apresentar, inicialmente, uma breve cronologia de âmbito biobibliográfico que indique os acontecimentos de mais relevo para o autor em estudo, bem como os títulos de algumas composições. Com esta cronologia, os alunos poderão ficar também a conhecer alguns acontecimentos marcantes para a sociedade do fim do século XIX. Por outro lado, esta informação torna-se útil no sentido de os levar a compreender e a descortinar, com mais acuidade, algumas das temáticas da escrita cesariana.

Tendo em conta a contemporaneidade de Cesário Verde em relação ao autor Eça de Queirós, importa lembrar o contexto cultural e literário que é comum aos dois autores, isto é, consolidar os conhecimentos adquiridos, pelos alunos, sobre a Regeneração, a Questão Coimbrã, a Geração de 70 e as Conferências do Casino. Com efeito, todos os pontos anteriores podem levar os alunos a recapitular a reação contra os ideais românticos na defesa do realismo e naturalismo, recordando, ao mesmo tempo, estas duas últimas influências estéticas e literárias. O realismo e o naturalismo estarão presentes na lírica cesariana, no entanto, deve-se elucidar os alunos que para além das correntes estéticas e literárias já mencionadas, a obra de Cesário contém elementos de estética impressionista, respeitando a perfeição formal que remete para o parnasianismo. Para exemplificar estas influências, projetarei pinturas que melhor ilustram estas correntes estéticas, como já havia feito para o realismo e naturalismo. Como pintura representativa do impressionismo, projetarei uma da autoria de Vincent Van Gogh que ilustra claramente as características da corrente estética e literária. Assim, os alunos conseguirão transpor para a literatura as sensações que o impressionismo emana na pintura, detetando esses traços na poesia de Cesário. Já no que diz respeito ao parnasianismo, utilizarei também uma pintura que ilustra a perfeição das formas através da representação de *Apolo e as Musas no Parnaso*, de Nicolas Poussin. Deste modo, os alunos compreenderão, a partir daqui, que o parnasianismo tem como apanágio a perfeição formal tanto na pintura como na literatura.

Num momento posterior, projetarei informações respeitantes às temáticas abordadas na lírica cesariana, o binómio cidade/campo e a imagética feminina, ou seja, a mulher simples e frágil do campo e a mulher fatal e perigosa da cidade, entre outras variantes representativas da figura feminina. Estas projeções facilitarão a análise de qualquer composição de Cesário Verde, sendo que no futuro, através desta sistematização, possam ser bem-sucedidos tanto num teste sumativo como numa prova de exame. Gostaria ainda de frisar que darei destaque a algumas marcas do estilo cesariano, como, por exemplo, as marcas da estrutura narrativa: espaço-tempo, ação e personagens.

Com esta noção, os alunos terão a sensação de estar a ler uma história escrita em modo lírico. Considero importante, antes de dar início à análise e exploração das composições poéticas de Cesário Verde, lembrar os alunos das noções de versificação: classificação dos versos, contagem das sílabas métricas (sem esquecer o fenómeno da elisão), classificação das estrofes quanto ao número de versos, os tipos de rima, (pobre/rica; consoante/toante) e o esquema rimático. Com efeito, os alunos cimentarão estes conhecimentos para que se tornem automatizados na análise de composições poéticas, tanto no estudo de Cesário como no estudo de outros autores que irão abordar no ano letivo seguinte.

Plano da aula de português de 03/05/2013- Cesário Verde

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS PLANO DE AULA PORTUGUÊS 2012/2013	
---	--	---

Lição nº110	Breve biobibliografia de Cesário Verde.	Turma: 11º C
Sumário:	As influências artísticas e estéticas. A linguagem e o estilo de Cesário Verde. Noções de versificação.	Tempo: 50 Minutos
Professor	Bruno Miguel Terrinca Venâncio	1ª aula 03/05/2013

Objetivos	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Materiais/ Recursos	Avaliação
Motivar para o estudo da poesia, de Cesário Verde.	Breve bibliografia de Cesário Verde.	Apresentação e exploração de diapositivos em formato PowerPoint mantendo um diálogo com os alunos.	Caderno. Caneta. Computador. Videoprojetor.	Avaliação formativa.
Reconhecer o contexto cultural e literário no qual estava inserido.	Contexto cultural e literário: (A regeneração; a Questão Coimbrã; a geração de 70; as conferências do casino).	Apresentação e exploração de diapositivos em formato PowerPoint mantendo um diálogo com os alunos.	Apresentação em PowerPoint. (Anexo 1)	Avaliação da compreensão oral, da expressão oral e da compreensão escrita.
Reconhecer a linguagem e o estilo de Cesário Verde, através dos recursos estilísticos e do seu valor	Influências artísticas e estéticas: (Realismo; Naturalismo; Impressionismo; Parnasianismo). Características e temáticas: (Poesia de cariz realista; captação impressionista da			Auto e heteroavaliação. Avaliação de atitudes e valores.

<p>expressivo.</p> <p>Distinguir as influências artísticas e estéticas que a obra de Cesário Verde apresenta.</p> <p>Conhecer as características da poesia de Cesário Verde e as temáticas abordadas de forma recorrente.</p> <p>Recordar as noções de versificação.</p>	<p>realidade; dimensão social; Binómio cidade/campo; a mulher fatal/ a mulher frágil e inocente).</p> <p>Linguagem e estilo: (Marcas da estrutura narrativa- espaço tempo ação e personagens; Rigor formal; Vocabulário corrente; predomínio da coordenação; uso de algumas figuras de estilo mais recorrentes).</p> <p>Noções de versificação (Classificação do verso quanto à sua medida; classificação das estrofes quanto ao número de versos; rima interna ou externa; rima toante ou consonante; rima pobre ou rica; esquema rimático).</p>	<p>Questionamento oral e diálogo com os alunos.</p>	<p>Apresentação em <i>PowerPoint</i>.</p> <p>(Anexo 2)</p>	
--	---	---	--	--

Desenvolvimento da aula de português 10/05/2013- Cesário Verde

No início da aula, o professor cumprimentará os alunos e ditará o sumário. Depois, o professor apresentará, com o auxílio de um PowerPoint (anexo 1), algumas informações sobre a vida e a obra de Cesário Verde, bem como o seu contexto, influências artísticas e estéticas e ainda os temas que surgem recorrentemente na sua poesia tais como, o impressionismo e o parnasianismo, o binómio cidade/campo e as diferentes perspetivas da figura feminina na obra de Cesário. No que diz respeito à vida e obra, o professor irá percorrer algumas datas relevantes até à morte prematura de Cesário Verde. No que concerne à contextualização, o professor relembra alguma matéria já apreendida anteriormente aquando do estudo da obra de Eça de Queirós, *Os Maias*, como por exemplo: a Regeneração, a Questão Coimbrã, a Geração de 70 e as Conferências do Casino. Relativamente às influências estéticas na poesia de Cesário Verde, o professor recordará o realismo/naturalismo e abordará o impressionismo e o parnasianismo ilustrando-os com imagens de pinturas. Será dado destaque ao binómio cidade/campo, recorrentemente presente na poesia de Cesário e ao forte relevo da presença feminina

abordada de várias perspetivas. No que diz respeito às características estilísticas da poesia de Cesário Verde, o docente abordará dar conta de algumas que marcam de forma constante a obra do autor.

Seguidamente, o professor projetará, as noções de versificação (anexo 2) para que os alunos recordem a matéria e também para que a ponham em prática aquando da análise dos poemas de Cesário Verde. Nessa apresentação em PowerPoint, (anexo 2) o professor recordará os alunos o processo de contagem das sílabas métricas bem como a sua classificação, a estrofe quanto ao número de versos e a sua nomenclatura, os tipos de rima e o esquema rimático.

Por último, o professor pedirá a alguns alunos que resumam o que foi apreendido na aula.

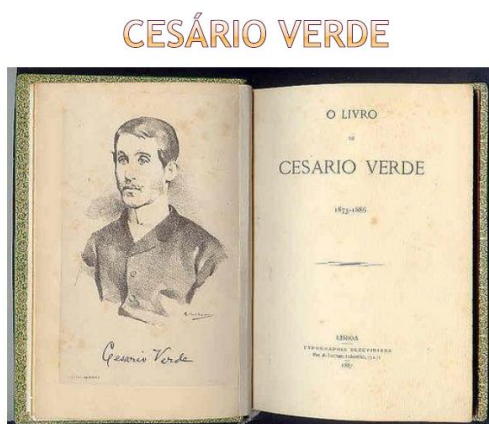
Bibliografia:

PINTO, Alexandre Dias, MIRANDA, Carlota, NUNES, Patricia, *português 11º ano*, Santillana, Carnaxide, 2011

Webgrafia

<http://www.prof2000.pt/users/jsafonso/port/verde.htm#histórico>

ANEXO 1



CESÁRIO VERDE - VIDA E OBRA



CESÁRIO VERDE VIDA E OBRA

- 1857: Peste em Lisboa; a família Verde refugia-se na sua quinta de Linda-a-Pastora.
- 1865: Os Verde passam a morar na Rua do Salitre (Lisboa). Cesário conclui a instrução primária e começa a estudar inglês e francês.
- 1872: Cesário começa a trabalhar na loja de ferragens do pai, na Rua dos Fanqueiros. Com 19 anos, tuberculosa, morre Maria Júlia, irmã de Cesário.
- 1873: Cesário matricula-se no Curso Superior de Letras, onde conhece e se torna grande amigo do escritor Silva Pinto. Publica os seus primeiros poemas no Diário de Notícias.
- 1874: Publica mais poemas no *Diário de Notícias* (Lisboa) e nos jornais do Porto *Diário da Tarde* e *A Tribuna*.
- 1875: Cesário conhece e faz amizade com Macedo Papança (futuro conde de Monsaraz). Continua a publicar poemas no *Mosaico* (Coimbra), *nº A Tribuna* e *nº O Porto*. Começa a dirigir a loja da Rua dos Fanqueiros e a quinta de Linda-a-Pastora.

CESÁRIO VERDE VIDA E OBRA

- 1876: Desenvolve negócios. Frequenta a casa de Papança, na Travessa da Assunção, onde se cruza com Guerra Junqueiro, Gomes Leal e João de Deus.
- 1877: Volta a colaborar no *Diário de Notícias*. Queixa-se dos primeiros sintomas de tuberculose.
- 1878: Passa a viver em Linda-a-Pastora. Nos jornais publica *Noitada*, *Manhãs Brumosas* e *Em Petiz*.
- 1879: Publica *Cristalizações* no primeiro número da *Revista de Coimbra*.
- 1880: Publica *O Sentimento dum Ocidental* no número do *Jornal de Viagens* (Porto) dedicado ao tricentenário de Camões. Os Verde exportam maçãs para Inglaterra, Alemanha e Brasil.
- 1881: Cesário participa no "Grupo do Leão" e convive com Abel Botelho, Alberto de Oliveira, Fialho de Almeida, Gualdino Gomes e com os pintores José Malhoa, Silva Porto, Columbano e Rafael Bordalo Pinheiro.
- 1882: Morre, tuberculoso, Joaquim Tomás, irmão de Cesário.
- 1883: Cesário viaja para França, numa tentativa malograda de exportar vinhos portugueses.

CESÁRIO VERDE VIDA E OBRA

- 1884: Publica o poema *Nós*. Deixa de frequentar os meios literários. Ativa negócios, produz, compra e exporta frutas. Recolhe-se para Linda-a-Pastora.
- 1885: Agrava-se o seu estado de saúde mas regressa a Lisboa e continua a trabalhar na loja da Rua dos Fanqueiros.
- 1886: Extremamente doente, instala-se em Caneças. Vai depois para casa de um amigo, no Lumiar (às portas de Lisboa), onde vem a morrer a 19 de Julho.
- 1887: Silva Pinto edita *O Livro de Cesário Verde*.

O SÉCULO XIX – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Contexto cultural e literário da época.

Regeneração política: rotativismo;
Regeneração social: aburguesamento da nobreza e nobilitação da burguesia;
Regeneração cidadina: desenvolvimento do Porto e Lisboa.



• **A questão coimbrã**
 • Texto polémico de Antero de Quental *Bom senso e Bom gosto* (1865) oposição entre Antero de Quental e Feliciano de Castilho.

A geração de 70

• Elite intelectual que promoveu um movimento cultural e literário renovador- livre discussão de problemas sociais, políticos, filosóficos, culturais, religiosos e outros, de forma a arrancar a literatura portuguesa do tédio e mediocridade resultantes do romantismo.

• **As conferências do Casino** (1871) O realismo como nova expressão de arte.

INFLUENCIAS ARTISTICAS E ESTETICAS NA POESIA DE CESÁRIO VERDE

Realismo

- O real como motivo e ponto de partida;
- Atitude crítica em relação à sociedade;
- Observação e análise do real;
- Poetização do real e do quotidiano.



"The gleaners" - François Millet, 1857.

Naturalismo

- Observação fiel da realidade (Base realista);
- Determinismo: espécie de realismo científico, de índole determinista (segundo método de Taine: raça, meio e momento histórico).



Daumier, Vagão de terceira classe, 1860-1863.

- Temas: educação, adultério, opressão...
- Olhar comovido e solitário com os trabalhadores.

INFLUENCIAS ARTISTICAS E ESTETICAS NA POESIA DE CESÁRIO VERDE

Impressionismo

- O real aprendido através de impressões (cor, luz, movimento, seres e coisas fugazes) que estimulam o sujeito poético e lhe despertam sensações/ emoções/ reflexões.



Vincent Van Gogh

Parnasianismo

- A busca da perfeição formal;
- A regularidade estrófica e métrica (decassílabo e verso alexandrino);
- Valorização do prosódico.



Apolo e as Músicas no Parnaso, de Nicolas Poussin.

BINÓMIO CIDADE/CAMPO

Cidade

- Doença, estagnação, morte, ausência de afeto;
- Vida marcada pela artificialidade e pela desumanidade;
- Progresso industrial e domínio da máquina, do ferro e do betão;
- Aprisionamento e opressão;
- Exploração, pobreza, injustiça social;
- Domínio da burguesia (comercial e industrial).

Campo

- Saúde, vitalidade, harmonia, vivência plena de afetos;
- Vida marcada pela naturalidade e pelos ciclos biológicos e comunitários do Homem;
- Agricultura e domínio do Homem e da natureza;
- Liberdade;
- Valores tendencialmente igualitários e justiça social;
- Afirmação do povo e dos valores rurais.

A MULHER NA POESIA DE CESÁRIO VERDE

A mulher fatal

- Pertence a um estrato social superior ao do sujeito poético;
- É elegante;
- Mostra desprezo em relação ao sujeito poético;
- **Efeitos no Sujeito Poético:**
 - Atrai-o irreversivelmente, levando-o a sentir prazer sem ser seduzido e a revoltar-se pela humilhação a que ela o sujeita.

A mulher frágil e inocente

- É simples, inocente, pura e bondosa;
- É frágil e desamparada;
- Está associada ao povo.
- **Efeitos no Sujeito Poético**
 - A sua vulnerabilidade desperta nele o instinto de proteção;
 - A sua pureza e bondade levam-no a desejar redimir-se das suas faltas de modo a ser digno dela;
 - Suscita no sujeito poético a vontade de também ele ser honesto e tranquilo.

A MULHER NA POESIA DE CESÁRIO VERDE

A mulher opressora

• Mulher nórdica, fria, símbolo da eclosão do desenvolvimento da cidade como fenómeno urbano, sinédoque da classe social opressora e, por isso, geradora de um erotismo da humilhação.

A mulher anjo

• Visão angelical, reflexo de uma entidade divina, símbolo de pureza campestre, com traços de uma beleza angelical, frequentemente com os cabelos loiros, dotada de uma certa fragilidade.

A MULHER NA POESIA DE CESÁRIO VERDE

A mulher regeneradora

• Mulher frágil, pura, natural, simples, representa os valores do campo na cidade, que regenera o sujeito poético e lhe estimula a imaginação.

A mulher oprimida

• Tísica, resignada, vítima da opressão social urbana, humilhada, com a qual o sujeito poético se sente identificado ou por quem nutre compaixão.

A MULHER NA POESIA DE CESÁRIO VERDE

A mulher como sinédoque social

• Ex^o as "burguesinhas" e as varinas de *O Sentimento dum Ocidental*.

A mulher como objeto de estímulo erótico

• Vista enquanto estímulo dos sentidos carnis, sensuais e como impulso erótico.

LINGUAGEM E ESTILO

⊙ Características estilísticas da poesia de Cesário Verde

- Marcas da estrutura narrativa- espaço tempo, ação e personagens;
- Rigor formal (versos decassilábicos ou alexandrinos e quadras ou quintilhas com rima e métrica definidas) – Parnasianismo;
- Vocabulário preciso, concreto, prático- linguagem corrente;
- Modernidade da Linguagem: tom coloquial;
- Adjetivação (dupla, tripla,...);
- Anteposição do adjetivo ao substantivo (primeiro realça-se a característica e depois o objeto)- impressionismo;
- Verbos (utilização do Pretérito perfeito- característica do momento narrativo e do pretérito imperfeito-característica do momento descritivo);
- Diminutivos.

Anexo 2



NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO

Na poesia em verso, o número de sílabas de cada verso, a que se dá o nome de metro, determina a sua medida. Os poemas podem ter versos com uma medida regular ou irregular, consoante tenham o mesmo número de sílabas ou não.

A contagem das sílabas métricas é feita até à última sílaba tónica. As últimas sílabas átonas não contam.

O VERSO

Classificação dos versos	Medida
Monossilabo	Uma sílaba métrica
Dissilabo	Duas sílabas métricas
Trissilabo	Três sílabas métricas
Tetrassilabo	Quatro sílabas métricas
Pentassilabo ou redondilha menor	Cinco sílabas métricas
Hexassilabo	Seis sílabas métricas
Heptassilabo ou redondilha maior	Sete sílabas métricas
Octossilabo	Oito sílabas métricas
Eneassilabo	Nove sílabas métricas
Decassilabo	Dez sílabas métricas
Hendecassilabo	Onze sílabas métricas
Dodecassilabo ou alexandrino	Doze sílabas métricas

Contagem das sílabas métricas

Quero estimar-te sempre recatada.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Que/ ro es/ ti /mar/ te/ sem/ pre/ re/ ca/ ta/ ~~ca~~

Elisão: a última sílaba termina em vogal não acentuada (átona) e a segunda começa por vogal

Última sílaba tónica (acentuada) – a contagem termina aqui.

O verso apresenta 10 sílabas métricas, designando-se DECASSÍLABO.

A ESTROFE

Classificação das estrofes quanto ao número de versos.

Classificação	Número de versos
Monóstico	Um
Dístico ou parêlha	Dois
Terceto	Três
Quadra	Quatro
Quintilha	Cinco
Sextilha	Seis
Sétima	Sete
Oitava	Oito
Nona	Nove
Décima	Dez

A RIMA

A rima pode ser **interna** ou **externa**, se ocorrer no interior ou no fim dos versos; **consoante** (ou soante) ou **toante** (ou assonante), caso haja correspondência de sons consonânticos e vocálicos a partir da última vogal tônica dos versos (inclusive) ou apenas da vogal tônica dos versos.

RIMA CONSOANTE: rimam consoantes e vogais (*assustada/recatada*);

RIMA TOANTE: rimam apenas as vogais (*amigo/pinho*).

A rima pode ser **pobre** ou **rica**, consoante ocorra entre palavras pertencentes à mesma categoria gramatical ou a categorias gramaticais distintas (por exemplo quando um verbo rima com um adjetivo).

RIMA RICA: as palavras que rimam pertencem a classes gramaticais diferentes
leal (adjetivo)/*Portugal* (nome);

RIMA POBRE: as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical -
professor (nome)/*confessor* (nome).

Os versos que não rimam chamam-se **versos soltos** ou **brancos**.

O ESQUEMA RIMÁTICO

Esquema rimático:

O esquema rimático é o padrão de rima que resulta da rima externa de um poema. Ela pode obedecer a formas de rima como as que se apresentam a seguir.

Rima	Definição	Exemplos
Cruzada	Quando as palavras em fim de sílaba rimam em versos alternados: abab	Aqui me sentei <i>quieta</i> Com as mãos sobre os joelhos Quisita muda <i>secreta</i> Passiva como os espelhos. <small>Sophia de Mello Breyner Andresen, «Musa»</small>
Emparelhada	Quando as palavras que rimam estão no fim de dois versos seguidos, ou seja, rimam em par: aabbcc	Porque vais sozinho Pastor, pastorinho? Não tenho ninguém que me queira bem Não tens um amigo? Deixa-me ir contigo Eugénio de Andrade, «O pastor»
Interpolada	Quando as palavras rimam no fim de dois versos que estão separados por outros dois (ou mais) de rima diferente: abba	Dorme, meu filhinho, Dorme sossegado. Dorme, que a teu lado Cantarei balzinho. <small>Manuel Bandeira, «Acalanto de John Tarbot»</small>
Irregular	Quando há rima mas esta não segue um esquema métrico regular.	

1.2.4 Fundamentação da aula de português de 10/05/2013- *Em Petiz*, de Cesário Verde

Fundamentação da aula de português 10/05/2013- *Em Petiz*, de Cesário Verde

Numa aula que antecedeu a presente, foram lembradas as classes e subclasses de palavras que estão bem sistematizadas no manual, no entanto foram abordadas através de uma projeção. Para casa foi enviado um trabalho relativo a este conteúdo, usando frases relativas à sequência de aprendizagem dedicada a Cesário Verde. Dar-se-á início à aula com a correção desse mesmo trabalho para verificar a existência de dificuldades neste conteúdo de funcionamento da língua para que o professor estagiário as possa colmatar e suprimir levando os alunos a dissipar possíveis confusões.

Como o poema que escolhi não está presente no manual, distribuirei uma ficha com o mesmo. Este poema, *Em Petiz*, poderá eventualmente sair em algum teste ou prova de exame, sendo que os alunos deverão tomar todas as notas que o professor considere de elevada relevância aquando da sua exploração. Será pedido a cada aluno que leia uma estrofe, sendo feita a análise e exploração em conjunto com o intuito de levar todos os alunos a participar e, assim, aumentar os níveis de motivação, no entanto, para auxiliar os registos dos alunos, à medida que se vai lendo e explorando cada estrofe, o professor projetará cada uma com as informações que os alunos devem reter juntamente com outras que se considerem adequadas. Estas notas tomadas por alunos poderão ajudá-los no estudo das composições de Cesário tendo em conta a sistematização efetuada ao longo da exploração.

O vocabulário que os alunos não entendam ser-lhes-á esclarecido, alargando, assim, a sua riqueza vocabular, facilitando em simultâneo a análise do poema. Os registos dos significados de palavras desconhecidas para os alunos poderão permitir-lhes no futuro que identifiquem o seu significado quando as encontrarem presentes noutro texto.

Ao longo da exploração e análise os alunos serão sempre alertados para os elementos que se enquadram nas temáticas abordadas na lírica cesariana, destacando as marcas e os recursos. Deste modo, em futuras análises, os alunos terão a capacidade de extrair as informações mais relevantes e representativas da poesia de Cesário Verde, o que pode levar a bons resultados no que diz respeito aos momentos de avaliação respeitantes a esta sequência de aprendizagem.

Tendo sido o poema já analisado, será distribuída uma ficha com 3 perguntas para que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos na aula e, ao mesmo tempo, pratiquem a expressão escrita, já que serão alertados para responderem de forma completa, usando os conectores de discurso adequados. Posteriormente, será realizada a correção pedindo a alguns alunos, de forma aleatória, que leiam as suas respostas. Para facilitar os registos dos alunos e o seu estudo, serão projetadas respostas modelo, levando os alunos a construírem, sempre que for solicitado, respostas completas e bem estruturadas.

Plano da aula de português 10/05/2013- *Em Petiz*, de Cesário Verde

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS PLANO DE AULA PORTUGUÊS 2012/2013	
---	--	---

Lição nº 114 Sumário:	Correção do trabalho de casa. Leitura e análise do poema <i>Em petiz</i> , de Cesário Verde. Exercícios de interpretação e compreensão.	Turma: 11º C Tempo: 50 Minutos
Professor	Bruno Miguel Terrinca Venâncio	5ª aula 10/05/2013

Objetivos	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Materiais/ Recursos	Avaliação
<p>Saber identificar as classes e subclasses de palavras.</p> <p>Ler expressivamente um poema.</p> <p>Saber analisar a estrutura formal e informal de um poema.</p> <p>Reconhecer a linguagem e o estilo de Cesário Verde, através dos recursos estilísticos e do seu valor expressivo.</p> <p>Utilizar as noções sobre versificação, já adquiridas.</p>	<p>Classes e subclasses de palavras</p> <p>Poema: <i>Em Petiz</i>, de Cesário Verde.</p> <p>Linguagem e estilo: (Marcas da estrutura narrativa- espaço tempo ação e personagens; Rigor formal; Vocabulário corrente; Predomínio da coordenação; Uso de algumas figuras de estilo mais recorrentes).</p> <p>Noções de versificação (Classificação do verso quanto à sua medida; Classificação das estrofes quanto ao número de versos;</p>	<p>Correção do trabalho de casa.</p> <p>Leitura, análise e exploração do poema <i>Em Petiz</i>, de Cesário Verde.</p> <p>Questionamento oral e diálogo com os alunos.</p> <p>Exercícios de interpretação e compreensão. (Anexo 3)</p>	<p>Caderno.</p> <p>Caneta.</p> <p>Computador.</p> <p>Videoprojector.</p> <p>Ficha com o poema <i>Em Petiz</i>, de Cesário Verde. (anexo 1)</p> <p>PowerPoint (anexo 2).</p> <p>Ficha com questões (anexo 3).</p>	<p>Avaliação formativa.</p> <p>Avaliação da compreensão oral, da expressão oral e da compreensão escrita.</p> <p>Auto e heteroavaliação.</p> <p>Avaliação de atitudes e valores.</p>

	rima interna ou externa; Rima toante ou consonante; Rima pobre ou rica; Esquema rimático).			
--	--	--	--	--

Desenvolvimento da aula de português 10/05/2013- *Em Petiz*, de Cesário Verde

No início da aula, o professor cumprimentará os alunos e ditará o sumário. Depois, o professor verificará quem fez o trabalho de casa e procederá à correção. Posteriormente, o professor distribuirá pelos alunos uma ficha (anexo 1) com o poema *Em Petiz*, de Cesário Verde e dar-se-á início à sua leitura, análise e exploração. À medida que forem sendo analisadas as estrofes, o professor projetará, em PowerPoint (anexo2), informações que os alunos deverão registar. O professor esclarecerá sempre o vocabulário que os alunos não entendam, de forma a facilitar a análise do poema e também a sua compreensão. O docente chamará à atenção dos alunos para que identifiquem os elementos que remetem para a o binómio cidade/campo e para a mulher. Também alertará para os elementos que revelam características impressionistas e parnasianas e outras marcas ou recursos estilísticos.

No fim da análise da totalidade do poema, o professor pedirá aos alunos que realizem as questões de uma ficha, que o professor irá distribuir, (anexo 3), relativas ao poema já analisado. Depois de terem terminado a realização das questões, far-se-á a respetiva correção.

Bibliografia:

PINTO, Alexandre Dias, MIRANDA, Carlota, NUNES, Patricia, *português 11º ano*, Santillana, Carnaxide, 2011

Webgrafia:

<http://becodosalles.blogspot.pt/2011/06/neste-poema-e-notavel-bipolariedade.html>
<http://portodeabrigo.do.sapo.pt/cesario14.html>

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013 11.º C	
---	---	---

Anexo 1

Leia atentamente o seguinte poema, de Cesário Verde.

Em Petiz

|

De tarde

Mais morta do que viva, a minha companheira
 Nem força teve em si para soltar um grito;
 E eu, nesse tempo, um destro e bravo rapazito,
 Como um homenzarrão servi-lhe de barreira!

⁵ Em meio de arvoredos, azenhas¹ e ruínas,
 Pulavam para a fonte as bezerrinhas brancas;
 E, tetas a abanar, as mães, de largas ancas,
 Desciam mais atrás, malhadas e turinas².

Do seio do lugar – casitas com postigos –
¹⁰ Vem-nos o leite. Mas batizam-no primeiro.
 Leva-o, de madrugada, em bilhas, o leiteiro,
 Cujo pregão vos tira ao vosso sono, amigos!

Nós dávamos, os dois, um giro pelo vale:
 Várzeas, povoações, pegos, silêncios vastos!
¹⁵ E os fartos animais, ao recolher dos pastos,
 Roçavam pelo teu «costume de percale³».

Já não receias tu essa vaquita preta,
 Que eu seguirei, prendi por um chavelho? Juro
 Que estavas a tremer, cosida com o muro,
²⁰ Ombros em pé, medrosa, e fina, de luneta!

Cesário Verde, O livro de Cesário Verde,
 Assírio & Alvim, 2009, páginas 90-91

¹Azenhas – moinhos movidos a água.

²Turinas – raça de gado bovino.

³Percale – ou percal é um tecido de algodão, fino e liso.

Anexo 2

EM PETIZ

O título deste poema remete para a infância do sujeito poético.

Estrofe I

Mais morta do que viva, a minha companheira
Nem força teve em si para soltar um grito;
E eu, nesse tempo, um destro e bravo rapazito,
Como um homenzarrão servi-lhe de barreira!

Hipérbole e ironia na descrição da sua companheira. Apresenta um certo contraste com as características do sujeito poético.

A companheira é frágil e o sujeito poético apresenta-se como um "bravo rapazito".

A personagem feminina encontra-se num ambiente que não é o dela. A "companheira" sente-se insegura e medrosa.

O discurso centra-se no "nós", visto que se está a fazer uma caracterização de duas personagens.

1

EM PETIZ

Na segunda e terceira estrofes inverte-se a centralização do discurso. Aqui dá-se ênfase ao "ele" e "eles" sendo assim visível a caracterização das vacas e do recurso que este animal fornece, o leite. Há então a descrição dos animais que presenciaram o passeio.

Estrofe II e III

Em meio de arvoredos, azenhas e ruínas,
Pulavam para a fonte as bezerrinhas brancas;
E, tetas a abanar, as mães, de largas ancas,
Desciam mais atrás, malhadas e turinas.

Do seio do lugar – casitas com postigos –
Vem-nos o leite. Mas batizam-no primeiro.
Leva-o, de madrugada, em bilhas, o leiteiro,
Cujo pregão vos tira ao vosso sono, amigos!

O uso dos verbos no pretérito imperfeito ilustram a descrição do passado do sujeito poético e da sua companheira num ambiente campestre.

Refere-se às gentes da cidade.

2

EM PETIZ

Estrofe IV e V

A "companheira", no presente da recordação, é interrogada pelo sujeito poético se ainda receia a "vaquinha preta". Esta vaca foi agarrada pelos chifres pelo sujeito poético e mais uma vez é visível a dualidade entre a destreza do "eu" contrastando com o medo da "companheira". Também nos remete para a distância do acontecimento passado para o presente tendo ocorrido provavelmente no infante das personagens, "em petiz".

Nós dávamos, os dois, um giro pelo vale:
Várzeas, povoações, pegos, silêncios vastos!
E os fartos animais, ao recolher dos pastos,
Roçavam pelo teu «costume de percale».

Já não receias tu essa vaquita preta,
Que eu segurei, prendi por um chavelho? Juro
Que estavas a tremer, cosida com o muro,
Ombros em pé, medrosa, e fina, de luneta!

Descrição de um tecido usado pela mulher pertencente à burguesia.

3

Em petiz

Esquema rimático e métrica.

- Mais morta do que viva, a minha companheira a
- Nem força teve em si para soltar um grito; b
- E eu, nesse tempo, um destro e bravo rapazito, b
- Como um homenzarrão, servi-lhe de barreira! a

- Em meio de arvoredos, azenhas e ruínas, c
- Pulavam para a fonte as bezerrinhas brancas; d
- E, tetas a abanar, as mães, de largas ancas, d
- Desciam mais atrás malhadas e turinas. c

Dodecassílabos ou versos alexandrinos

4

Em petiz

- Caracterização da figura feminina - "companheira"
- Magra, elegante, burguesa, usa óculos – "o teu costume de percale"; "E fina, de luneta!" – é um retrato que compõe um tipo de personagem urbana.
- Medrosa, insegura a situação em que se encontra provoca nela uma reacção de pessoa com medo, traço que é reiterado no poema e acentuado pelo facto de se encontrar fora do seu meio, num ambiente que não domina.
- metáfora "cosida com o muro" (v. 19);
- expressividade do diminutivo "vaquita preta".

5

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013 11.º C	 
---	---	---

Anexo 3- com modelos de resposta

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Sintetize o episódio apresentado pelo sujeito poético neste poema.

Durante um passeio pelo campo, o sujeito poético e a sua companheira foram surpreendidos por uma «vaquita preta», que se aproximou e assustou a rapariga. Porém, o jovem rapaz, assumindo a atitude de um «homenzarrão», agarrou o animal, para proteger a companheira. O poema apresenta-nos um cenário rural, fazendo alusão ao momento em que o gado recolhe aos estábulos, evidenciado, também, a atividade dos leiteiros que vendem o leite, nas povoações, pela manhã.

2. Caracterize, a partir do poema, a figura feminina.

Após a leitura do poema é possível notar que a figura feminina pertenceria, provavelmente, à burguesia ou à aristocracia, não estando familiarizada com o ambiente rural, o que se reflete no seu comportamento aquando da aproximação de uma «vaquita preta»: «estavas a tremer, cosida com o muro, / Ombros em pé, medrosa, e fina, de luneta!». Por outro lado, o facto de a rapariga vestir um «costume de percale» e usar «luneta» permite traçar o retrato de uma figura feminina urbana. Finalmente, ainda é possível realçar que, ao longo do poema, é reiterado o seu receio dos animais: («Nem força teve em si para soltar um grito»).

3. Explícite a presença dos dois momentos temporais a que o sujeito poético se reporta.

O poema está construído em dois tempos diferentes, o da escrita poética e o da história. O presente é o da escrita, o momento em que o “eu” recorda um episódio situado “nesse tempo”, aquele em que ele, ainda “rapazito”, protege a “companheira” do seu próprio susto. Pode notar-se que são duas as imagens principais que recordam e que sintetizam o episódio: a dela, “cosida com o muro”, “a tremer” de susto; e a dele, a segurar “por um chavelho” uma “vaquita preta”. Por fim, no presente, o sujeito poético, através da memória, evoca o passado, e pergunta se a figura feminina ainda receia aquela «vaquita preta», sugerindo a contextualização do episódio na infância de ambos.

Bom trabalho!



1

1.3 Reflexão sobre as aulas

Numa reflexão sobre a primeira incluída neste relatório, datada de 14/02/2013, considerei ter sido positivo o resumo do capítulo I da obra *Os Maias*. Sublinho que esta estratégia, através da participação dos alunos, permitiu que eles consolidassem os seus conhecimentos acerca do capítulo I. Friso ainda que, através do PowerPoint, conduzi os alunos, emanando pistas, tendo sempre a preocupação de esclarecer as dúvidas dos mesmos. Relativamente ao vídeo que apresentei aos alunos, posso referir que este contém cenas referentes ao capítulo II, levando-os a ficar mais elucidados aquando da exploração do texto. Acrescento ainda que, no geral, os alunos perceberam o que quis transmitir.

Relativamente às observações feitas pelo orientador da disciplina de português, este salientou como aspetos positivos, o facto de ter lembrado os conteúdos abordados na aula anterior e as categorias da narrativa. O professor cooperante considerou que foi positiva a apresentação e sistematização do estilo e linguagem queirosianos, sublinhando ao mesmo tempo que houve uma exploração adequada do capítulo em questão.

Importa mencionar que tentei explorar os fragmentos mais relevantes do capítulo II, explicando as palavras desconhecidas, tendo em conta que os alunos teriam dificuldade em entender os empréstimos do francês. Outro dos momentos positivos a ter em conta prende-se com o facto de ter direccionado os alunos para os aspetos mais importantes da obra *Os Maias*, levando-os a registar todas as informações que iam sendo emanadas. Considero que a ficha esquemática foi essencial para a sistematização do capítulo e para a consolidação dos conhecimentos provenientes da sua exploração.

No que diz respeito à segunda aula incorporada neste relatório de 21/02/2013, comecei por ditar o sumário, alertando de seguida os alunos que lhes tinha solicitado a leitura das cinco primeiras páginas do capítulo III d'*Os Maias*, de Eça de Queirós, com o intuito de preencherem uma ficha lacunar, verificando assim a sua leitura e, de outro modo, gerir melhor o tempo em aula para fazer uma exploração mais alargada do capítulo. Depois da realização da ficha lacunar, verifiquei que a maioria dos alunos tinha correspondido à solicitação da leitura em casa. A correção da ficha foi feita oralmente e, tendo em conta que a maior parte dos alunos tinha respondido corretamente, parti de imediato para a leitura e exploração do capítulo através da seleção de fragmentos que considerei serem os mais ilustrativos da sua globalidade. Com os fragmentos selecionados quis direccionar os alunos para a questão dos dois tipos de educação com o objetivo de perceberem os comportamentos e atitudes dos personagens. Para que ficassem com um conhecimento mais claro sobre a educação portuguesa em contraste com a educação à inglesa, distribui uma ficha informativa que sintetiza este tema, auxiliando os alunos no seu estudo. Ao longo da exploração do capítulo ia fazendo questões aos alunos, emanando pistas para obter respostas, considerando, deste modo, esta técnica positiva. Acrescento ainda que ao longo da leitura, ia alertando os alunos para que detetassem as marcas estilísticas queirosianas e o seu valor expressivo. Neste sentido, os alunos

estariam a preparar-se para uma questão recorrente nas avaliações, já que o valor expressivo dos recursos costuma surgir como uma pergunta constante.

A terceira aula incluída no presente relatório é datada de 3/05/2013 e considero que foi positivo o facto de ter referido uma cronologia organizada e sucinta de datas relevantes para a vida e obra de Cesário Verde, conseguindo, deste modo, esclarecer os alunos no que diz respeito à contextualização da sua vida e da sua obra. Para que esta parte inicial da aula não fosse tão expositiva, incitei à participação dos alunos, solicitando que cada um lesse uma parte referente a cada data relevante, fazendo, assim, que todos estivessem atentos. Ainda no que diz respeito à contextualização de Cesário Verde, a abordagem das temáticas foi realizada através de uma projeção as contrastava, isto é, o binómio cidade/campo e a imagética feminina. Acrescento ainda que foi sempre solicitada a participação dos alunos ao longo da projeção, sendo esta uma forma de indagar a boa compreensão por parte de todos os elementos da turma.

Acho que foi pertinente a abordagem às noções de versificação, sendo uma forma de recordar esse conteúdo já lecionado em anos anteriores. De qualquer forma, esta revisão permitiu que os alunos praticassem e aplicassem os conhecimentos já adquiridos e que iriam necessitar no estudo da lírica cesariana. Ainda no que diz respeito às noções de versificação, gostaria de sublinhar que a projeção em PowerPoint não foi meramente expositiva, dado que as informações não surgiam de forma completa, emanando, deste modo, pistas para que os alunos fossem intuindo e adivinhando as partes que faltavam. No geral, foi uma aula que correu bem tendo cumprido o plano na íntegra. Saliento que o professor cooperante considerou muito positivo o facto de os alunos terem compreendido as informações de Cesário Verde contidas na projeção e já mencionadas anteriormente, sublinhando que houve uma boa exploração das imagens, das características impressionistas, da oposição cidade/campo e da figura feminina. Por outro lado, o professor cooperante não quis deixar de referir que as pistas dadas por mim ao longo da aula a tornaram bastante dinâmica, levando a que os alunos que normalmente têm dificuldades em participar o fizessem. Relativamente à parte da linguagem e estilo de Cesário Verde, poderia ter dado mais exemplos para esclarecer melhor os discentes.

Por último, quero refletir sobre a última aula que incluí neste relatório e que teve lugar em 10/05/2013. A aula encontra-se no âmbito do estudo da sequência de aprendizagem número 5, relativa à poesia de Cesário Verde, no entanto, para iniciar a aula comecei por verificar a realização do trabalho de casa que tinha enviado numa aula que lecionei anteriormente a esta, na qual fiz a revisão das classes e subclasses de palavras. Após ter efetuado a verificação, foi feita a respetiva correção através das respostas que os alunos iam emanando. Verifiquei que, com o trabalho de casa anteriormente referido, os alunos tinham o conteúdo bem consolidado, não revelando nenhuma dificuldade, apesar da revisão da TLEBS e da aplicação da nova terminologia do DT. Para a presente aula escolhi explorar e analisar o poema *Em petiz*, de Cesário Verde, no entanto, este não estava contemplado pelo manual pelo que distribuí uma ficha com o mesmo. Solicitei aos alunos que fossem lendo em voz alta cada estrofe. Ao mesmo tempo que era lida e explorado o poema, fui

projetando cada estrofe e, no fim, projetei ao lado as informações que os alunos deveriam registrar, sendo uma forma muito positiva de sistematização para o estudo dos alunos. Sublinho que, ao longo da exploração, fui dando pistas para que os alunos chegassem ao que era pretendido, sem que tivesse que ser eu a dizer tudo, o que torna sempre a aula mais dinâmica e proveitosa. No fim, para testar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, distribui uma ficha com três questões relativas ao poema em estudo. Enquanto os alunos iam realizando a ficha distribuída, alertei-os para que não se esquecessem de elaborar respostas completas e bem estruturadas, aplicando devidamente os conectores de discurso.

Relativamente às observações feitas pelo professor cooperante, destaco que mencionou a proficuidade da projeção, sendo completa e detalhada, conduzindo os alunos a tomar notas relevantes. Acrescento ainda que, o professor cooperante da disciplina de português sublinhou o facto de ter havido uma evolução ascendente, dado que existiu uma entrega atempada de planos e materiais. Relativamente a estes últimos, foram considerados diversificados e completos. No que diz respeito à minha postura em sala de aula, tanto o orientador como a colega de estágio consideraram que possuo uma postura segura, revelando uma boa interiorização das matérias a lecionar. Por último, destaco que o professor cooperante referiu que na globalidade as aulas foram muito bem conseguidas.

2. Espanhol

2.1 Introdução

Contando com alguma experiência na lecionação da língua espanhola no terceiro ciclo, foi para mim uma novidade e um desafio saber que ao longo do ano iria exercer a minha prática no nível V, ou seja, ao 11º ano nível continuação. O grupo de trabalho não teve a possibilidade de ter níveis iniciais devido a várias condicionantes, como por exemplo, as turmas atribuídas à professora cooperante, que eram todas de nível continuação. Com efeito, foi elaborado o planeamento do estágio para as aulas a lecionar ao longo do ano e as unidades didáticas que correspondiam a cada um dos elementos do grupo de estágio.

Relativamente a reuniões, sublinho que cada vez que os elementos do grupo de estágio davam uma aula, era feita uma reunião imediatamente a seguir à mesma, para debater os pontos a melhorar e para ressaltar os momentos muito positivos. No que diz respeito a outras reuniões, estivemos presentes nas reuniões intercalares, nas quais se debate com o conselho de turma alguns problemas dos alunos que devem dissipados e o cumprimento da transversalidade disciplinar da educação sexual. Contamos ainda com presença numa reunião de avaliação final que conta com procedimentos semelhantes aos que já estava familiarizado por já ter sido também diretor de turma.

Por último gostaria de mencionar que o planeamento do estágio não foi respeitado em termos de datas devido a algumas questões de indisponibilidade da professora cooperante da disciplina de espanhol, o que também se revela na ausência de atividades não letivas ou extracurriculares.

As aulas que incluo neste relatório dizem respeito a uma unidade didática inteira, para que se possa entender o modo de funcionamento do nosso estágio e para que haja uma sequência lógica das aulas. No entanto, apesar de não incluir neste relatório, produzimos testes de avaliação para a disciplina em questão.

Tabela 27 - Planeamento do estágio da disciplina de espanhol



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas

2012/2013

Práticas de Enseñanza - Núcleo de prácticas de la *Universidade da Beira Interior*

Actividades lectivas:

1 ^{er} Trimestre				
Profesores en Prácticas	Clases Asistidas	Clases Impartidas	Tema de la Unidad Didáctica	Fecha
Cristina Pires	Todos los jueves de 13h50 a 15h40	11º E (español continuación) Martes: 11h50 a 12h40 Jueves: 13h50 a 14h40 14h50 a 15h40	Preparación de una fiesta	25/10; 30/10 13/11; 15/11
Bruno Venâncio			El medio ambiente	22/11; 27/11 29/11; 04/12
2º Trimestre				
Profesores en Prácticas	Clases Asistidas	Clases Impartidas	Tema de la Unidad Didáctica	Fecha
Bruno Venâncio	Todos los jueves de 13h50 a 15h40	11º E (español continuación) Martes: 11h50 a 12h40 Jueves: 13h50 a 14h40 14h50 a 15h40	Música	03/01; 08/01 11/01; 15/01
Cristina Pires			Conocimiento de una ciudad	17/01; 22/01; 24/01; 29/01
3 ^{er} Trimestre				
Profesores en Prácticas	Clases Asistidas	Clases Impartidas	Tema de la Unidad Didáctica	Fecha
Bruno Venâncio	Todos los jueves de 13h50 a 15h40	11º E (español continuación) Martes: 11h50 a 12h40 Jueves: 13h50 a 14h40 14h50 a 15h40	Infecciones	02/04; 04/04; 09/04; 11/04
Cristina Pires			Elección de una profesión	18/04; 23/04; 30/04; 02/05 (primera clase)

Producción de materiales:

1 ^{er} Trimestre						
Profesores en Prácticas	Planes de Clase	Fecha	Fichas de Trabajo	Fecha	Exámenes	Fecha
Cristina Pires	1,2 y 3	24/10	Preparación de una fiesta	24/10	06/12	27/11
	4, 5 y 6	7/11		7/11		
Bruno Venâncio	1,2 y 3	7/11	El Medio Ambiente	7/11		
	4, 5 y 6	13/11		13/11		
2 ^o Trimestre						
Profesores en Prácticas	Planes de Clase	Fecha	Fichas	Fecha	Exámenes	Fecha
Bruno Venâncio	1,2 y 3	13/12	Música	13/12	07/02	29/01
	4, 5 y 6	03/01		03/01		
Cristina Pires	1,2 y 3	13/12	Conocimiento de una ciudad	13/12		
	4, 5 y 6					
3 ^{er} Trimestre						
Profesores en Prácticas	Planes de Clase	Fecha	Fichas	Fecha	Exámenes	Fecha
Bruno Venâncio	1,2 y 3	27/02	Infecciones	27/02	09/05	30/04
	4, 5 y 6					
Cristina Pires	1,2 y 3	27/02	Elección de una profesión	27/02		
	4, 5 y 6					

2.2 Planificações de espanhol

Aqui incluirei as fundamentações de cada aula de espanhol, seguidas do respetivo plano e materiais.



2.2.1 Fundamentação da aula de espanhol de 2/04/2013- As infeções

Fundamentação da aula de dia 2/04/2013- As infeções

Nesta aula é dado início a uma nova unidade temática relativa ao tema das infeções, e, por isso, achei proveitoso passar uma animação gráfica que representa a transmissão de doenças através da troca de germes que sem encontram em tudo o que tocamos. Para início de unidade, achei a animação gráfica divertida, motivadora e esclarecedora, entrando assim no tema com os alunos mais motivados para detalhar os conhecimentos que lhes serão úteis, já que ficarão sensíveis a este assunto, tomando mais cuidado com a higiene e mais atenção às formas de transmissão. Tendo em conta as características do vídeo, os alunos terão a oportunidade de praticar a expressão oral, falando sobre aquilo que conhecem sobre o assunto, tanto no campo das doenças infecciosas como nas formas de evitar as mesmas. Depois, distribuirei uma ficha que aborda a gripe como doença infecciosa, e, para iniciar, será um texto simples que conta com vários aspetos: as características da gripe, os seus sintomas e as formas de contágio. Ao mesmo tempo que os alunos relembrem algumas informações sobre a gripe através do texto, poderão praticar a expressão escrita e trabalhar elementos do âmbito lexical e gramatical, já que a ficha abordará as palavras do mesmo campo semântico, os antónimos e os conetores de discurso. Estes conteúdos servirão para que os alunos alarguem cada vez mais o seu vocabulário e melhorem a reestruturação das respostas (orais e escritas) através dos conetores de discurso. Durante a correção será solicitado aos alunos que digam as suas respostas para que sejam registadas no quadro com o objetivo de elucidar os alunos no que diz respeito a dúvidas de ortografia, no enatando há que frisar que os registos também são úteis para o esclarecimento de vocabulário.

No âmbito do tema das infeções e da transmissão através de germes, achei importante falar sobre a prevenção através da vacinação, com o objetivo de sensibilizar os alunos para esse facto e simultaneamente enriquecerem o seu conhecimento lexical neste campo semântico. Este assunto será tratado através de um áudio, para que os alunos possam preencher um diálogo mutilado, verificando assim a sua correção na expressão escrita e a compreensão oral.

Plano da aula de espanhol de 2/04/2013- As infeções

	<p>Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013</p> <p>PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>
---	--	---



UNIDAD DIDÁCTICA: Las Infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 50 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
<p>Aprender léxico relacionado con las infecciones.</p> <p>Desarrollar la oralidad.</p> <p>Conocer las formas de contagio de las infecciones.</p> <p>Saber expresar hechos reales relacionados con el tema de la unidad didáctica.</p> <p>Saber utilizar y reconocer los marcadores discursivos.</p>	<p>Culturales:</p> <p>El contagio de enfermedades a través de los microorganismos.</p> <p>La vacunación.</p> <p>Funcionales:</p> <p>Asociar el vídeo al tema de la clase, comentándolo;</p> <p>Hablar de los peligros de las enfermedades contagiosas;</p> <p>Hablar de la formas de prevención de una enfermedad.</p>	<p>1º momento</p> <p>Un alumno escribe el número de la clase y la fecha;</p>	EE	2 minutos	<p>Encerado</p> <p>Rotulador</p> <p>Bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p>	<p>Puntualidad</p> <p>Participación solicitada</p>
		<p>2º momento</p> <p>Vídeo de motivación (el contagio a través de las bacterias);</p>	CO	3 minutos	<p>Ordenador</p> <p>Proyector</p>	<p>Autonomía</p>
		<p>3º momento</p> <p>Lluvia de ideas;</p>	CO EO	3 minutos	<p>Encerado</p> <p>Rotulador</p> <p>Bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p>	<p>Observación directa</p>
		<p>4º momento</p> <p>Lectura de un texto sobre la gripe (Anexo 1);</p>	EO CE	5 minutos	<p>Ficha de trabajo (Anexo 1)</p>	<p>Participación espontánea</p> <p>Participación solicitada</p>
		<p>5º momento</p> <p>Realización de ejercicios y corrección (Anexo1);</p> <p>1.</p> <p>2.</p> <p>3.</p> <p>4.</p> <p>5.</p>	CE EE	<p>4 min</p> <p>4min</p> <p>4min</p> <p>4min</p> <p>4min</p> <p>Total= 20 minutos</p>	<p>Ficha de trabajo (Anexo 1)</p> <p>Bolígrafo</p>	<p>Interés</p>

UNIDAD DIDÁCTICA: Las infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 50 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
Saber usar las reglas de acentuación	Gramaticales: Antónimos; Marcadores discursivos; Reglas de acentuación. Lexicales: Síntomas de la gripe; Causas de la gripe; Léxico relacionado con el tema de la clase.	6º momento Escuchar un diálogo sobre la gripe y la vacunación;	CO	5 minutos	Ordenador Audio Ficha de trabajo (anexo 2)	
		7º momento Rellenar huecos (anexo 2);	EE	7 minutos	Bolígrafo Ficha de trabajo (anexo 2)	
		8º momento Justificar la acentuación.	CE EE	5 minutos	Bolígrafo Ficha de trabajo (anexo 2)	

Webgrafía:

<http://www.fda.gov/cder/drug/antivirals/influenza/default.htm>

Desenvolvimento da aula de espanhol de 2/04/2013- As infeções

	<p>Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013</p> <p>PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E</p>	 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
---	--	---

Profesora orientadora: Carmem Torres

Profesor en prácticas: Bruno Venâncio

Unidad didáctica: Las infecciones

Tiempo: 50 minutos

Clase:

Fecha: Martes, el 2 de abril de 2013


Sumario: Introducción al tema "Las Infecciones".

Lectura y análisis de un texto sobre la gripe (síntomas y formas de evitar el contagio): ejercicios.

Audición de un diálogo sobre la vacunación: ejercicios.

DESARROLLO DE LA CLASE

En el primer momento de la clase, el profesor pedirá a un alumno que escriba el número y la fecha de la clase en el encerado. Después, el profesor proyectará un vídeo que ilustra la forma de contagio de las infecciones a través de microorganismos. Tras haber terminado el vídeo, el profesor hará preguntas a los alumnos sobre lo que han visto y a qué tipo de enfermedades se pueden asociar a las imágenes del vídeo, cuestionándoles sobre las formas de prevenir algunas enfermedades contagiosas. Hará una lluvia de ideas, con los comentarios de los alumnos. Enseguida, el profesor distribuirá una ficha (anexo 1) con un breve texto que habla de la gripe y de sus síntomas. El profesor pedirá a los alumnos que lean, por orden de lista, el texto. Tras haber terminado su lectura, el profesor aclarará el vocabulario y pedirá a los alumnos que contesten a las cinco preguntas de la ficha. Mientras los alumnos hacen la tarea propuesta, el profesor escribirá el sumario y apoyará a los alumnos en sus labores. Tan pronto como terminen los ejercicios, el profesor pedirá a algunos alumnos que lean sus respuestas, escribiendo, a la vez, en el encerado.

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p>Martes, el 2 de abril de 2013</p>	
---	---	---

La Gripe

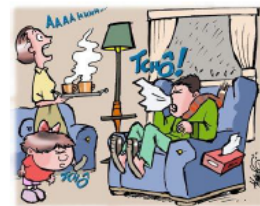
En primer lugar, podemos decir que la gripe es una enfermedad causada por el virus de la gripe (influenza). La gripe suele ser peor que un resfriado. Además, ataca la nariz, la garganta, los pulmones y puede causar una enfermedad que varía de leve a grave. Algunas veces, la gripe ocasiona otros trastornos como neumonía, infecciones de los oídos y los senos nasales, deshidratación, empeoramiento del asma y hasta la muerte. Pero, la mayoría de nosotros estaremos curados de la gripe en una o dos semanas.

Medios de contagio:

- La gripe se transmite fácilmente de una persona a otra por la tos y los estornudos;
- Una persona también puede contagiarse si toca algo donde está el virus de la gripe y luego se toca la boca o la nariz.

Síntomas de la gripe:

- Mucho cansancio;
- Dolor de garganta;
- Dolor de cabeza y de los músculos;
- Nariz con secreción o tapada;
- Fiebre;
- Tos.





Fuente: <http://www.fda.gov/cder/drug/antivirals/influenza/default.htm>

Contesta a las siguientes preguntas.

1. Ahora que tienes algunas informaciones sobre la gripe, indica de qué forma podemos evitar esta enfermedad.
2. Di lo que debemos hacer si nos da la gripe, es decir, de qué forma debemos actuar para mejorar y para que no transmitamos la enfermedad a otros.
3. Busca en el texto sustantivos del campo semántico de las enfermedades y escríbelos en tu cuaderno.
4. Subraya los marcadores discursivos y explica sus valores.
5. Busca los antónimos de las siguientes palabras: enfermo; curado; deshidratado; infectado; grave; empeorar; defiende.

Profesor: Bruno Venâncio

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 2</p> <p>Martes, el 2 de abril de 2013</p>	
---	--	---

La vacunación

- Escucha atentamente el diálogo entre la profesora y los alumnos y rellena los huecos con las palabras que faltan.

Diálogo:

Alumno: En la televisión hay comerciales acerca¹ de la _____... ¿por qué es importante que la gente se _____ maestra?

Maestra: Las _____ son muy importantes porque _____ que nosotros nos _____ de algunas _____ peligrosas.

Alumna: Cuando yo me _____ viene el _____ y me da _____ que me _____.

Maestra: _____, pero nos es la única forma de luchar con las _____.

Alumna: Ah ¿no?

Maestra: No, nuestro _____ tiene _____ naturales que evitan algunas _____ y nos _____ de algunas otras.

Alumna: ¿_____ con la _____?

Maestra: _____ es. Cuando nos _____ de _____, en general, aunque no _____ ninguna _____, a los poco días ya estamos bien. Este _____ de _____ del _____ tiene un nombre especial: se llama _____.

Alumno: ¿Y qué _____ las _____ la _____?

Maestra: ¿Recuerdan cuando el año pasado hablamos de las _____ y los _____?

Alumna: _____ yo recuerdo que de tan _____ no se podían ver a simple vista, pero _____ con los _____.

Maestra: Muy bien, y los llamamos _____. Algunos de ellos son los que _____ las _____ que pueden _____, como la _____.


Alumno: ¡Qué suerte que tenemos el _____ ¿no?

Maestra: __, claro que __. Pero a veces, el _____ no alcanza para _____.

Alumna: ¡Oh, no! ¿Y entonces _____ ocurre?

Maestra: Pues necesitamos _____ que los _____, o _____ que _____ al _____.

¹ No se utiliza.

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 2</p> <p>Martes, el 2 de abril de 2013</p>	
---	---	---

Alumna: No entiendo ¿qué quiere decir que las _____ ?

Maestra: Nuestro _____ tiene memoria. _____ tipo de _____ ingresa a nuestro _____ y nos _____, el _____ preparara _____ para ese microorganismo, que se llaman _____, y lo _____.

Alumno: ¿Y ___ se olvida?

Maestra: No, no se olvida nunca. Y _____, mientras _____, retiene en su memoria el tipo de _____ que lo _____.

Alumno: ¿Para _____ hace eso?

Maestra: para que ___i otra vez vuelve a ser _____ por la misma _____, recuerde qué _____ usar y lo pueda eliminar antes que _____ el _____.

Alumno: ¿Y para ___ son necesarias las _____, entonces?

Maestra: Cuando nos dan las _____, lo que nos _____ dando son las _____ específicas para esa _____. Así, los médicos saltean un paso.

Alumna: ¿_____ paso saltean?

Maestra: El más feo de todos, el de la _____.

2. Tras haber rellenado los huecos con las palabras que faltaban, pon la tilde en las palabras con este símbolo , justificando tu respuesta.

¡Buen trabajo!
Profesor:
Bruno Venâncio



2.2.2 Fundamentação, planificações e materiais da aula de espanhol de 4/04/2013- As infeções

Fundamentação da aula de espanhol V de 4 abril de 2013- As infeções

Nesta aula continuarei a seguir uma linha coerente para não fugir ao tema apontado pelas orientações do programa. Então, darei início à aula com uma imagem que mostra uma grande quantidade de seres humanos em situação de doença referente ao ano 1918. Esta imagem servirá para os alunos intuírem que tipo de doença afetará os pacientes e o porquê da data 1918. Para seguir uma linha coerente manter-me-ei no âmbito das infeções, mais especificamente a gripe e as suas possíveis variantes, levando os alunos a compreenderem uma das infeções mais marcantes do século XX e o porquê da denominação de Gripe espanhola. A intenção subjacente a esta parte inicial da aula, é também consciencializar os alunos sobre o perigo desta infeção já que se banaliza regularmente, conseguindo ao mesmo tempo que pensem mais nas formas de evitar os contágios.

De modo a que os alunos possam conhecer melhor alguns pormenores sobre a gripe espanhola, entregarei uma ficha com o texto cortado e as palavras que faltam (7 palavras) estarão dentro de um quadro misturadas com outras semelhantes mas com acentuação errada. O que se pretende é que o aluno consiga entender o tema e ao mesmo tempo escolha a palavra corretamente acentuada de forma a relembrar as suas regras. Nesta atividade o aluno adquirirá conhecimentos socioculturais e relembrará conteúdos gramaticais. Sublinho ainda que com esta primeira tarefa os alunos alargarão o seu leque vocabular no âmbito do tema em questão, podendo aplica-lo no futuro tanto na escrita como na oralidade. As questões que se seguem, servirão para os alunos pesquisar informações no texto e verificar se não revelam nenhuma dificuldade na interpretação das informações tanto da própria pergunta e opções como das contidas no próprio texto. Por último, surgirá um exercício que pretende que os alunos liguem as definições a vocábulos presentes no texto, sendo uma forma de fixar melhor os significados de termos mais científicos.

Plano da aula de espanhol de dia 4/04/2013- As infeções

	<p>Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013</p> <p>PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>
---	--	--

UNIDAD DIDÁCTICA: Las Infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 100 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
<p>Aprender léxico relacionado con las infecciones.</p> <p>Desarrollar la oralidad.</p> <p>Expresarse sobre las grandes epidemias y pandemias.</p>	<p>Culturales: La gripe española;</p> <p>Funcionales: Asociar las imágenes a las grandes epidemias del inicio del siglo XX;</p>	<p>1^{er} momento Un alumno escribe el número y la fecha de las clases en el encerado.</p>	EE	5 minutos	Rotulador Encerado	Puntualidad
		<p>2^o momento Imágenes de personas contagiadas con la gripe española en 1918.</p>	CO EO	5 minutos	Ordenador Proyector PowerPoint (Anexo1)	Participación solicitada
	<p>Hablar de los peligros de las epidemias y pandemias;</p> <p>Expresar dolor, preocupación, malestar;</p> <p>Dar y recibir consejos;</p> <p>Describir síntomas de una enfermedad;</p>	<p>3^{er} momento Diálogo con los alumnos sobre el peligro de las grandes epidemias.</p>	CO EO	5 minutos	Bolígrafo Cuaderno Rotulador Encerado	Autonomía Observación directa
		<p>4^o momento Lectura de un texto sobre la gripe española. Ejercicio 1</p>	CE EO	10 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 2)	Participación espontánea
		<p>5^o momento Realización de ejercicios: Ejercicio 1.1 Ejercicio 2 Ejercicio 3 Ejercicio 4.1 Ejercicio 4.2 Ejercicio 4.3 Ejercicio 4.4 Ejercicio 4.5</p>	CE EE	5 minutos 5 minutos 5 minutos 5 minutos 5 minutos 5 minutos 5 minutos 5 minutos Total = 40min.	Ficha de trabajo (Anexo 2) Bolígrafo	Participación solicitada Interés Realización de las tareas propuestas dentro de clase.
		<p>6^o Momento El profesor escribe el sumario mientras los alumnos hacen los ejercicios.</p>	EE	1 minuto	Encerado Rotulador	



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas
2012/2013



PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN
11.º E

UNIDAD DIDÁCTICA: Las infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 100 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
<p>Saber expresar hechos reales relacionados con el tema de la unidad didáctica.</p> <p>Saber utilizar y reconocer los marcadores discursivos.</p> <p>Saber usar las reglas de acentuación.</p>	<p>Lexicales: Léxico relacionado con el tema de la clase;</p> <p>Gramaticales: Reglas de acentuación.</p>	<p>7º momento Corrección de los ejercicios: Ejercicio 1 Ejercicio 1.1 Ejercicio 2 Ejercicio 3 Ejercicio 4.1 Ejercicio 4.2 Ejercicio 4.3 Ejercicio 4.4 Ejercicio 4.5</p>	<p>CE EE</p>	<p>8 minutos 8 minutos 3 minutos 3 minutos 3 minutos 3 minutos 3 minutos 3 minutos Total= 33 min.</p>	<p>Ficha de trabajo (Anexo 2) Bolígrafo Encerado Rotulador</p>	<p>Participación solicitada</p> <p>Autonomía</p> <p>Observación directa</p> <p>Participación espontánea</p> <p>Participación solicitada</p> <p>Interés</p> <p>Realización de las tareas propuestas dentro de clase</p>

Bibliografía:

SAMPEDRO, Javier. El fantasma de la 'gripe española' - Madrid - 28/04/2009.
BAUTISTA,V. Coto, FERRÉ, A. Turza, *Tema a Tema, Curso dirigido a la conversación*, Madrid, Edelsa, 2012

Webgrafía:

<http://www2.santillana.com.br/vestibulares/santillana/teste.asp?regiao=Sul&id=103>



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas
2012/2013



PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN
11.º E

Professora orientadora: Carmem Torres

Profesor en prácticas: Bruno Venâncio

Unidad didáctica: Las infecciones

Tiempo: 100 minutos

Clase: 57 y 58

Fecha: Jueves, el 4 de abril de 2013

Sumario: Explotación de imágenes y de un texto sobre la gripe española: ejercicios

DESARROLLO DE LA CLASSE

Para empezar, el profesor pedirá a un alumno que escriba en el encerado el número y la fecha de las clases. Enseguida, el profesor proyectará una imagen referente al año 1918 (anexo 1) donde aparece mucha gente enferma. El profesor pedirá a los alumnos que adivinen de qué se trata. Después, el profesor pondrá otra imagen donde parece una calavera con el mundo en las manos. Ese mundo está lleno símbolos relacionados con la muerte. Las imágenes se refieren a la gripe española que mató millones de personas en todo el mundo. El profesor dialogará con los alumnos sobre los posibles efectos de una enfermedad como ésta en el mundo. Para que los alumnos entiendan mejor lo que fue la gripe española, el profesor distribuirá una ficha (anexo 2) y pedirá a los alumnos que lean el texto, por orden de lista y que lo rellenen con las palabras del recuadro que estén con la acentuación correcta. Tan pronto como terminen la lectura, el profesor aclarará el vocabulario que haya considerado difícil. Después los alumnos tendrán que explicar las reglas de acentuación de las palabras que han elegido. Posteriormente, los alumnos tendrán que elegir las opciones correctas en el ejercicio 2 y 3. En el ejercicio 4, los alumnos tendrán que buscar en el texto las palabras que se refieren a las definiciones de la ficha. Mientras los alumnos hacen los ejercicios, el profesor escribirá el sumario en el encerado. Terminados los ejercicios, será hecha la corrección en el encerado.

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p>Jueves, el 4 de abril de 2013</p>	
---	---	---

1. Lee el siguiente texto y rellena los huecos, eligiendo las palabras correctamente acentuadas.

LA GRIPE ESPAÑOLA

La I Guerra Mundial terminó en 1918 con nueve millones de muertos. La gripe española de ese mismo año acabó con la vida de 40 millones de personas. Fue la peor de las tres 1. _____ mundiales de gripe del siglo XX (1918, 1957 y 1968), y de hecho la peor 2. _____ de cualquier tipo registrada en la historia. El virus que la causó no 3. _____ de los cerdos, sino de las aves, pero era un H1N1, como el actual. El H1N1 era un virus aviar hasta 1918, y fue la gripe española quien lo convirtió en una estirpe humana 4. _____. Los países implicados en la Gran Guerra no informaban sobre el contagio para no desmoralizar a las tropas, de modo que las únicas noticias 6. _____ en la prensa española. La gripe española debe su nombre, por tanto, a la censura de tiempos de guerra, y no a su origen, ya que el primer caso se registró en Camp Funston (Kansas) el 4 de marzo de 1918. Por entonces el virus 7. _____ causaba una dolencia respiratoria leve, aunque muy contagiosa, como cualquier gripe. En abril ya se había propagado por toda Norteamérica, y también saltado a Europa con las tropas americanas. [...] Los brotes¹ se extendieron a casi todas las partes habitadas del mundo, empezando por los puertos y 8. _____ por las carreteras principales. Sólo en India hubo 12 millones de muertos.



SAMPEDRO, Javier. El fantasma de la 'gripe española' - Madrid - 28/04/2009.

1.	a. epidemias	b. epidemías	c. epidémias
2.	a. pandemía	b. pandemia	c. pandemia
3.	a. venia	b. venía	c. vénia
4.	a. típica	b. típica	c. típica
5.	a. venían	b. venian	c. vénian
6.	a. sólo	b. solo	c. soló
7.	a. propagandóse	b. propagandose	c. propagándose

¹ Germenes

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013 11.ºE FICHA DE EJERCICIOS Nº 1 Jueves, el 4 de abril de 2013	
---	---	---

1.1. Explica las reglas de acentuación de las palabras que has elegido en tu cuaderno.

2. De acuerdo con el texto, analice los siguientes conceptos.

I. Entre la primera y la segunda epidemia mundial de gripe pasaron treinta y nueve años, y once años entre la segunda y la tercera.

II. Tanto el actual virus de la gripe como el de 1918 son H1N1.

III. El primer caso apareció en Norteamérica, y fue llevado por las tropas a Europa.

IV. El virus se propagó a través de los puertos y por las carreteras.

V. 1918 fue un terrible año: a la I Gran Guerra se le sumó la mayor pandemia histórica del siglo XX.

Sólo las alternativas I, II y III son correctas.

Sólo las alternativas I y III son correctas.

Todas las alternativas son correctas.

Sólo la alternativa IV es correcta.

Sólo la alternativa V es correcta.

3. ¿Cuál de los siguientes conceptos está de acuerdo con lo que está indicado en el texto?

El virus causante de la gripe española era aviario y no porcino.

La I Guerra Mundial y la gripe española mataron aproximadamente el mismo número de personas.

Apenas los países implicados en la Gran Guerra sufrieron los efectos de la gripe española.

La gripe española recibe este nombre por haberse originado en España en 1918.

Las tres pandemias de gripe mundiales del siglo XX incluyen la del 2009.

Fuente: <http://www2.santillana.com.br/vestibulares/santillana/teste.asp?regiao=Sul&id=103>

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p>Jueves, el 4 de abril de 2013</p>	
---	---	---

4. Busca en el texto las palabras que corresponden a las siguientes definiciones:

1. Es una enfermedad de tipo infecciosa, vírica, y fácilmente contagiosa que se manifiesta con un aumento de la temperatura corporal, alteraciones del sistema respiratorio y dolores musculares. Tiene como particularidad ser un virus de fácil mutación, cada año puede ser diferente.

2. Es la expansión de una enfermedad infecciosa a lo largo de un área geográficamente muy extensa, a menudo por todo el mundo. Para que una enfermedad pueda calificarse de pandemia debe tener un alto grado de infectabilidad, cierta mortalidad y un fácil contagio de una zona geográfica a otra.

3. Grupo de organismos del mismo tipo pero modificados.

4. Enfermedad que se propaga durante algún tiempo por un país, acometiendo simultáneamente a gran número de personas.

5. Organismo capaz de reproducirse solo en el seno de células vivas específicas.



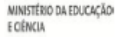
El profesor: Bruno Venâncio

2.2.3 Fundamentações, planificações e materiais da aula de espanhol de 9/04/2013- As infeções

Fundamentação da aula de espanhol de dia 9/04/2013- As infeções

Dentro do tema das infeções já foram abordados os meios de contágio, a gripe e uma das variantes mais mortais desta última, o vírus H1N1 denominado, em 1918, por gripe espanhola. No entanto, já que as infeções se encontram no âmbito da saúde, achei pertinente questionar os alunos sobre aquilo que conhecem, relativamente ao sistema de saúde público português. Direcionarei pergunta para que respondam objetivamente a fim de não se dispersarem nas informações. A intenção é contrastar e comparar com o sistema de saúde público espanhol. Com efeito, os alunos ficarão a conhecer o sistema de saúde de país vizinho, sendo uma informação de grande utilidade se no futuro adoecerem lá, aquando de uma viagem ou no caso de quererem estudar em Espanha. Para obterem mais informações sobre o sistema de saúde espanhol, distribuirei uma ficha com um texto que detalha as características do mesmo e, assim os alunos dissiparão algumas dúvidas que tenham ficado por esclarecer relativamente às diferenças e semelhanças entre os dois sistemas de saúde já mencionados. Uma vez mais, os alunos irão adquirir vocabulário útil e para que consolidem bem o que vão ler no texto, terão que verificar se as questões seguintes são verdadeiras ou falsas. No entanto, se falamos em sistema de saúde logo nos pode surgir no pensamento que tipo de expressões e/ou vocabulário que deveremos usar numa consulta médica. Então considero útil a audição de uma consulta médica ao mesmo tempo que, através de uma ficha, os alunos vão assinalando as expressões que vão ouvindo, sendo esta uma forma de os manter atentos e verificar que adquirem os conhecimentos pretendidos. Essa ficha terá em separado as falas do médico e as falas do paciente. No entanto, os alunos deverão posteriormente explicar o significado das expressões usadas na consulta médica, sendo esta uma forma de conseguir que solidifiquem estas estruturas que lhes poderão ser úteis num contexto de uma possível consulta em Espanha ou até para comunicar com médicos de hispano-falantes.

Plano da aula de espanhol de dia 9/04/2013- As infeções

	<p>Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013</p> <p>PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E</p>	 
---	--	---

UNIDAD DIDÁCTICA: Las Infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 50 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
<p>Aprender léxico relacionado con los estados de salud.</p> <p>Desarrollar la oralidad.</p> <p>Saber hablar sobre estados de salud.</p> <p>Saber utilizar las expresiones adecuadas a una cita médica y los estados de salud.</p> <p>Enumerar los síntomas de determinadas enfermedades</p>	<p>Culturales:</p> <p>El sistema nacional de salud de España y Portugal.</p>	<p>1º momento Saludo a los alumnos, registro del número y de la fecha de la clase por un alumno y del sumario por el profesor.</p>	EE	3 minutos	Rotulador Encerado Bolígrafo Cuaderno	Puntualidad
		<p>2º momento Resumen de los contenidos de la clase anterior.</p>	CO EO	1 minuto		Participación solicitada
	<p>Comparar los sistemas nacionales de salud de España y Portugal.</p>	<p>3º momento Inferir sobre cómo funciona el sistema nacional de salud portugués.</p>	CO EO	2 minutos	Encerado Rotulador	Autonomía
		<p>4º momento Lectura de un texto sobre el sistema nacional de salud español y análisis del vocabulario.</p>	EO CE	10 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 1) Encerado Rotulador	Observación directa
	<p>Utilizar expresiones relacionadas con las consultas médicas y los estados de salud.</p> <p>Hablar de la formas de prevención de una enfermedad.</p>	<p>5º momento Realización de Ejercicios 1.1 V 1.2 V 1.3 F 1.4 F 1.5 V</p>	CE EE	1 minuto 1 minuto 1 minuto 1 minuto Total = 5 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 1) Bolígrafo Cuaderno	Participación espontánea
		<p>6º momento Corrección de las preguntas de verdadero o falso.</p>	EE CE	9 minutos	Encerado Rotulador	Participación solicitada
	<p>Gramaticales:</p> <p>Signos interrogativos y exclamativos.</p> <p>Pronombres inderrogativos directos e indirectos.</p>				Interés	Realización de las tareas propuestas dentro de la clase.



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas
2012/2013





PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN
11.º E

UNIDAD DIDÁCTICA: Las infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 50 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
Saber expresar hechos reales relacionados con el tema de la unidad didáctica.	Lexicales: Palabras y expresiones relacionadas con los estados de salud	7º momento Audición de una consultan médica. (dos veces)	CO	5 Minutos	Ficha de trabajo (Anexo 1) Audio Ordenador	
	Léxico relacionado con el tema de la clase.	8º momento Realización del ejercicio 2 y su corrección en simuláneo en el encerado.	CO EO CE EE	8 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 1) Bolígrafo Rotulador Encerado	
		9º Momento Realización del ejercicio 3. Mandar para deberes lo que quede del ejercicio 3.	EE	7 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 1) Bolígrafo Cuaderno	

Bibliografía:

BAUTISTA, V. Coto, FERRÉ, A. Turza, *Tema a Tema, Curso dirigido a la conversación*, Madrid, Edelsa, 2012

Desenvolvimento da aula de espanhol de dia 9/04/2013- As infeções

	Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013 PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E	 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
---	---	---

Profesora orientadora: Carmem Torres

Profesor en prácticas: Bruno Venâncio

Unidad didáctica: Las infecciones

Tiempo: 50 minutos



Clase: 59

Fecha: Martes, el 9 de abril de 2013

Sumario: Contraste entre el sistema de salud portugués y el español.
Audición de una consulta médica: ejercicios.

DESARROLLO DE LA CLASE

En el primer momento, el profesor pedirá a un alumno que escriba en el encerado el número y la fecha de la clase, enseguida, el profesor escribirá el sumario. Después, el docente hará preguntas a los alumnos sobre las clases anteriores y cuestionará sobre si el sistema de salud español tendrá similitudes con el portugués. Se pretende que los alumnos comparen los dos sistemas de salud y demuestren si tienen algún conocimiento del español. Enseguida, el profesor distribuirá una ficha con un texto sobre el sistema de salud español y pedirá a los alumnos que lo lean por orden de lista. Tan pronto como terminen la lectura del texto, el profesor aclarará el vocabulario y hará el registro de las palabras que considere más difíciles. Después, los alumnos tendrán que buscar informaciones en el texto que les permitan contestar a las preguntas con verdadero o falso, haciendo la corrección de las falsas. Enseguida, el profesor hará la corrección en el encerado preguntando las respuestas a los alumnos. Posteriormente, el profesor pondrá un audio en el que se escuchará una consulta médica. El docente verificará si lo han entendido y volverá a pasarlo, a la vez que los alumnos eligen en la ficha (anexo 1) las frases escuchadas anteriormente. Enseguida, el profesor hará la corrección y los alumnos tendrán que explicar el significado de las palabras o expresiones en negrita, que serán registradas en el encerado.

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p>Martes, el 9 de abril de 2013</p>	
---	--	---

Lee el texto





El Servicio Nacional de salud es el sistema por el que el Estado Español garantiza el derecho a la protección de la salud y a la atención sanitaria de todos los ciudadanos independientemente de su situación económica, tal como establece el artículo 43 de la constitución española de 1978. Este servicio sanitario se sostiene mediante la financiación pública, es decir, mediante el pago de impuestos. El órgano fundamental de la administración central del Estado es el Ministerio de Sanidad y Consumo, pero el servicio sanitario lo regulan y gestionan las Comunidades Autónomas.

Los ciudadanos poseen una tarjeta sanitaria que los identifica como usuarios del Sistema Nacional de Salud. Pueden acudir al centro de salud más próximo a su lugar de residencia- o a cualquier otro, si así lo requieren- para recibir atención primaria mediante la consulta con el médico de cabecera, a quien tienen derecho a elegir. Éste es quién, si es necesario, remite a los pacientes a un médico especialista, aunque también se accede a la atención especializada a través del servicio de urgencias de los hospitales. Finalmente, si el paciente lo requiere, también puede solicitar la atención primaria a su propio domicilio.

Los ciudadanos de la Unión Europea tienen derecho a asistencia sanitaria en España en las mismas condiciones que cualquier otro ciudadano español, gracias a los acuerdos bilaterales que existen entre los países de la Unión. Los extranjeros que trabajan para una compañía española y los trabajadores extranjeros por cuenta propia tienen que contribuir económicamente a la Seguridad Social española, por lo que también tienen derecho a una atención sanitaria gratuita o subvencionada en las mismas condiciones que un ciudadano español. No obstante, la ley española garantiza el derecho a la asistencia sanitaria gratuita, independientemente de que se cotice o no a la Seguridad Social.

1. Lee las siguientes afirmaciones y marca si son verdaderas o falsas y corrige las falsas.
 - 1.1 El sistema sanitario español es gratuito para toda la población.
 - 1.2 Los ciudadanos pueden elegir a su médico de de cabecera¹.
 - 1.3 Los pacientes pueden acudir directamente al médico especialista siempre que consideren necesario.
 - 1.4 Para acceder a los servicios del sistema sanitario español es necesario cotizar a la Seguridad Social.
 - 1.5 Todos los ciudadanos europeos se pueden beneficiar del sistema sanitario español.

¹ Médico de familia

	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p>Martes, el 9 de abril de 2013</p>	 
---	---	---

2. Tras haber conocido el sistema sanitario de España vas a escuchar una conversación entre un médico y un paciente. Señala en los cuadros abajo las frases que aparecen.

Hablas del paciente:

- a) No me encuentro bien
- b) Últimamente **no estoy en forma.**
- c) Creo que **me han pegado algún virus.**
- d) Me han **contagiado** un catarro.
- e) **Tengo algunas décimas** por la noche.
- f) Últimamente no paro de **pillar todo el tipo de virus.**



Hablas del doctor:

- a) Bueno, creo que te puedo **diagnosticar** la enfermedad por los síntomas.
- b) No tienes ninguna **enfermedad terminal**, no te preocupes.
- c) Puede tratarse de una **enfermedad hereditaria.**
- d) Quizá estés **baja de defensas.**
- e) Recuerda que tienes que **hacerte el análisis en ayunas.**
- f) Tienes la **tensión baja.**
- g) Miraremos si **tienes el colesterol alto** y si **tienes azúcar.**
- h) **Te voy a dar la baja** para que descanses y no contagies a nadie.
- i) Perdona, pero tengo que atender a otro paciente.

3. Explica el significado de las palabras o expresiones que se encuentran en **negrita**.

2.2.4 Fundamentação, panificação e materiais da aula de espanhol de dia 10/04/2013- As infeções



Fundamentação da aula de espanhol de dia 10 de abril de 2013- As infeções

Já numa fase final do estudo da unidade temática relativa às infeções, tendo em conta a matéria já lecionada neste âmbito, darei continuidade à mesma linha de coerência que tenho seguido até aqui. Nesta aula colocarei uma imagem projetada, onde se encontra um médico e uma paciente, para que os alunos consigam imaginar um possível diálogo, aproveitando as estruturas expressivas e vocabulário adquirido anteriormente. Assim, os alunos terão oportunidade de praticar a aplicação dos conhecimentos adquiridos até ao momento. Já que um diálogo entre médico e paciente pressupõe questões, considero imprescindível recordar os pronomes interrogativos. Em seguida, distribuirei uma ficha com dois diálogos entre pacientes e médicos, pedindo 4 voluntários para que cada grupo de dois leia cada diálogo em voz alta. Ao mesmo tempo que praticam a leitura e a expressão oral, os alunos poderão verificar a diferença de tratamento e de registo entre os dois diálogos, levando-os a perceber as diferenças de registo forma e informal comparando a cultura portuguesa e espanhola. Deste modo, os alunos relembraão que, culturalmente, o povo espanhol usa o *tuteo*. Para solidificar as informações emanadas pelos diálogos, os alunos terão que distribuir em colunas os sintomas e os conselhos do médico, separadamente para cada diálogo.

Nos dois diálogos existem palavras ou um conjunto de palavras que estão em **negrito** e, por este motivo, solicitarei aos alunos que me digam o modo dos verbos que estão destacados. Assim que responderem corretamente darei início a uma revisão do imperativo, fazendo com que os discentes continuem capazes de fazer o seu uso devido, tanto na oralidade como na escrita. O uso da projeção para lembrar as estruturas do imperativo possibilita uma maior motivação para o estudo do conteúdo gramatical.

Por fim, solicitarei a formação de grupos com o máximo de 3 elementos, para que façam um diálogo entre um médico e um paciente, adotando o registo que entenderem: formal ou informal. Nesta atividade concentrar-se-ão todos os conhecimentos adquiridos anteriormente. Nesta fase, os alunos já deverão conseguir usar as expressões do âmbito de uma consulta médica, fazer questões na preceptivas do médico e do paciente, usar os conetores de discurso, usar corretamente o imperativo negativo e afirmativo e ainda o uso de léxico adequado. Assim, se fechará a unidade didática que levará os alunos a alcançar capacidades que lhes poderão vir a ser úteis no futuro.

Plano da aula de espanhol de dia 10 de abril de 2013- As infeções

	<p>Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013</p> <p>PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E</p>	
---	--	---

UNIDAD DIDÁCTICA: Las Infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 100 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
<p>Saber expresar hechos reales relacionados con el tema de la clase.</p> <p>Expresarse a través de la explotación de imágenes.</p>	<p>Funcionales:</p> <p>Hablar utilizando expresiones relacionadas con las consultas médicas y los estados de salud;</p> <p>Hablar de la formas de prevención de una enfermedad;</p> <p>Hablar de los síntomas y de las causas de una enfermedad;</p> <p>Dar consejos y órdenes.</p> <p>Gramaticales:</p> <p>Interrogativos directos;</p> <p>El imperativo afirmativo y negativo.</p>	<p>1º momento Saludo a los alumnos, registro de los números y de la fecha de la clase por un alumno. Registro del sumario.</p>	EE	5 minutos	Rotulador Encerado Bolígrafo Cuaderno	Puntualidad Participación solicitada
		<p>2º momento Resumen de los contenidos de la clase anterior.</p>	EO CO	1 minuto		Autonomía
		<p>3º momento Corrección de los deberes</p>	CE EE CO EO	10 minutos	Cuaderno Bolígrafo Proyector	Observación directa
		<p>4º Momento Explotación de una imagen en PowerPoint. Recordar los interrogativos.</p>	EO CO	2 minutos	PowerPoint (Anexo 1) Proyector	Participación espontánea
		<p>5º momento Lectura de dos diálogos entre pacientes y médicos</p>	EO CO	8 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 2)	Participación solicitada
		<p>6º momento Realización de ejercicios. 1.)</p>	CE EE	8 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 2) Bolígrafo	Interés
		<p>7º momento Corrección del ejercicio 1.)</p>	CE EE	5 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 2) Proyector Bolígrafo Cuaderno	Realización de las tareas propuestas dentro de la clase



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas
2012/2013



PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN
11.º E

UNIDAD DIDÁCTICA: Las infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 100 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
Saber dar órdenes, consejos y expresar prohibiciones. Aprender léxico relacionado con los estados de salud.	Lexicales: Palabras y expresiones relacionadas con los estados de salud; Expresiones usadas en una consulta médica; Léxico relacionado con el tema de la clase.	8º momento Repaso del imperativo afirmativo y negativo.	CE CO EO	10 minutos	PowerPoint (Anexo 3) Proyector Bolígrafo Cuaderno	Participación solicitada Autonomía
		9º momento Realización del ejercicio 2).	CE EE	10 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 2) Bolígrafo	Observación directa
		10º Momento Corrección del ejercicio 2).	CE EE	5 minutos	Ficha de trabajo (Anexo 2) Proyector Bolígrafo	Participación espontánea Participación solicitada Interés Realización de las tareas propuestas dentro de la clase



Escola Secundária D. Sancho II de Elvas
2012/2013



PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN
11.º E

UNIDAD DIDÁCTICA: Las Infecciones.						
OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES	DESTREZAS	TIEMPO 100 minutos	MATERIALES	EVALUACIÓN
Desarrollar la oralidad Saber hablar sobre estados de salud. Leer expresivamente los textos.	Culturales: El tuteo	11º Momento Realización de un diálogo entre un paciente y un médico. (Tarea en parejas, máximo tres elementos). Ejercicio 3	EE	15 minutos	Bolígrafo Cuaderno Ficha de trabajo (Anexo 1)	Autonomía Observación directa
		12º Momento Lectura expresiva de los diálogos.	EO	20 minutos	Cuaderno	Participación solicitada Interés Realización de las tareas propuestas dentro de la clase

Bibliografía:



MORENO, Concha, *Temas de Gramática, Nivel Superior*, Madrid, SGEL, 2008

BAUTISTA, V. Coto, FERRÉ, A. Turza, *Tema a Tema, Curso dirigido a la conversación*, Madrid, Edelsa, 2012

Webgrafía:

<http://helmniaiele.blogspot.com/>

Desenvolvimento da aula de espanhol de dia 10/04/2013- As infeções

	Escola Secundária D. Sancho II de Elvas 2012/2013 PLAN DE CLASE DE ESPAÑOL CONTINUACIÓN 11.º E	 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>
---	---	---

Profesora orientadora: Carmem Torres

Profesor en prácticas: Bruno Venâncio

Unidad didáctica: “Las infecciones”
minutos

Tiempo: 100

Clases: 60 y 61

Fecha: Miércoles, el 10 de abril de 2013

Sumario: Lectura y explotación de diálogos: hablar de síntomas y dar consejos.

El imperativo afirmativo y negativo: repasos y ejercicios.

Realización de un diálogo: juego de roles.

DESARROLLO DE LA CLASE

Nada más entrar en el aula, el profesor saludará a los alumnos y pedirá a uno de ellos que escriba los números y la fecha de las clases mientras éste escribe el sumario. Posteriormente, el profesor hará preguntas sobre lo que han tratado a lo largo de las clases anteriores. Inmediatamente, verificará quién hizo los deberes y procederá a su corrección proyectándola en encerado.

Para introducir la clase de hoy, el docente proyectará una imagen (Anexo 1) en la que está un médico y un paciente para que los alumnos los identifiquen y sean capaces de imaginar un posible diálogo, con este ejercicio aprovechará para recordar los pronombres interrogativos directos.

Después, el profesor distribuirá por los alumnos una ficha con dos diálogos entre un médico y un paciente para que dos parejas lo lean en voz alta y de forma expresiva. Enseguida, el profesor pedirá a los alumnos que hagan el ejercicio 1 de la ficha (anexo 2) en el que se pretende que los alumnos busquen en los textos los síntomas de los pacientes y los consejos dados por los médicos. El objetivo del ejercicio es que los alumnos sepan reconocer los síntomas de una enfermedad, los consejos de un médico, distinguiendo el uso informal del formal. Tan pronto como terminen el ejercicio, el profesor preguntará, de forma aleatoria, las respuestas de los alumnos y hará la corrección a través de un PowerPoint.

Después el profesor pedirá a un alumno que identifique el modo de los verbos que se encuentran en negrita y, después, hará un repaso de las reglas básicas del imperativo a través de un PowerPoint (anexo 3). Tras eso, el profesor distribuirá la última página de la ficha (Anexo 2) para que los alumnos rellenen el recuadro con los verbos en el modo imperativo afirmativo e imperativo negativo que están presentes en los diálogos. Con este ejercicio los alumnos podrán consolidar los conocimientos sobre la identificación y el uso del imperativo. Cuando terminen, el profesor preguntará las respuestas y las corregirá proyectándolas en el encerado.

Enseguida, el profesor formará grupos de dos, máximo tres elementos, para que hagan un diálogo entre un médico y un paciente, recordándoles que deben utilizar los conocimientos adquiridos en las últimas clases. Mientras los alumnos realizan la actividad, el profesor los apoyará en su tarea.




Finalmente, el profesor terminará la clase y la unidad didáctica con la presentación de todos los diálogos al gran grupo pedirá que los grupos lean para todos sus compañeros, de forma expresiva, los diálogos. Se pretende con esta tarea final que los alumnos utilicen el vocabulario adquirido a lo largo de las clases, los marcadores discursivos, los pronombres interrogativos y el imperativo afirmativo negativo. El profesor se quedará con los textos para poder hacer su corrección y evaluarlos.

Materiais da aula de espanhol de dia 10/04/2013- As infeções

Anexo 1

¿ Quiénes son? ¿ De qué
hablan?



	<p>ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p>11.ºE</p> <p>FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p>Jueves, el 10 de abril de 2013</p>	 
---	--	---

LA CONSULTA DEL MEDICO

Diálogo 1	Diálogo 2
<p>Médico: ¡Buenos días! Siéntate, por favor.</p> <p>Paciente: Gracias, buenos días.</p> <p>Médico: Dime, ¿qué te pasa?</p> <p>Paciente: Me duele la cabeza y estoy mareado. Además, tengo una tos muy fuerte y no puedo dormir por las noches. ¡Estoy agotado!</p> <p>Médico: ¿Te duele la garganta?</p> <p>Paciente: Sí. Además, no puedo respirar bien.</p> <p>Médico: Abre la boca, por favor. Tienes la garganta muy inflamada. ¿Has tenido fiebre?</p> <p>Paciente: Creo que sí. Me he tomado un paracetamol esta mañana.</p> <p>Médico: ¿Eres alérgico a alguna medicina?</p> <p>Paciente: Creo que no, pero tampoco las suelo tomar.</p> <p>Médico: ¿Fumas?</p> <p>Paciente: Sí, pero cuando me quedo malo, no fumo..</p> <p>Médico: Vale, no fumes. Estás con una gripe. Te voy a dar unas instrucciones que debes seguir a raja tabla. Toma estas pastillas y este jarabe tres veces al día. Para la garganta, toma zumo de limón caliente con miel. Los próximos dos días, bébete mucha agua, zumos o infusiones. No salgas a la calle, quédate en casa hoy y mañana. Si es necesario, yo te firmo la baja laboral. No cojas frío y descansa. Si no te encuentras mejor, llama a pedir cita y vuelve a la consulta.</p> <p>Paciente: Gracias, doctor.</p> <p>Médico: De nada. ¡Que te mejores!</p>	<p>Paciente: Hola , buenas tardes .</p> <p>Médico: Buenas tardes , pase y siéntese .</p> <p>Paciente: Gracias .</p> <p>Médico: Dígame , ¿Qué le pasa?</p> <p>Paciente: Tengo una tos muy fuerte , especialmente por la noche y además casi no puedo respirar .</p> <p>Médico: ¿Le duele la garganta?</p> <p>Paciente: Sí .</p> <p>Médico: ¿Y la cabeza?</p> <p>Paciente: También .</p> <p>Médico: ¿Tiene fiebre?</p> <p>Paciente: Sí y también me duelen los brazos y las piernas . Bueno...todo el cuerpo.</p> <p>Médico: Lo que usted tiene es gripe . Tómese este jarabe para la tos, este spray para la nariz y estas pastillas para la fiebre y el dolor.</p> <p>Paciente: Muy bien .</p> <p>Médico: Por supuesto , no fume . Acuéstese y descanse. No vaya al trabajo, quédese en casa tres días como mínimo. No coja frío. Si la garganta le duele mucho, beba zumo de limón con miel. Si después de tres días no se encuentra mejor, vuelva a mi consulta.</p> <p>Paciente: Gracias doctor .</p> <p>Médico: De nada y cuidese .</p>

Adpatado de:

<http://helmniale.blogspot.com/>

	ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013 11.ºE FICHA DE EJERCICIOS Nº 1 Jueves, el 10 de abril de 2013	
---	---	---

ACTIVIDADES

1. Completa el siguiente cuadro buscando las informaciones en los diálogos anteriores:

Paciente 1		Paciente 2	
Síntomas	Consejos del médico	Síntomas	Consejos del médico

	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA D. SANCHO II - ELVAS 2012/2013</p> <p style="text-align: center;">11.ºE</p> <p style="text-align: center;">FICHA DE EJERCICIOS Nº 1</p> <p style="text-align: center;">Jueves, el 10 de abril de 2013</p>	 
---	--	---

2. Distribuye los verbos en **negrita**, que se encuentran en los diálogos, en los siguientes recuadros.

IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO

3. Con la ayuda de tu compañero/a escribe un diálogo basado en los modelos anteriores. Uno es el paciente y otro el médico. Utiliza el vocabulario que has aprendido a lo largo de las clases

¡Ojo! Recuerda que los vas a presentar a tus compañeros.

El profesor: Bruno Venâncio

Anexo 3

La forma vosotros
 -ar _____ad
 -er _____ed
 -ir _____id

	-ar	-er	-ir
Tú	Pasa	Bebe	Abre
Vosotros	Pasad	Bebed	Abrid

Registro informal



1. Como has observado, en imperativo afirmativo la forma de la segunda persona singular (tú) es como la forma de la tercera persona singular en presente indicativo: él compra)

2. Para formar el imperativo de la tercera persona del plural (vosotros) partes del "infinitivo" y cambias la "-r final" por una #-"d" (comprar -> comprad).

3. La tercera persona (singular y plural) en el imperativo afirmativo y negativo aparece con un cambio de la vocal final (compra -> compre) (morfológicamente estas formas son las del SUBJUNTIVO).

	Pasar	Beber	Abrir
Usted	Pase	Beba	Abra
Ustedes	Pasen	Beban	Abran

Registro formal



4. Un verbo de la clase -AR termina el imperativo formal en "-e"/"-en", (compre, compren)

5. un verbo de la clase -ER o -IR termina el imperativo formal en la "a"/"-an" (coma, escriba / coman, escriban)

Negativo

Tú
 Vosotros

NO

Usted
 Ustedes

	-ar	-er	-ir
Tú	Pases	Bebas	Vivas
Vosotros	Paséis	Bebáis	Viváis

Usted	Pase	Beba	Viva
Ustedes	Pasen	Beban	Vivan



6. el imperativo negativo tiene las del SUBJUNTIVO).
 (tú: no compres / vosotros: no compréis /
 usted: no compre / ustedes: no compren)

2.3 Reflexão sobre as aulas de espanhol

Relembrando que todas as aulas de espanhol, incluídas neste relatório, fazem parte da mesma unidade didática, farei uma reflexão geral sobre toda a leção da mesma.

Considero que a abertura do tema através de uma animação gráfica foi o motor do interesse mostrado pelos alunos, pois os meios audiovisuais contribuem em grande escala para o aumento do interesse, desempenho e motivação dos alunos nesta era que é a da multimídia. No que diz respeito às atividades propostas aos alunos, julgo que elaborei exercícios que percorreram todas as competências que os alunos devem adquirir, isto é, compreensão oral, compreensão escrita, expressão oral e expressão escrita. Acrescento ainda que a tipologia de exercícios foi diversificada e variada, levando os alunos a atingir os objetivos pretendidos e que segui uma linha coerente, tendo em conta a temática da unidade, evitando a dispersão excessiva. Importa referir a segurança que senti ao longo da maioria das aulas, tanto na oralidade como no diálogo com os alunos, não cometendo quase nenhuma incorreção, porém importa mencionar que, no que diz respeito aos conteúdos gramaticais, deveria arranjar mais alternativas para explicar cada um. Observando de uma forma global, acho que as aulas que dei foram bastante positivas e motivadoras, já que tal facto é verificável através do retorno dos alunos, das suas aprendizagens e dos comentários da professora cooperante. Esta última destacou a evolução ascendente que tive, tanto na estética da elaboração de material como na construção das aulas e planos, chegando a realçar que ao dar as minhas aulas parecia estar “na minha praia” e que os alunos aprenderam comigo.

Julgo que ao longo das aulas fui suprimindo algumas dificuldades que poderia apresentar, tais como a grafia no quadro, a estética dos materiais e a elaboração dos planos. Todavia, quero mencionar que tenho muita qualidade na oralidade, uma boa comunicação com a turma em geral e com os alunos em particular.

Capítulo III: Atividades extracurriculares

1. Planificação e fundamentação

Dentro deste capítulo ficará incluída uma atividade extracurricular no âmbito da disciplina de português, já que devido a fatores alheios à vontade do núcleo de estágio, não foi possível realizar nenhuma atividade em espanhol.

A atividade que se apresenta na seguinte planificação realiza-se no âmbito do estudo d'*Os Maias*, de Eça de Queirós, com o objetivo de levar os alunos a interessarem-se, mais profundamente, pelo autor e pela sua obra e esclarecer algumas dúvidas que poderiam ser dissipadas através da visualização de espaços reais e da explicação da guia. A atividade que preparámos foi o percurso queirosiano em Sintra. No entanto, considerámos importante a ida a uma representação teatral que tem como base a obra em estudo, intitulada “Episódios da Vida Romântica”. Fizemos todos os contactos devidos para concretizar a visita de estudo a que nos propusemos, a saber: Camara Municipal de Sintra, ator João Loy e empresas de transporte coletivo, para escolher o orçamento mais favorável. Elaboramos uma autorização para que os Encarregados de Educação assinassem para permitir que os educandos tivessem a possibilidade de participar.

Planificação da Visita de Estudo a Sintra

OBJECTIVO GERAL

RECONHECER AS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA OBRA "OS MAIAS" DE EÇA DE QUEIRÓS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

IDENTIFICAR NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO E NA FICÇÃO NARRATIVA DO SÉCULO XIX (ROMANTISMO E REALISMO)

LOCALIZAR NAS PRINCIPAIS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS E EM PARCERIA COM RAMALHO ORTIGÃO) COM REFERÊNCIAS PONTUAIS A SINTRA E COM PERSONAGENS A MOVIMENTAREM-SE NESTE ESPAÇO

EXPOR AS PRINCIPAIS PERSONAGENS NA OBRA *OS MAIAS*

DEMONSTRAR O PRIMEIRO ENCONTRO DAS DUAS PERSONAGENS CARLOS E MARIA EDUARDA NO ESPAÇO LISBOETA

ESPECIFICAR O PERCURSO DE LISBOA DE CARLOS DA MAIA E DE CRUGES ATÉ À VILA VELHA
IDENTIFICAR OS LOCAIS DE REFERÊNCIA ASSINALÁVEIS AO LONGO DO PERCURSO EM SINTRA
RECONHECER OS DIFERENTES EXTRATOS SOCIAIS ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO TEATRAL

Autorização



Exmo. (a). Encarregado(a) de Educação:

Informamos V. Excelência que se realizará no dia 23 de abril de 2013 uma visita de estudo a Lisboa/ Sintra com o intuito de assistir à representação da peça de teatro *Episódios da Vida Romântica (Os Maias)* e participar no *Roteiro Queirosiano*. Os alunos serão acompanhados pelos seus respetivos professores.

O programa da viagem será o seguinte:

- 7h- Saída de Elvas;
- 10h- Chegada a Lisboa e visionamento da peça de teatro;
- 12:00- Almoço e tempo livre;
- 14:15- *Roteiro Queirosiano* (Sintra);
- 17:00- Saída de Sintra;
- 20:00- Chegada a Elvas.

O custo da viagem será de 18 euros, sendo 13 euros relativos à viagem e 5 euros para assistir à peça *Episódios da Vida Romântica (Os Maias)*. A visita guiada não terá qualquer custo. O almoço será num centro comercial.

Agradecemos o pagamento da visita até ao dia 25 de janeiro para evitar imprevistos, visto que apenas poderão participar os primeiros 80 alunos.

Os professores responsáveis

(Carlos Beirão)

(Bruno Venâncio)

(Cristina Pires)

.....
Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do(a)
aluno(a) _____ da turma ____ do _____
ano, declaro que autorizo o (a) meu (minha) educando(a) a participar na visita de estudo a Lisboa/ Sintra
a realizar no dia 23 de abril de 2013.

Escalão A _____ Escalão B _____ Sem escalão _____

O(a) Encarregado (a) de Educação _____

Plano da Visita de Estudo



PLANO DA VISITA DE ESTUDO

(EPISÓDIOS DA VIDA ROMÂNTICA/ PERCURSO QUEIROSIANO)



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

HORÁRIO

7:00H PARTIDA DE ELVAS

10:00H CHEGADA A LISBOA

10: 30H PEÇA DE TEATRO *EPISÓDIOS DA VIDA ROMÂNTICA*

12:15H ALMOÇO E TEMPO LIVRE (MAC DONALDS OU OUTRO RESTAURANTE)

13:30H PARTIDA PARA SINTRA

14:15H PERCURSO QUEIROSIANO

16:30H PARTIDA

17:00H CHEGADA AO CENTRO COMERCIAL ALMADA FORUM

18:00H PARTIDA PARA ELVAS

20:30H CHEGADA A ELVAS



2. Atividades realizadas

Sintra foi para Eça de Queirós uma fonte de inspiração, sendo possível encontrar nas suas obras algumas descrições de locais e de atmosferas vividas nesta vila. Antes de chegar a Sintra, a atividade realizada com os alunos foi a ida ao teatro, para ver a peça “ Episódios da Vida Romântica” baseada na obra *Os Maias*. Nesta peça podemos ver a interação de Carlos da Maia com outros personagens que, para além do seu papel na estória, surgem como representantes típicos dos diferentes níveis de uma sociedade. Esta última é retratada de uma forma irónica através de uma linguagem descritiva e mordaz. Esta peça explora ao máximo o humor através das caricaturas queirosianas.

De seguida, fomos até Sintra para fazer o percurso queirosiano, percorrendo alguns espaços descritos nas obras de Eça, com especial incidência n’*Os Maias*, a destacar: O Lawrence’s, a fonte dos amores, o Palácio dos Seteais, entre outros.



Fig. 5- Cristina Pires, Bruno Venâncio, Dr. Carlos Beirão e o ator João Loy, no fim da representação da peça *Episódios da Vida Romântica*.



Fig. 6- Hotel Restaurante Lawrence's em sintra

3. Avaliação dos resultados

Concluída a atividade, verificámos que o interesse pela globalidade da obra de Eça de Queirós aumentou consideravelmente, já que observámos um crescimento no número de questões feitas aos docentes, por parte dos alunos com algumas curiosidades. De uma forma geral, os objetivos foram atingidos totalmente, sendo que os alunos obtiveram bons resultados nas classificações dos testes relativos ao conteúdo em questão.

Capítulo IV: Ações de Formação

Ao longo do estágio tive a oportunidade de integrar uma formação na área da construção de sítios de internet com um total de 25 horas. Esta formação pode-se aplicar na minha função como docente, pois adquiri conhecimentos que me podem permitir construir sítios na internet com exercícios para partilhar com colegas, ou até com conteúdos para serem consultados por alunos em todo o mundo.

Certificado da Formação

Certificado de Qualificações

Formação Modular

(Portaria n.º 230/2008, de 7 de Março)

Certifica-se que BRUNO MIGUEL TERRINCA VENANCIO natural de Elvas nascido em 30/08/1981, com o N.º de Cartão de Cidadão 11914606 1ZZ9 válido até 23/09/2016, concluiu com aproveitamento, em 17/12/2012, no(a) Centro de Formação Profissional de Portalegre, a(s) seguinte(s) unidade(s) de formação de curta duração do Catálogo Nacional de Qualificações, com início em 11/12/2012.

Componente de Formação	Código	Unidades de Formação de Curta Duração	Carga horária
Tecnológica	0152	Estrutura de um sítio para Internet	25

Portalegre, 03 de Janeiro de 2013

O(A) Responsável pelo(a) Centro de Formação Profissional de Portalegre

(Assinatura e selo branco ou carimbo)

Certificado n.º 2508/2012

Considerações Finais

O presente relatório demonstra o longo trajeto que nos encaminha à profissionalização docente no âmbito do ensino das línguas, mais especificamente, o espanhol e o português.

Este longo e difícil percurso alargou horizontes, demonstrou as diversas formas de ensinar e de lidar com todas as tarefas que a profissão docente acarreta, diluindo incertezas e inseguranças, suprimindo, ao mesmo tempo, algumas lacunas.

Apesar de alguma experiência profissional na área, este caminho permitiu-nos trabalhar a capacidade de comunicação com os aprendentes, melhorando o nosso desempenho enquanto docentes.

A ligação que estabelecemos com os professores cooperantes, já experientes no desempenho da docência, permitiu-nos ter consciência da complexidade da profissão e ao mesmo tempo fez com que tivéssemos a responsabilidade de consolidar as múltiplas formas de atuar na prática pedagógica.

Considero que foi uma aprendizagem que absorvemos através de diferentes pontos de vista como os dos nossos professores cooperantes, outros professores da escola e entre colegas de estágio.

Há que destacar as relações humanas que se estabelecem, não esquecendo os alunos que, compreendendo o nosso percurso, colaboraram conosco ao longo das aulas, mostrando-se interessandos, revelando bons resultados e uma boa conduta em todas as aulas.

Verificámos a importância da coerência na produção de materiais e na elaboração dos planos de aula, evitando uma nefasta dispersão.

Saliento que também foi possível constatar o quão difícil e importante é a questão da gestão de tempo, tendo em conta a extensão dos programas. Contudo, demos conta, numa análise feita aos manuais, que o da disciplina de português está globalmente bem construído, atravessando e trabalhando todas as competências, já no manual de espanhol notámos algumas discrepâncias em relação ao programa ministerial. Na impossibilidade do uso dos manuais aprendemos que é de grande relevância que o docente tenha a capacidade de diluir as insuficiências dos primeiros mencionados através da construção de materiais válidos e coerentes.

Realizar o estágio no Ensino Secundário fez com que o nosso núcleo se munisse de valências que, possivelmente, antes não teria, conseguindo esse feito através de muito trabalho, pesquisa, estudo e dedicação.

Ainda que já tivesse experiência em cargos como, Direção de Turma e Direção de Curso, importa salientar que tomamos contacto como essas tarefas, percebendo como funciona a programa Prodesis e tomando consciência de todas as tarefas inerentes à docência.

Relembro que as aulas que estão presentes neste relatório representam uma ínfima parte do trabalho que fomos desenvolvendo ao longo do ano letivo, no entanto sublinho a importância

desse mesmo trabalho que nos levou a que conseguíssemos refletir sobre as nossas lacunas para que nos tornemos docentes bem capacitados para o desempenho desta nobre profissão.

Bibliografia

- AMOR, E., *Didáctica da língua materna*. In G. Funk (Org. e Coord.), (Re)pensar o ensino
BAUTISTA, V. Coto, FERRÉ, A. Turza, *Tema a Tema, Curso dirigido a la conversación*, Madrid, Edelsa, 2012.
- CATARINO, Ana, FONSECA, Célia, PEIXOTO, Maria José, *Outros Percursos, 11.º Ano*, Lisboa, Asa, 2011.
- do português(pp. 5-25). Lisboa, Edições Salamandra, 2002
- FERREIRA, Maria Ema Tarracha,*Orientações para a leitura d’Os Maias de Eça de Queirós*, Verbo,Lisboa,2005
- MORENO, Concha, *Temas de Gramática, Nivel Superior*, Madrid, SGEL, 2008.
- PINTO, Alexandre Dias, MIRANDA, Carlota, NUNES, Patrícia, *português 11.º ano*, Carnaxide, Santillana, 2011.
- QUEIROZ, Eça de, *Os Maias*, Lisboa, edição livros do Brasil, 1999.
- REIS, Carlos, LOPES, Ana Cristina M., *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Livraria Almedina, 2000.
- REIS, Carlos, *O Conhecimento da Literatura, Introdução aos Estudos Literários*, Coimbra, Livraria Almedina, 2.ª ed., 1999.
- SARAIVA, A. J., LOPES, Óscar, *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 17.ª ed., 2000.
- TRINDADE, Brígida, DUARTE, Cristina, RODRIGUES, Fátima, REMOS, Lúcia, DINE, Madalena, *português onze*, Lisboa, Lisboa Editora, 2011.

Webgrafia

Dicionário da língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico, Porto Editora, disponível em <http://www.infopedia.pt/> [acedido em 20/05/2013].

Dicionário da Real Academia espanhola, disponível em <http://www.rae.es/rae.html> [acedido em 21/05/2013].

Dicionário Priberam da língua Portuguesa, Priberam, disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=conto> [acedido em 15/09/2013].

Dicionário Terminológico para consulta em linha, disponível em <http://dt.dgidc.min-edu.pt/> [acedido em 22/05/2013].

Escola Secundária D. Sancho II, disponível em <http://www.es-dsanchoii.net/joomla/> [acedido em 15/05/2013].

Plataforma Escola Virtual. *Porto Editora*. Acedido a 28 de Maio de 2011, disponível em <http://www.escolavirtual.pt/>.

programa de espanhol - Nível de Continuação, 11.º ano, disponível em <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3> [acedido em 13/05/2013].

programa de português - 10.º, 11.º e 12.º anos, disponível em <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=P> [acedido em 13/05/2013].

Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação, tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Lopes, Lisboa, Asa, 2001, disponível em <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88> [acedido em 11/05/2013].